SET

cinema · dvd · entretenimento

EDITORA PEIXES

www.setonline.com.br

ISSN 0104-1592

Junho, 2004 - Ed. 204 - Ano 17 - R$ 8,90

Homem-Aranha 2

Sam Raimi revela os segredos do novo filme

Cazuza

O poeta do rock vive no cinema

Shrek 2

O ogro verde volta em uma aventura ainda mais engraçada

O aprendiz de feiticeiro cresceu!

Harry Potter

e o Prisioneiro de Azkaban

Mostramos os bastidores da produção em reportagem exclusiva

SEMP TOSHIBA

NOSSO NEGÓCIO É DIVERSÃO

TALENT

HOJE EM DIA, OS TVS SÃO
CADA VEZ MAIORES E MAIS AVANÇADOS.
MAS TAMBÉM TEM OS
MENORES E AINDA MAIS AVANÇADOS.

NOVOS TVS LCD 14" E 20".

MAIOR NITIDEZ E DEFINIÇÃO DE IMAGEM EM APENAS 2,8CM° E 3,5CM° DE PROFUNDIDADE, RESPECTIVAMENTE.

• VHF/UHF/CATV • 181 CANAIS • STEREO/SAP • WOW SOUND EFFECT • CLOSED CAPTION
• ENTRADAS DE ÁUDIO E VÍDEO • ENTRADA S-VÍDEO • ENTRADA VÍDEO COMPONENTE PARA DVD.

TOSHIBA

VENDAS E INFORMAÇÕES
0800-162-900
WWW.SEMPTOSHIBA.COM.BR

NESTA EDIÇÃO

6 CARTAS

13 TAKES

22 A AMEAÇA FANTASMA
Visitamos as filmagens de *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban* para descobrir os segredos de Hogwarts

30 CAVALEIRO DAS TEIAS
O diretor *Sam Raimi* conta como fez de *Homem-Aranha 2* uma aventura ainda mais bacana

36 VIDA LOUCA, VIDA BREVE
Cazuza – O Tempo Não Pára leva para o cinema a vida do poeta do rock e apresenta um novo astro

42 DE VOLTA AO TRABALHO
Depois de anos em câmera lenta, a *animação nacional* retoma o fôlego

44 O ARQUITETO DA DESTRUIÇÃO
Roland Emmerich revela os bastidores do fim do mundo em *O Dia Depois de Amanhã*

48 RETOQUES DE MESTRE
SET mostra por que as *director's cut* são a nova ferramenta dos cineastas

54 MAD MARX!!!
Os *Irmãos Marx* chegam ao formato digital em sua melhor forma

58 FILTRO

60 CINEMA

66 DVD & VÍDEO

76 TELEVISÃO

80 MÚSICA

84 LIVROS & HQS

86 GAMES

88 EQUIPAMENTOS

94 ENTRE LEITORES

96 PONTO FINAL

CAPA Daniel Radcliffe em *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban* (Warner)

JUNHO

COLUMBIA

36

Ele vive!
Daniel de Oliveira experimenta uma transformação radical em *Cazuza – O Tempo Não Pára*

EDITORIAL

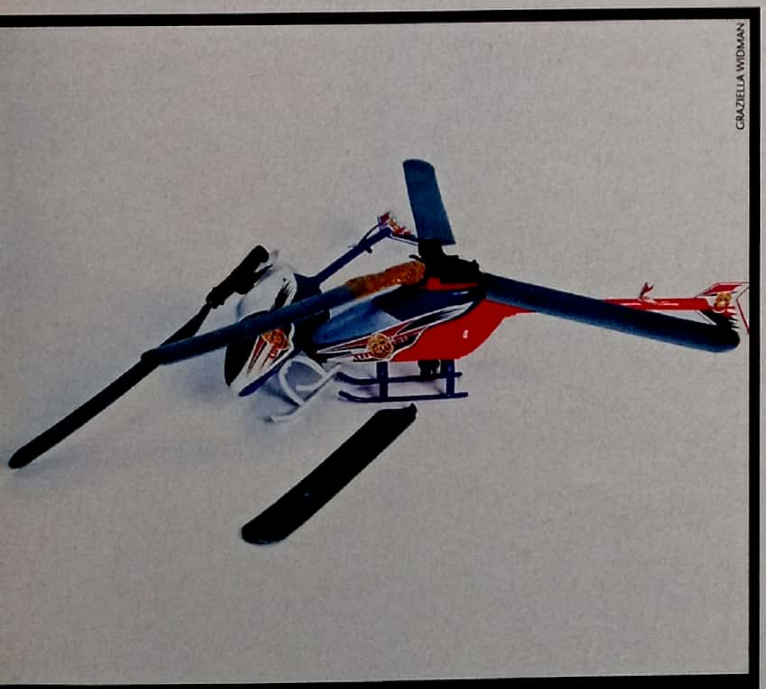
SET chega aos 17 anos de vida. Mas se estamos nos aproximando do fim da adolescência, Harry Potter está alcançando seu auge. Ok, confesso que não li os livros de J.K. Rowling, mas já cansei de ouvir os fãs (e os amigos que leram) repetindo sem parar que *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban* é o melhor de todos. O mais denso, com a melhor trama, e mais sombrio e complexo. Para comandar a aventura, sai Chris Columbus, entra uma aposta ousada: o mexicano Alfonso Cuarón, que tem como filme mais famoso de seu currículo o emocionante conto de fim da infância *E Sua Mãe Também*. Tive a oportunidade de visitar as filmagens de *Azkaban* no ano passado em Londres e digo como foi a experiência a partir da página 22.

Diretores estão em alta nesta edição, que traz entrevistas com Sam Raimi (de *Homem-Aranha 2*) e Roland Emmerich (*O Dia Depois de Amanhã*); uma geral na cinebiografia do roqueiro Cazuza e um perfil dos imortais Irmãos Marx. Tem para todo mundo. Ah, e não se esqueça de conferir HYPE, o especial sobre cultura pop gerado na redação de SET que já está nas bancas. Até o mês que vem, o mês do Aranha...

Roberto Sadovski
Diretor de Redação *roberto.sadovski@edpeixes.com.br*

AFOGANDO EM NÚMERØS

A edição de SET que você tem em mãos em estatísticas nada comprovadas



GRAZIELLA WIDMAN

Estragos de um fechamento à noite: sobras dos helicópteros de brinquedo destruídos pela "audácia" (na falta de uma palavra mais apropriada) de Roberto Sadovski, que comprou as peças no camelô da esquina e quebrou no mesmo dia.

1 editor de SET foi entrevistado pelo *Fantástico* em pleno show do Pixies em Curitiba

1 editor de SET foi chamado de "sobrinho do Faustão" por um leitor que viu a entrevista

2 helicópteros foram destruídos na redação em dois dias (não pergunte...)

62 vezes Rodrigo Salem deixou o novo CD de Morrissey tocando

15 leitores escreveram reclamando de fotos de homens na capa de SET

0 texto foi entregue no prazo. Fazendo cara de paisagem...

EDITORA PEIXES

SET cinema · dvd · entretenimento

PRESIDENTE
Angelo Rossi

REDAÇÃO
Diretor de Redação: *Roberto Sadovski*
Editora de Arte: *Marcia M. Chicaoka*
Editor Especial: *Rodrigo Salem*
Editor: *Ricardo Matsumoto*
Designer: *Leonardo Nery Protti*
Assistente de Redação: *Margarete de Lara*
Colaboraram nesta edição: (redator web) *Roberto Larroude* **(texto)** *Alfredo Sternhein, André Gordirro, Chris Hewitt, Eduardo Torelli, Fernanda Furquim, Juliana Pereira, Pablo Miyazawa, Renato Viliegas, Roberto Pujol, Rogério Motoda, Sérgio Rizzo, Suzana Uchôa Itiberê, Vinícius Romanini* **(arte)** *Denise Gariani* **(ilustração)** *Fernando Gonsales, Carvall* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* (cidinha.cabral@edpeixes.com.br)
Gerente: *Luciana Hollo* (lhollo@edpeixes.com.br)
Gerente de Novos Negócios: *Renato Politi* (rpoliti@edpeixes.com.br)
Executivo de Negócios: *Marco Maffei*
Executivo de Contas: *Stella Maris Bovino*
Coordenador de Publicidade: *Jorge Luiz Trinca*
Assist. de Coord. de Publicidade: *Daniel Petti Giongo*
Gerente de Mark. Publicitário: *Monique Marie O. L. Otenio*
Coordenadora de Marketing Publicitário: *Andréia de Freitas S. Vergani*

ASSINATURAS
Diretor: *Carlos Romualdo*
Gerente: *Orlando Palialol*
Gerente de Processos de Assinaturas: *Robson Cerqueira*
Supervisor de Vendas Pessoais: *Denis Oliveira*
Supervisora de Promoções: *Véra Regina Tobaldini*

MARKENTING/CIRCULAÇÃO
Gerente: *Sidnei Lubianco*
Supervisor de Produto: *Fernando Pansan*
Assistentes de Produto: *Margareth Torres e Alic Viana*
Planej. e Contr. Produção: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

ADMINISTRAÇÃO/FINANÇAS
Diretor: *Carlos Romualdo*

REPRESENTANTES
Brasília: *JCZ Comunicação* – Tel./Fax (61) 426-7315
Rio Grande do Sul: *Compágina* – Tel./Fax (51) 3341-7887/9988-5061
Rio de Janeiro: *Tábula Comunicação* – Tel./Fax (21) 2221-0008/2252-5788
Minas Gerais: *SBF Publicidade* – Tel./Fax (31) 3261-2700
Interior de São Paulo: *Rogério Maldonado* – Tel./Fax (11) 3049-3481
Santa Catarina: *By Speranza* – Tel./Fax (48) 232-0519
Pernambuco: *Giftt Veículos de Comunicação* – Tel./Fax (81) 3327-4681
Paraná: *Tunitec Editora* – Tel.: (48) 338-9493
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA)* – Tel.: (1) 407-903-5000 – Fax: (1) 407-363-9809

SET, Edição 204, junho de 2004, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.: (11) 3049-3149. Publicidade: tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. Distribuição: SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. Números atrasados: Podem ser solicitados, ao preço da última edição em bancas mais despesas de envio, à Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300; fone/fax (011) 41612481, de segunda a sexta-feira das 8h às 17h40; e-mail: somey@somey.com.br; ou através do jornaleiro ou distribuidor Dinap da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

UOL www.setonline.com.br

Central de Atendimento ao Assinante (0xx11) 3038-8080
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br

PRE-PRESS: VOX
IMPRESSÃO: DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

IVC ANER

MUITAS GARGALHADAS COM OS INVENTORES DA COMÉDIA MODERNA

BSS-KAD

EMBALAGEM DE COLECIONADOR

"Títulos não vendidos separadamente"

Imagens meramente ilustrativas.

Coleção IRMÃOS MARX

"MARX BROTHERS COLLECTION"

GROUCHO, CHICO E HARPO EM SEIS GRANDES FILMES QUE MARCARAM HOLLYWOOD PARA SEMPRE

UMA GRANDE LOJA NOTEMPO DO ONÇA
"THE BIG STORE/GO WEST"

UM DIA NAS CORRIDAS
"A DAY AT THE RACES"

OS IRMÃOS MARX NO CIRCO
"AT THE CIRCUS"

UMA NOITE EM CASABLANCA
"A NIGHT IN CASABLANCA"

UMA NOITE NA ÓPERA
"A NIGHT AT THE OPERA"

5 DVDs COM EXTRAS INCRÍVEIS

À VENDA NAS MELHORES LOJAS E SITES

fnac AMERICANAS.com Submarino

AVALANCHE DIVINA

O poder de *Cristo*, a ira de *Bill* e as fãs de Jackman dominaram as cartas do mês

Demorou, mas os leitores de SET se manifestaram em sua maioria a favor de *A Paixão de Cristo* – como você confere em um par de cartas a seguir. A grande celeuma mesmo ficou por conta da capa da edição de abril, com o filme *Van Helsing*: os fãs de Quentin Tarantino e seu *Kill Bill Vol. 1* não perdoaram! Já as fãs de Hugh Jackman se rasgaram em elogios.

FILME TRASH

Eu sou uma alma caridosa que sabe o nome do filme sobre a gincana que o leitor Rodrigo Souza perguntou na edição de maio. É *Loucuras na Madrugada* (*Midnight Madness* no original), lançado em 1980 e com Michael J. Fox pré-adolescente com aparelho nos dentes no elenco. Eu adoro esse filme, pena que parou de passar na *Sessão da Tarde*... snif...

Márcia Bottone
mbtt@ig.com.br

E os leitores de SET mais uma vez mostram seu lado solidário (traz lágrimas a meus olhos...). Além da Márcia, o Rafaello Belletti (que garante que o nome do filme é Corrida contra a Madrugada*) e o Leandro Gaudenzi também deram testemunho de sua memória privilegiada – e por isso estão imortalizados na revista.*

DÚVIDA CRUEL

Vocês têm alguma coisa contra a série *Sexta-Feira 13*?

Antonino Queiroz Filho
loucoporcinema_7@hotmail.com

Não. Por quê? Você tem?

SÓCIO FAMOSO

Por acaso Hugh Jackman é algum sócio da revista para sair na capa por dois anos consecutivos no mês de abril?

Luciano Sales
pitbul132000@yahoo.com.br

Ele não só é sócio como dá uma passadinha aqui na redação todos os meses. Será que algum leitor gostaria de tomar um cafezinho com o Hugh? É, achei que não...

ERRO NOJENTO

Adoro a SET, mas vocês cometeram um erro terrível na crítica de *Underworld* (ed. 202, abril). Não ao falar mal do filme, a réplica ruim de *Matrix*, mas ao dizer que a vampira Selene "*escarra* em um humano (Scott Speedman) que pode ser o fim para essa guerra...". Escarra, eca, que vampira nojenta....

Cyro Neto
CyroNeto1@aol.com

Eca! Ok, foi um erro de digitação, mas o resultado deu asco mesmo. Minhas escusas a todos os vampiros que foram rotulados com esse hábito seboso.

FAMA!

Vendo o editor-chefe Roberto Sadovski participando do *Noite Afora*, queria saber quando ele substituirá o mestre Fyodu do *Pânico na TV*.

Cláudio Humberto Batista Berne
R. Fernando Machado, 3095
São Luiz Gonzaga-RS
CEP 97800-000

O Sadovski não pôde responder, estava em reunião com executivos de uma grande rede de TV...

RAPAZ FELIZ

Haverá continuação do filme *Dragão Vermelho*?

Bernardo Simonassi
Av. das Roseiras, 375
Jardim Planalto
Colatina-ES
CEP 29701-680

Não só uma, mas duas. E o melhor: elas já existem! O Silêncio dos Inocentes *continua* Dragão Vermelho *no ponto em que o filme parou, e* Hannibal *retoma a "saga" do assassino interpretado por Anthony Hopkins quase uma década depois. Isso que eu chamo de leitor feliz!*

ELE DISSE...

Este mês SET passou dos limites. Colocar Hugh Jackman na capa foi uma burrice sem tamanho. *Kill Bill* merecia todos os créditos. Por que algum editor não lança logo uma concorrente para que eu pare de escrever para vocês?

Grégori Lisbôa
greguinhodl@hotmail.com

Mas, Grégori, se fosse o contrário, o que eu diria a Roseli? Olha só...

ELA DISSE...

É em momentos como esse, quando abro minha SET e me deparo com esta visão panorâmica do Éden que é Hugh Jackman, que realmente acredito que Deus existe. E também em instantes assim chego a concordar com Kevin Smith que em seu *Dogma* retratou o Senhor como uma divindade feminina. Jackman só pode ter saído da imaginação de uma mulher.

Roseli Costa
lorellin@ig.com.br

O que seria do azul se não fosse o amarelo, etc. e tal.

DUAS DE CRISTO!

Concordo plenamente com Eduardo Torelli que escreveu sobre *A Paixão de Cristo*. O filme de Mel Gibson põe a culpa em toda a humanidade pelo que aconteceu a Cristo. Confesso que fui assistir ao filme achando que seria mais um daqueles que fazem apologia ao cristianismo, em plena época de Páscoa. Mas *A Paixão* está além disso. É forte e inspira a reflexão de todos. Cristãos ou não.

Juliana Fernandes Silveira
xolisilveira@yahoo.com.br

Como cristão e cinéfilo, quero dizer que, segundo penso, *A Paixão de Cristo* foi até hoje o filme que melhor conseguiu focar a parte final da vida de Cristo antes da crucificação. Violento? Com certeza, exatamente como deve ter sido a realidade!

Nelson Gomes Cardim
ngcardim@hotmail.com

É, o sangue de Cristo tem poder. E, como Mel Gibson já sabia, é um belo negócio também.

ASSINATURAS SET
POR TELEFONE: (0xx11) 3038-8080
POR FAX: (0xx11) 3038-1415
E-MAIL: assinapeixes@teletarget.com.br
ou ACESSE: www.assinepeixes.com.br

O GRANDE CLÁSSICO DE JULIO VERNE EM EDIÇÃO ESPECIAL

Oscar® é marca registrada e marca de serviço da Academia de Ciências Cinematográficas de Hollywood.

Imagens meramente ilustrativas. Informações sujeitas a alteração sem prévio aviso.

- **DVD DUPLO com extras incríveis:**

12 Outakes, Galeria de Imagens, Destaques Especiais, Pré-estréia, Cerimônia do Oscar® e MUITO MAIS!

- **Elenco de astros e estrelas de primeira grandeza: DAVID NIVEN, CANTINFLAS, SHIRLEY MACLAINE, entre outros.**

À VENDA NAS MELHORES LOJAS E SITES

WARNER HOME VIDEO

Case original

CARTAS

DE VOLTA AO PASSADO

Li um comentário na seção de cartas que a foto da capa da edição de abril, com Jim Caviezel em *A Paixão de Cristo*, é idêntica à da edição 16 de SET, lançada em 1988, trazendo o filme *A Última Tentação de Cristo*. Fiquei curiosa, já que comecei a comprar SET em 2001. Será que vocês podiam mostrar essa capa?

Tatiana Rabelo de Freitas
cheferabelo@hotmail.com

Como desejo de leitor é ordem (ceeerto...), aí está Willem Dafoe no filme de Martin Scorsese.

RINHA DE GALO

Concordo que *Star Wars* é uma série perfeita, mas eu só queria esclarecer ao leitor Anderson Serafim, que na edição de abril questionou se *O Senhor dos Anéis* seria lembrado daqui a duas décadas, que a obra perdura por mais de meia década. E se *Guerra nas Estrelas* é uma filosofia de vida, *O Senhor dos Anéis* é praticamente uma Bíblia.

Thiago Cosme
Rio de Janeiro-RJ
marginal_lee@hotmail.com

Não sei se vai durar vinte anos, mas já estamos em junho, a série acabou nos cinemas em dezembro e o volume de cartas parece que não vai diminuir tão cedo...

PÉROLAS ESCONDIDAS

Agradeço à SET por me ter apresentado dois dos melhores filmes que eu assisti de uns anos para cá: *Réquiem para Um Sonho* e *Donnie Darko*, pois sem a revista eu não teria prestado atenção ao quanto esses filmes são fantásticos. Continue nos mostrando pequenas grandes películas.

Wagner Pereira da Silva
Quadra 33 - casa 40 - Setor Oeste
Gama-DF
CEP 72420-330

De nada, mas não é nada além de nossa obrigação. Por falar nisso, você assistiu a Domingo Sangrento?

COTOVIA

Qual o critério para criticar uma cantora do porte de Celine Dion? Ela tem a voz com um timbre adorável e com um registro agudo dos melhores. Acho que a pessoa que critica a parte musical da revista deveria ao menos saber o que é música para poder avaliar uma cantora de tanto talento.

Ander Dubiniak
dubiniack@yahoo.com.br

rs... Acho que é a primeira vez que eu leio a expressão "registro agudo". Engraçado... Se Celine ter "talento" é questionável, lugar de fenômeno é no Real Madrid. Ou no Acredite Se Quiser.

EM BUSCA DE DEPP

Escrevo a vocês para pedir ajuda. Sou fã do Deus norte-americano Johnny Deep e não acho uma publicação com ele em lugar nenhum. Gostaria de saber onde posso encontrar revistas, pôsteres, entrevistas e fotos dele. O telefone e endereço de Johnny nos Estados Unidos servem.

Alice Helena Torres.
R. Miguel Alves, 43 - Vila Dinamarca
Guarulhos-SP
CEP 07251-120

Você não tem pedido mais fácil, Alice? Bom, nossa dica é procurar revistas antigas com Johnny Depp em sebos, mas isso exige um bocado de suor. Publicações importadas esporadicamente também trazem o moço estampado na capa. Mas vou ficar devendo o endereço nos EUA: Depp mora na França.

HERESIA!

Eu não concordo com o que vocês falaram sobre o filme *Madrugada dos Mortos* que não deve chegar aos pés do original de George Romero. *Madrugada dos Mortos* foi muito melhor que *Resident Evil*, pois foi mais ligado ao jogo do que o filme do jogo. Aliás eu nem sei quem é George Romero.

Adriano Leão Lima
anjo_leao_1@hotmail.com

...

Abalado pela heresia, despeço-me das missivas mensais. Sem palavras, sem palavras...

RAPIDINHAS

Sensacional a homenagem que SET fez ao grande mestre da comédia, Blake Edwards. Alfredo Sternheim foi brilhante e nos apresentou um perfil completo de Edwards e da importância de sua musa/esposa Julie Andrews.

Waldemar Lopes
R. Liberdade, 40 - Santos-SP

A Paixão de Cristo *não é só um filme, é uma descarga elétrica. Você sai do cinema em estado de choque.*

Luciano Frederico
Tubarão-SC
luciano9001@zipmail.com.br

É impressão minha ou no trailer de* Eu, Robô, *os robôs são mais expressivos que Will Smith?

Mephyanse Benevides da Silva
Mephyanse@aol.com

Parafraseando Truffaut, um filme idiota mais enérgico como* Dirty Dancing *pode ser melhor cinema do que um filme inteligente e frouxo como um* Matrix *da vida.

Aerton Reis
zeligjunior@bol.com.br

CARTAS: 122 • E-MAIL: 1608 • FAX: 4 • TELEFONEMAS: 339 **TOTAL 2073**

Correspondência recebida entre 16/04 e 16/05

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

POR TELEFONE: (0xx11) 3049-3172
POR FAX: (0xx11) 3049-3166
POR E-MAIL: set@edpeixes.com.br

POR CARTA:
Rua Helena, 260 - 4º andar
CEP 04552-050 / São Paulo - SP

EDIÇÕES ANTERIORES

Nº 203 – Maio 2004

Brad Pitt veste saia e faz guerra no neo-épico *Tróia*; Walter Salles nos leva em uma viagem pela América Latina em *Diários de Motocicleta*; o roteirista Charlie Kaufman fala tudo; o mundo é destruído em *O Dia Depois de Amanhã*; em DVD, *O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei*

Nº 202 – Abril 2004

Hugh Jackman encabeça o elenco do acelerado *Van Helsing*; depois de seis anos, Quentin Tarantino aparece no Brasil em *Kill Bill Vol. 1*; Blake Edwards, o homem que reinventou a comédia; a estréia da aventura *Anjos da Noite – Underworld*; em DVD, *A Lista de Schindler*

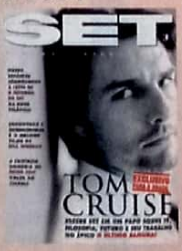
Nº 201 – Março 2004

Mel Gibson reacende uma polêmica com seu *A Paixão de Cristo*, a festa do *Oscar 2004*; Macaulay Culkin volta aos cinemas em *Party Monster*; os atores que mergulharam no mundo dos games; a estréia de *Anti-Herói Americano*; em vídeo e DVD, *Identidade*

Nº 200 – Fevereiro 2004

Cidade de Deus chega ao Oscar com quatro indicações; Russell Crowe desafia um oceano em fúria em *Mestre dos Mares*; a grande mentira de Tim Burton em *Peixe Grande*; *Alien – O 8º Passageiro* ganha edição especial em DVD; 200 curiosidades sobre o mundo do cinema

Nº 199 – Janeiro 2004



Tom Cruise fala com exclusividade sobre *O Último Samurai*, tudo sobre os grandes lançamentos do ano no *Preview 2004*; *Encontros e Desencontros*, traz Bill Murray em sua melhor forma; o lançamento de *O Retorno do Rei* na Nova Zelândia; em DVD, *Senta a Pua!*

Nº 198 – Dezembro 2003

O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei coroa a saga de Peter Jackson; *Looney Tunes – De Volta à Ação* coloca Pernalonga no mundo real; *Sobre Meninos e Lobos*, o melhor filme do diretor Clint Eastwood; o cinema de Lars von Trier; em vídeo e DVD, *Regras da Atração*

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, tel./fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, e-mail: somey@somey.com.br ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

Yaba Daba Dooo... Chegou!!!

COLEÇÃO Hanna-Barbera

OS FLINTSTONES

A Primeira Temporada Completa

"THE FLINTSTONES: THE COMPLETE FIRST SEASON"

EDIÇÃO DE COLECIONADOR

TOTAL 28 EPISÓDIOS

Finalmente a mais famosa e divertida família da pré-história em DVD VIDEO

Imagens meramente ilustrativas. Informações sujeitas a alteração sem prévio aviso.

À VENDA NAS MELHORES LOJAS E SITES

PROGRAMAÇÃO DO RESTAURANTE

Chefs convidados - 1 chef por dia

almoço a partir das 12h e jantar a partir das 20h - preços e reservas pelo telefone 3079-8066

02/07 (6ª. feira): *a moderna cozinha francesa da Cordon Bleu com Frederic Berbille*
03/07 (sábado): *a cozinha contemporânea da Amazônia com Paulo Martins*
04/07 (domingo): *a cozinha japonesa no Brasil com Murakami Kinoshita*
05/07 (2ª. feira): *a originalidade da cozinha piemontesa com Sérgio Arno*
06/07 (3ª. feira): *a verdadeira cozinha de bistrot com Flávia Quaresma*
07/07 (4ª. feira): *a descoberta das frutas brasileiras com Laurent Suaudeau*
08/07 (5ª. feira): *a cozinha clássica do chef que revolucionou a culinária moderna - École Ritz Escoffier - Paris - com Jean Sebastien Bompoil*
09/07 (6ª. feira): *uma cozinha brasileira de estilo universal com Alex Atala*
10/07 (sábado): *cozinhando com vinho do Porto com o chef português Leonel Pereira*
11/07 (domingo): *paella com a chef argentina Clo Dimet*

PROGRAMAÇÃO DO ESPAÇO GOURMET

Atrações a partir das 17h - Reservas pelo telefone 3079-8066 (limite de 60 pessoas)

02/07 (6ª. feira): "Palestra sobre chás da Ásia (Coréia, China, Japão)" com Marina Sasaki - Cordon Bleu
03/07 (sábado): "Degustação de cafés especiais" com Silvio Leite e Marcelo Vieira (BSCA)
04/07 (domingo): Debate: "Os limites da cópia" com Alex Atala, Laurent Suaudeau e a crítica especializada
05/07 (2ª. feira): "Venha tomar uma cerveja belga" com Ed Motta
06/07 (3ª. feira): "Degustação de cachaças" com Paulo Magoulas
07/07 (4ª. feira): "Workshop de charutos cubanos" com Beto Ranieri
08/07 (5ª. feira): "Palestra sobre Auguste Escoffier e a evolução da cozinha francesa do final do século XVII até o século XXI" com Jean Philippe Zahm
09/07 (6ª. feira): "Degustação de azeites espanhóis da Andaluzia"
10/07 (sábado): "Degustação inédita das melhores marcas de Porto Vintage 2001" com Guilherme Rodrigues e "Desfile de roupas de chefs"
11/07 (domingo): "Leilão beneficente de encerramento - peças exclusivas de design"

BAR

por Derivan Ferreira de Souza - espaço para tomar um drink e relaxar

AMBIENTES DECORADOS

•Living - Marcelo Rosenbaum •Recepção - Rosa Degrazia •Bar Interno - Roberto Negrete
•Sala de Jantar - Frederico Morán e Haroldo de Barros Rodrigues •Sala de Almoço - Clarisse Reade
•Cozinha - Brunete Fraccaroli •Adega - Marina Linhares •Lounge - Leo Shehtman
•Restaurante - João Mansur •Ilha do Café - Marina Teixeira •Entre outros.

Realização: EDITORA PEIXES www.edpeixes.com.br
Revista ViverBem decoração www.viverbemonline.com.br
Revista Gula
Apoio: abd Associação Brasileira de Designers de Interiores

"Atualmente, comida e design estão muito ligados. Um influencia o outro."

Alain Ducasse

Gula & Design

Sabor em seu melhor estilo.

Evento inédito de gastronomia, decoração, design e estilo de vida.

De 02 a 11 de julho de 2004 - mostra das 12h às 22h e restaurante das 12h às 24h

Está chegando a primeira edição de **Gula & Design**, evento inédito que reunirá gastronomia, decoração, design e estilo de vida em um só espaço. Presença de grandes chefs nacionais e internacionais, ambientes decorados por arquitetos e designers de renome e diversas atrações com muito estilo, charme e sofisticação. Uma oportunidade única para quem não dispensa tudo o que a vida oferece de melhor. Venha conferir.

Local: O LEOPOLLDO - Rua Joaquim Macedo, 135 - Morumbi

Mais informações: www.gula.com.br.

Patrocínio:

Electrolux
LÍDER MUNDIAL EM ELETRODOMÉSTICOS

MasterCard

Outono, friozinho...
Dia dos Namorados!
Quer esquentar o clima?

Histórias de amor, contos excitantes, cenas inesquecíveis!

Presenteie com DVDs

PlayArte
HOME VIDEO
www.playarte.com.br

TAKES

bastidores ▪ novidades ▪ gente que faz

- DISNEY SE LIVRA DE MICHAEL MOORE PARA AGRADAR A BUSH
- A PRIMEIRA IMAGEM OFICIAL DE CHRISTIAN BALE COMO BATMAN
- DIRETOR DE *CLUBE DA LUTA* ASSUME NOVO PROJETO BIZARRO
- MORTE DE BURRO CAUSA DEMISSÕES NA CONTINUAÇÃO DE *DOGVILLE*

SANTO DE CASA FAZ MILAGRE

Criador da série *Deus É Pai* prepara novo projeto "religioso"

"O filme é uma animação tão sofisticada que nem parece um filme da Toscographics." É com essa frase atípica que o desenhista/diretor Allan Sieber explica o novo projeto do pessoal que deu ao mundo *Deus É Pai*: *Santa de Casa*. Ainda em processo de produção, a animação de dezoito minutos é baseada na crônica *Santinha Milagrosa*, de Aldir Blanc – que também compôs um samba para o desenho. O curta mostra três carnavais cariocas de anos diferentes, com homenagens a várias personalidades e vozes de Tonico Pereira, Edu K e Paulo César Pereio. "Não é Carnaval para gringo ver. Só tem bizarrices e bebuns", revela Sieber. SET mostra com exclusividade o visual de *Santa de Casa*.

DIVULGAÇÃO

primeira fila

Morcegos odeiam luzes. No entanto, os holofotes do cinema estão todos mirados na direção de *Batman Begins*. Quando os fãs ainda se recuperavam do choque de conhecer o novo batmóvel, a Warner liberou as primeiras imagens de Christian Bale no uniforme negro do Cavaleiro das Trevas. Bem diferente das anteriores, a roupa agora parece menos uma armadura e mais um traje hardcore de espião, inclusive deixando o símbolo semi-escondido em preto. Claro que as fotos ocultam os detalhes, mas o espírito realista imposto pelo diretor Christopher Nolan está prevalecendo sobre as idéias malucas do estúdio.

WARNER

É SOBRE
UM GRUPO DE SUPER-HERÓIS
QUE SE REÚNE PARA DESCOBRIR QUEM ESTÁ TENTANDO MATÁ-LOS.

O produtor **LLOYD LEVIN** mostra como Hollywood é esperta ao tentar resumir o roteiro de *Watchmen*, agora nas mãos do diretor Darren Aronofsky (*Réquiem para Um Sonho*).

os burros também morrem

Animal é sacrificado em pleno set, causando a demissão de John C. Reilly

Lars von Trier se considera um gênio, mas é um jumento que está prejudicando seu novo filme, *Manderlay*. Em mais um arroubo de publicidade, Von Trier soube de um animal que estava para ser sacrificado na Suécia e juntou o útil ao desagradável: pediu permissão para matar o jeguinho em frente das câmeras. Mesmo contando com a supervisão de órgãos veterinários, o fato chocou o ator John C. Reilly (*Gangues de Nova York*), que pediu afastamento do longa, em protesto. A continuação de *Dogville*, que já não tem Nicole Kidman, agora tentará vencer a maldição do jumento com uma história passada na América do Sul nos anos 30. Pena que *Manderlay* só chega aos EUA em 2005, senão poderíamos ter uma bela disputa entre o jumento morto e o burrinho de *Shrek 2*.

Burro prestes a mostrar sua opinião sobre *Manderlay*

FOTOS: DIVULGAÇÃO

E VIVA A VOZ DO POVO!

Cine PE consolida-se como festival mais popular do país

O Cine PE – Festival do Audiovisual deste ano não tem a dimensão política do evento de Brasília, nem é uma passarela de celebridades como o de Gramado. Mas é, certamente, o festival mais popular do país. Mantendo como sede o espaçoso Centro de Convenções em Olinda, o festival possibilita que curtas e longas-metragens sejam vistos por até três, quatro mil pessoas de uma só vez. Foi o pico de público, por exemplo, de *Como Fazer Um Filme de Amor*, ovacionada por oito vezes. Ao lado de grandes acertos – como os homenageados do ano (o diretor Carlos Reichenbach, o diretor de fotografia Walter Carvalho e os atores Paulo José e José Dumont) –, houve também crassos erros por parte do júri de longas. Em primeiro lugar, "implodir" a premiação para que cada filme concorrente levasse pelo menos um troféu Calunga foi uma opção acomodada. O pior, porém, foi ignorar a estupenda interpretação de Silvia Lourenço em *Contra Todos*. Ou então preterir a trilha sonora inteligente do maestro Guilherme Bernstein Seixas para *O Outro Lado da Rua* em favor da música óbvia e redundante de Léo Gandelman para *Garrincha – Estrela Solitária*.

OS PRINCIPAIS TROFÉUS CALUNGA

(por longa-metragem):

- ***O OUTRO LADO DA RUA***: filme, atriz (Fernanda Montenegro) e fotografia (Toca Seabra)
- ***CONTRA TODOS***: direção (Roberto Moreira), ator (Giulio Lopes), direção de arte (Marjorie Gueller), som (João Godoy) e prêmio da crítica
- ***GARRINCHA – ESTRELA SOLITÁRIA***: trilha sonora (Léo Gandelman), prêmio Gilberto Freire e prêmio do público
- ***ESPELHO D'ÁGUA – UMA VIAGEM NO RIO SÃO FRANCISCO***: ator coadjuvante (Francisco Carvalho) e atriz coadjuvante (Regina Dourado)
- ***COMO FAZER UM FILME DE AMOR***: roteiro (José Roberto Torero e Luiz Moura)
- ***VIVA VOZ***: montagem (Paulo Morelli)
- ***MENSAGEIRAS DA LUZ – Parteiras da Amazônia***: prêmio especial do júri

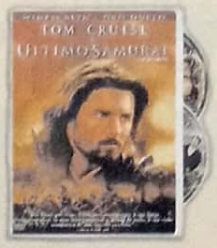
DE RECIFE PARA NOVA YORK

Fernanda Montenegro brilha em festivais

COLUMBIA

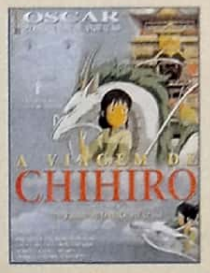
Fernanda Montenegro não é nenhuma iniciante em premiações. Agora, a única atriz brasileira indicada para o Oscar pode arrumar um espaço na estante para duas novas estatuetas. No começo de maio, Fernanda foi escolhida melhor atriz do Cine PE – Festival do Audiovisual, realizado em Recife. A interpretação no premiado *O Outro Lado da Rua*, de Marcos Bernstein, levou também o prêmio máximo do cultuado Tribeca Film Festival, criado por Robert De Niro para homenagear seu bairro em Manhattan. O júri do evento nova-iorquino – composto por diretores alternativos e pelas atrizes Ellen Barkin e Mary Louise Parker – escolheu a brasileira, única representante da América Latina em NY.

Cinepoint DVD
www.cinepointdvd.com.br



O ÚLTIMO SAMURAI
DVD DUPLO R$ 44,90

O RETORNO DO REI
DVD DUPLO R$ 44,90



A VIAGEM DE
CHIHIRO R$ 39,90

BAD BOYS 2
R$ 34,90

PIRATAS DO CARIBE
DVD DUPLO R$ 29,90

SOBRE MENINOS
E LOBOS R$ 39,90

AMERICAN PIE 3 O
CASAMENTOR$ 41,90

UMA SAÍDA DE MESTRE
R$ 41,90

IVETE SANGALO
MTV AO VIVO R$ 49,90

STAR WARS DVD
PRÉ- VENDA

(11) 3115-1954 / 3242-4960
VENHA CONHECER NOSSA LOJA
RUA : ALVARES PENTEADO N. 23
LOJA 1-CENTRO / SÃO PAULO SP
TUDO EM 3 X SEM JUROS
EM TODOS OS CARTOES DE
CREDITO, ACIMA DE R$130,00.

FIQUE DE OLHO EM

LINDSAY LOHAN

CORBIS OUTLINE

Se Lindsay Lohan mal tem 18 anos nas costas, melhor nem imaginar como ela vai estar depois dos vinte. Bem, com tanto trabalho não será nem preciso. Atuando no cinema desde os 12 anos, quando estreou em *Operação Cupido*, a atriz nova-iorquina passou por algumas séries de TV e voltou a se destacar com o inesperado sucesso de *Sexta-Feira Muito Louca*, duelando de igual para igual com a veterana Jamie Lee Curtis. Não há como negar que Lindsay tem estrela: já em 2004, *Mean Girls* tornou-se uma das maiores surpresas do primeiro semestre, abrindo as portas para a jovem se transformar em uma estrela juvenil reconhecida em toda esquina – até para o MTV Movie Awards ela já está escalada. Vamos ver se a gatinha leva a mesma fortuna para a nova versão do fusquinha Herbie em *Herbie: Fully Loaded*.

GUERRA DOS TRAILERS

Faltando um pouco de emoção no cinema? Basta ter paciência.

A SUPREMACIA BOURNE

Como é: O início parece sobra do primeiro filme, mas assim que Jason Bourne (Matt Damon) começa a ser perseguido outra vez a adrenalina sobe com tudo. Perseguições de carro, explosões e até mesmo a explicação do roteiro.

Ponto alto: Seria a fantástica batida no táxi dirigido por Damon? Não. Vamos ficar com o final do trailer, mostrando a reação dos agentes da CIA com a localização de seu inimigo. E pensar que é o mesmo diretor do pesado *Domingo Sangrento*.

Ponto baixo: O visual parece mais pobre e a estrutura está querendo lembrar demais o longa anterior.

COLLATERAL

Como é: Jamie Foxx está tranqüilo em seu táxi, quando pega um estranho cliente que lhe faz uma oferta generosa por uma longa corrida noturna. Quando um corpo cai de um prédio exatamente sobre o capô de seu carro, o clima ameno do trailer muda por completo e finalmente testemunhamos Tom Cruise com um visual Richard Gere e cometendo assassinatos.

Ponto alto: Ângulos estranhos, Cruise malvadão pela primeira vez na carreira.

Ponto baixo: A cara do astro fazendo expressão de ira máxima no meio de uma boate lembra seus piores momentos.

CONSTANTINE

Como é: Frases de efeitos batidas marcam a chegada de John Constantine, fumando cigarro e usando gravata frouxa no colarinho. Conhecemos a personagem de Rachel Weisz e, de repente, o filme estoura em várias cenas de ação, com demônios voadores, pessoas atravessando paredes e diálogos pouco originais.

Ponto alto: A única coisa alta nesse teaser é o fato de Reeves aparecer numa janela de um arranha-céu.

Ponto baixo: Uma arma em formato de cruz?? Já dá para notar que *Constantine* vai ser completamente infiel aos quadrinhos e repleto de clichês à la *Van Helsing*. Patético.

E O VENCEDOR É: COLLATERAL.

Michael Mann deve ter escolhido pessoalmente esse trecho para o trailer. Conta o básico, revela a originalidade do diretor e ainda deixa todos babando com vontade de ver o thriller.

A VINGANÇA DO NERD

Músico demitido de *Tróia* libera sua trilha na Internet

Decepcionado com a trilha de *Tróia*? Então imagine o sentimento do compositor Gabriel Yared (*Cold Mountain*) ao ser substituído na última hora por James Horner (*Coração Valente*, *Titanic*), que recebeu todos os créditos pela música da produção de Wolfgang Petersen. Magoado com o cineasta e até mesmo com seu colega maestro, Yared fala de sua experiência no arrasa-quarteirão e coloca todas as faixas de sua trilha sonora para o internauta no site oficial www.gabrielyared.com, com direito a bônus disponibilizado pelo instrumentista.

PREMIERE VIDEO SHOP

Diversão para toda a família!

WWW.PREMIEREVIDEO.COM.BR

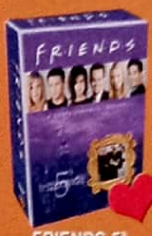
APRESENTA...

Dia dos Namorados

Episódio: O Presente Inesquecível

(0xx11) 3721.8541

Último Samurai, R$ 44,90



FRIENDS 5ª R$ 109,90

Retorno do Rei R$ 44,90

MATRIX REVOLUTIONS (DUPLO) R$ 34,90

PREÇO GARANTIDO

Surf Adventures R$ 32,90

A PROMOÇÃO CONTINUA

*Garantimos o melhor preço de qualquer oferta anunciada

Pantera-Cor-De-Rosa (coleção) R$ 159,90

Sobre Meninos e Lobos consulte

Arquivo X-6ª Temporada R$ 197,90

mais de 3000 filmes em estoque a sua disposição

CSI-1ª, 2ª e 3ª Temporada R$ 124,00

COLEÇÃO PIXAR -VOL.03 (MONSTROS S/A + Procurando Nemo)

Piratas do Caribe R$ 29,90

PREMIERE VIDEO SHOP

*Cobrimos qualquer preço, anunciado pela concorrência, nesta edição. Promoção válida por tempo limitado ou enquanto durar estoque. Se você encontrou menor preço, nos informe através do e-mail: sac@premierevideo.com.br

Morumbi : Rua Regente Leon Kaniefsky, 501
Portal Morumbi : Dr. Guilherme D.Villares 1213
Sumaré : Av. Heitor Penteado , 405
Cerro Cora : Av. Cerro Cora, 1965

cartaz em cartaz

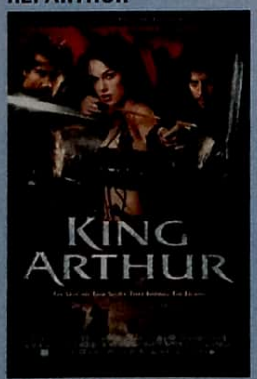
12 HOMENS E UM SEGREDO

O QUE ACHAMOS: Tem um design elegante e um slogan genial. E nem apela para os astros do longa.

ALIENS VS. PREDATOR

O QUE ACHAMOS: Finalmente um pôster que não inventa nem esconde. Pode não ser original, mas vende os personagens que é uma beleza.

REI ARTHUR



O QUE ACHAMOS: Keira Knightley é gatinha, mas ela não é o Rei Artur para tomar a frente do pôster. Ficou com cara de enganação.

democracia dos milhões

Novo filme de Michael Moore é boicotado

Michael Moore não usa barba comprida, não é magro e não se esconde em cavernas, mas tem um inimigo em comum com Osama Bin Laden: George W. Bush. O novo documentário de Moore, exibido pela primeira vez no Festival de Cannes, investiga as ligações da família Bush com os monarcas da Arábia Saudita e com o próprio Bin Laden. *Fahrenheit 9/11* pode ter passado na França, mas ainda corre risco de não ver o solo americano em pleno ano eleitoral. A Miramax, que produziu o filme, foi proibida por sua matriz, a Disney, de distribuir a fita nos EUA, alegando que o conteúdo poderia enfurecer Jeb Bush, primo de George e governador da Flórida, Estado que abriga o principal parque temático da corporação. A história caiu como uma bomba na imprensa ianque, forçando a Disney a entrar num acordo com os irmãos Weinstein, que compraram os direitos de volta por 6 milhões de dólares e os repassariam para outra distribuidora – até o fechamento da edição, Lions Gate e Newmarket eram as favoritas. A Europa Filmes tem os direitos no Brasil e deve lançá-lo em setembro. A não ser que Lula resolva expulsá-lo do país.

DIVULGAÇÃO

Fahrenheit 9/11: "Senhor, seu carro está em local proibido"

NÁRNIA EM FORMAÇÃO

Saga de C.S. Lewis ganha primeiros nomes no elenco

Os órfãos de *O Senhor dos Anéis* podem respirar um pouco mais aliviados, já que outra saga deve tomar conta dos cinemas a partir de 2005. *As Crônicas de Nárnia: o Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa* é o primeiro capítulo do épico infanto-juvenil composto por C.S. Lewis, escritor renomado e um dos melhores amigos de J.R.R. Tolkien. O diretor Andrew Adamson pretende seguir os ensinamentos de Peter Jackson, recrutando não somente bons atores, mas uma equipe de caráter inquestionável. Talvez tenha sido por isso que Tilda Swinton (*Até o Fim*) topou a missão de encarnar a Feiticeira Branca, grande vilã dos livros, papel que Nicole Kidman estava de olho. O inglês James McAvoy também foi confirmado como Sr. Tumnus, o fauno que deseja trair as quatro crianças que entram em Nárnia para cumprir uma antiga profecia.

FOX

Feiticeira branca ou preta?

em cena

■ **NICK STAHL** e **JESSICA ALBA** se juntam a Bruce Willis, Mickey Rourke e Elijah Wood nas filmagens de *Sin City*, série de quadrinhos do mestre Frank Miller, co-dirigida por Miller e Robert Rodriguez.

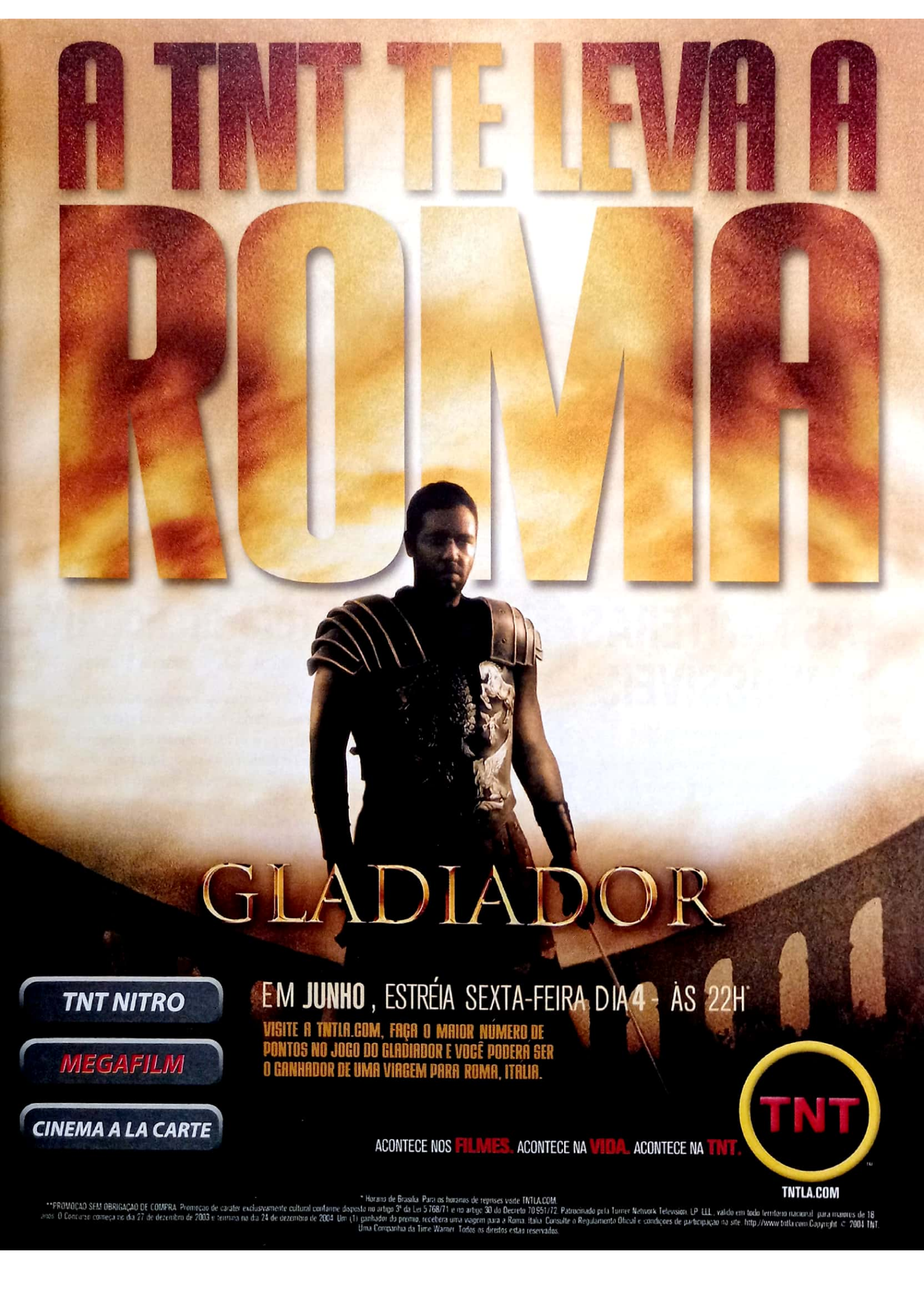
■ **KEANU REEVES** terá boa companhia quando aparecer nas telas com a adaptação do thriller futurista *A Scanner Darkly*, de Philip K. Dick. Winona Ryder, Robert Downey Jr. e Woody Harrelson estão confirmados no elenco escolhido pelo diretor Richard Linklater (*Escola de Rock*).

■ **PETER JACKSON** pode finalmente escolher um filme menor para depositar seu talento após *King Kong*. O cineasta está planejando assumir a adaptação de *The Lovely Bones*, singela história sobre uma garotinha que é assassinada e observa do céu sua família em frangalhos e os detetives que tentam resolver o caso.

■ A Paramount confirmou o interesse numa versão para cinema da clássica série ***ANJOS DA LEI***, que revelou o ator Johnny Depp. Nada ainda está acertado sobre a participação do astro.

■ Por falar em Depp, ***PIRATAS DO CARIBE 2*** e ***3*** serão filmados ao mesmo tempo e Keith Richards, do Rolling Stones, deve fazer o pai do capitão Jack Sparrow. Rock and roll!!

A TNT TE LEVA A ROMA



TNT NITRO

MEGAFILM

CINEMA A LA CARTE

EM **JUNHO**, ESTRÉIA SEXTA-FEIRA, DIA 4 - ÀS 22H*

VISITE A TNTLA.COM, FAÇA O MAIOR NÚMERO DE PONTOS NO JOGO DO GLADIADOR E VOCÊ PODERÁ SER O GANHADOR DE UMA VIAGEM PARA ROMA, ITÁLIA.

ACONTECE NOS **FILMES.** ACONTECE NA **VIDA.** ACONTECE NA **TNT.**

TNT

TNTLA.COM

* Horário de Brasília. Para os horários de reprises veste TNTLA.COM.

**PROMOÇÃO SEM OBRIGAÇÃO DE COMPRA. Promoção de caráter exclusivamente cultural conforme disposto no artigo 3º da Lei 5.768/71 e no artigo 30 do Decreto 70.951/72. Patrocinado pela Turner Network Television LP, LLLP, válido em todo território nacional, para maiores de 18 anos. O Concurso começa no dia 27 de dezembro de 2003 e termina no dia 24 de dezembro de 2004. Um (1) ganhador do prêmio, receberá uma viagem para a Roma, Itália. Consulte o Regulamento Oficial e condições de participação no site: http://www.tntla.com.

Copyright © 2004 TNT. Uma Companhia da Time Warner. Todos os direitos estão reservados.

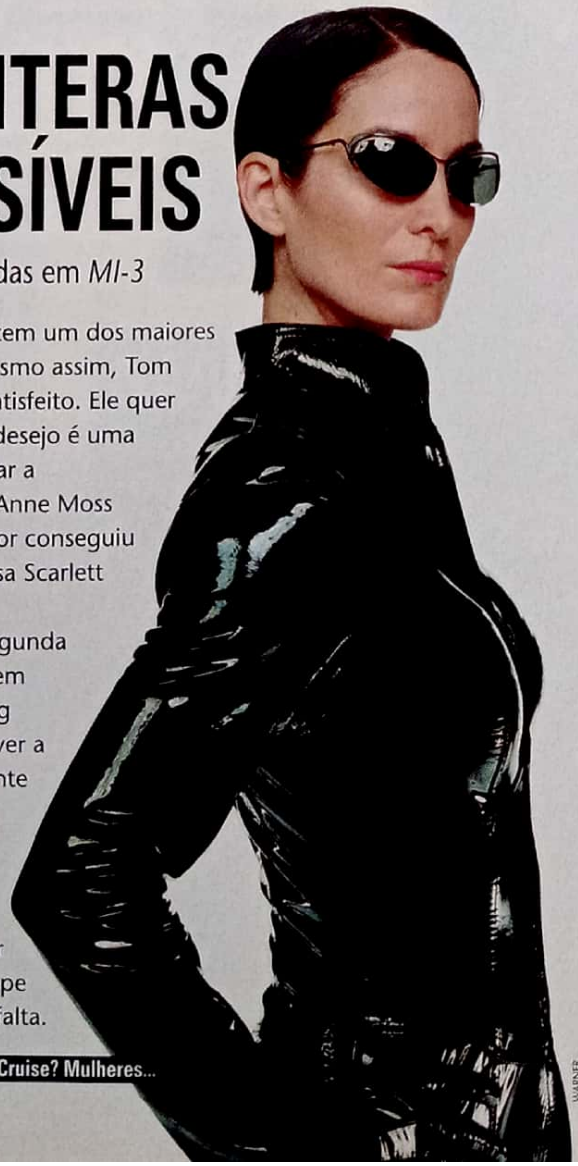
SESSÃO COMÉDIA

Por Fernando Gonsales

AS PANTERAS IMPOSSÍVEIS

Mais gatas vitaminadas em *MI-3*

Missão Impossível 3 tem um dos maiores espiões do planeta. Mesmo assim, Tom Cruise não se mostra satisfeito. Ele quer mais mulheres – e seu desejo é uma ordem. Depois de fechar a participação de Carrie-Anne Moss (*Matrix*), o produtor/ator conseguiu conquistar a maravilhosa Scarlett Johansson (*Encontros e Desencontros*) para a segunda seqüência, que ainda tem Kenneth Branagh e Ving Rhames. Carrie deve viver a principal aliada do agente Ethan Hunt numa caçada pela Europa coordenada pelo diretor Joe Carnahan, responsável pelo thriller *Narc*. Pelo visto, Penélope Cruz não está fazendo falta.



Trinity ressuscita e namora Cruise? Mulheres...

WARNER

o retorno do rei?

David Fincher assume drama bizarro

Um dos cineastas mais empolgantes dos últimos quinze anos, David Fincher não está com pressa para encontrar seu novo filme. Depois de abandonar *Missão Impossível 3*, deixar de lado *Lords of Dogtown* para virar produtor executivo e passar uma eternidade preparando *Encontro com Rama*, o diretor de *Clube da Luta* parece que achou seu próximo rebento. E, claro, não tem nada de normal. *The Curious Case of Benjamin Button* é baseado num conto de F. Scott Fitzgerald sobre um homem que chega aos 50 anos e começa a rejuvenescer sem nenhuma explicação – o que não facilita sua paixão por uma mulher de 30 anos. Será síndrome de Spielberg?

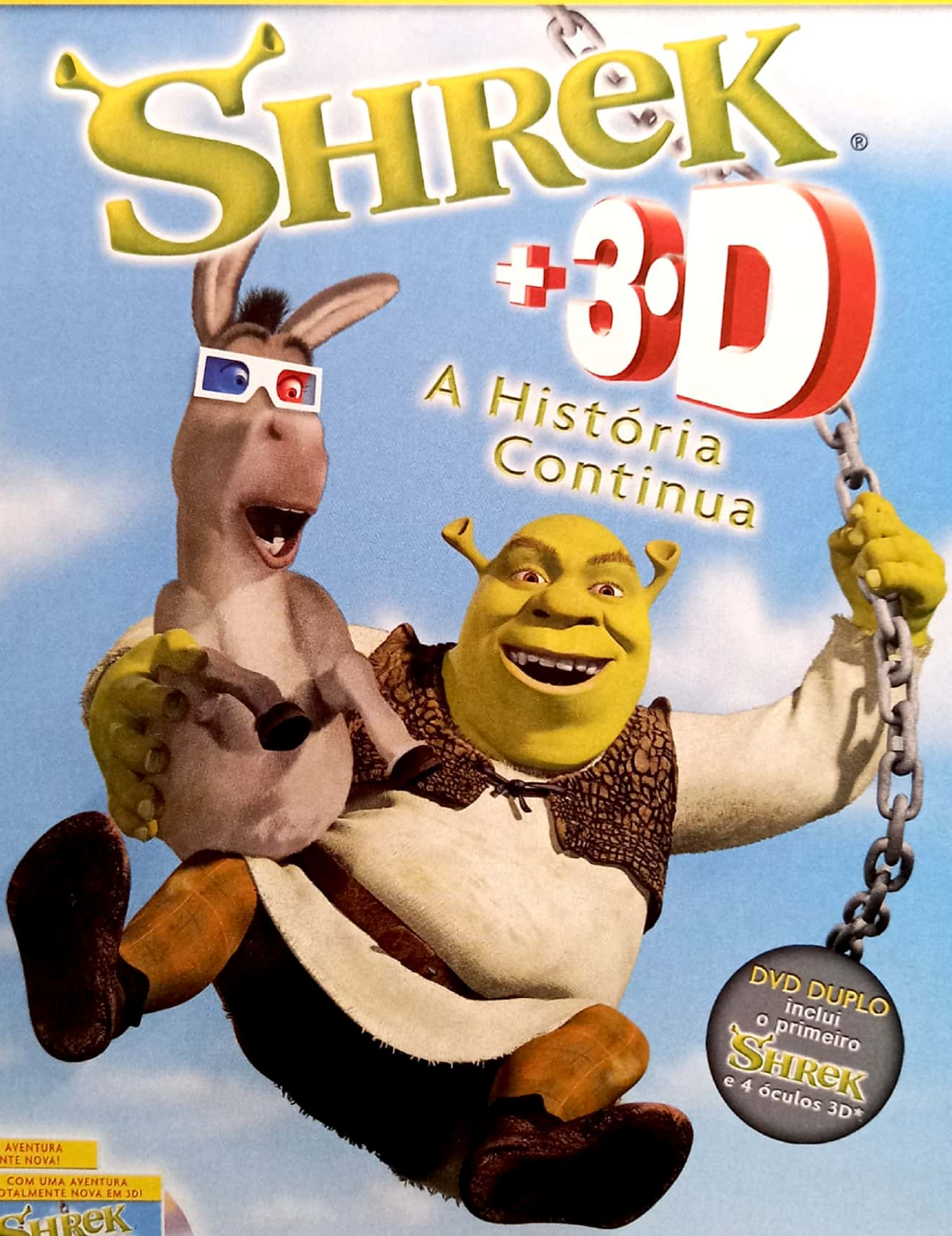
Fincher: "Putz, preciso mandar uma foto nova para a SET"

FOX

SHREK ESTÁ DE VOLTA COM UMA AVENTURA TOTALMENTE NOVA.

SHREK® +3D

A História Continua



DVD DUPLO incluí o primeiro SHREK e 4 óculos 3D*

Compre antes de assistir a

SHREK 2™

VHS: VERSÃO ORIGINAL + 15 MINUTOS DE AVENTURA INÉDITA.

DVD DUPLO: VERSÃO ORIGINAL + 15 MINUTOS DE AVENTURA INÉDITA 3D + 4 ÓCULOS 3D.

OBS.: A VERSÃO EM VHS NÃO TERÁ RECURSO 3D E ÓCULOS.

* EXCLUSIVOS PARA DVD.

TM & © 2004 DreamWorks LLC. Todos os Direitos Reservados.

Ameaça fantasma

SET passa um dia no estúdio que abriga a produção de Harry Potter e o

Prisioneiro de Azkaban e revela um aprendiz de feiticeiro rumo à **maturidade**

Por Roberto Sadovski, de Londres

Londres
3 de outubro
de 2003
9h47

Para variar, não está uma manhã particularmente atraente na capital inglesa. Em meados do outono, Londres torna-se ainda mais fria e desolada. O sol já não aparece. A chuva castiga a terra da rainha. A atmosfera parece constantemente carregada, densa, lúgubre. Como o verão já é uma lembrança distante e as comemorações do fim do ano ainda estão longe para reanimar o espírito inglês, não resta alternativa senão viver a vida devagar. Um dia de cada vez.

Não poderia ser o clima mais perfeito para *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban* sair do papel ganhar vida.

SET trocou os últimos dias de primavera no Brasil por um fim de semana no modorrento outono londrino para acompanhar um dia de filmagens da aventura, que coloca Harry, Ron e Hermione ante o bruxo Sirius Black, fugitivo da prisão de Azkaban e que pode saber os segredos por trás da morte dos pais do jovem feiticeiro. Não que este que vos escreve precisou de uma carta trazida por uma coruja, ou embarcar no trem que parte da plataforma 9 3/4, ou mesmo de subterfúgios como um carro voador ou o afamado "Noitibus Andante" para chegar a Hogwarts, a escola em que Harry Potter estuda as artes místicas: o transporte foi em um ônibus comum mesmo, que partiu do hotel para fora de Londres a caminho do lugar onde a tal magia hollywoodiana acontece.

FOTOS: WARNER

Hermione toma a frente da batalha por Harry Potter

Um Dementador ataca em Hogwarts

Estúdio Leavensden 10h32

Não há absolutamente nada no exterior de Leavensden, que fica a cerca de meia hora de Londres, que revele sua função. O estúdio não foi criado com esse objetivo. Leavensden era um hangar durante a Segunda Guerra Mundial, e ainda parece um hangar. É feio, enferrujado, com grandes galpões espalhados em uma área que cobre mais ou menos cinco campos de futebol, muito úmido e muito velho. Nada melhor, portanto, para afastar curiosos e fãs que atolam a caixa portal da distribuidora do filme para saber onde eles são rodados. Ao contrário de um de seus "primos" mais famosos, Pinewood, onde foi filmado *Batman* e os longas da série *James Bond*, Leavensden não tem glamour. Foi usado por Tim Burton em *A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça*, e lá George Lucas rodou parte de *Star Wars: a Ameaça Fantasma*. É o lugar perfeito para quem quer muito espaço, um horizonte livre de edifícios, clareiras cercadas por uma densa floresta, paz e tranqüilidade.

Nesta manhã fria de outubro, porém, "paz e tranqüilidade" são apenas aparentes. Depois de um burocrático registro, e de passar pelo estacionamento (vagas marcadas com os nomes de Chris Columbus e Mark Radcliffe estão tomadas), atravesso o único prédio com cara de novo de Leavensden, com os escritórios da produção, e entro no coração de Hogwarts. Ou quase: como em um grande depósito, o que se ouve é o barulho das empilhadeiras, de serrotes e de martelos – uma mistura de canteiro de obras com a área de carga de alguma companhia aérea. Em uma placa na entrada, setas apontam para estúdios marcados de A a D, cada um com um pedaço do mundo criado por J.K. Rowling. Mas hoje é dia de visita, e sou conduzido com meus colegas jornalistas (somos oito, de várias partes do mundo) para uma área de recepção. É nosso ponto de convergência durante esse dia.

Os produtores não pouparam esforços para atiçar a curiosidade de quem coloca os pés em Leavensden. A enorme tenda erguida para receber os jornalistas está "enfeitada" com mane-

Como se fossse a primeira vez

Novas caras aparecem no terceiro capítulo de Harry Potter e algumas prometem ficar por um bom tempo

Sirius Black (GARY OLDMAN) – Sirius Black está preso há mais de dez anos na prisão de Azkaban, acusado de matar treze pessoas e conspirar a favor de Lord Voldemort. O prisioneiro também é tido como responsável pela morte dos pais de Harry, numa traição sem precedentes na história dos livros. Tem toda a capacidade para se tornar o principal personagem adulto da saga.

Alvo Dumbledore (MICHAEL GAMBON) – O personagem é o mesmo, mas não podíamos deixar de lembrar o falecimento de Richard Harris, dono do papel nos dois primeiros filmes. Agora, o diretor de Hogwarts está nas mãos de Gambon.

Profa. Sibila Trelawney (EMMA THOMPSON) – Seguindo os passos do ex-marido, Kenneth Branagh, astro cômico de *A Câmara Secreta*, Emma é a professora de adivinhação de Hogwarts. Ela prevê a morte de Harry.

Dementadores (CGI) – As criaturas, temidas por magos bons e maus, são os guardas de Azkaban. Seus poderes sugam todos os pensamentos felizes de uma pessoa e podem matar. Harry sente isso logo no começo, no trem para Hogwarts.

Prof. Remo Lupin (DAVID THEWLIS) – O novo mestre de Defesa contra Artes das Trevas, substituindo o charlatão Gilderoy Lockhart. O misterioso Remo Lupin torna-se um dos professores preferidos de Harry, principalmente por causa de sua sabedoria.

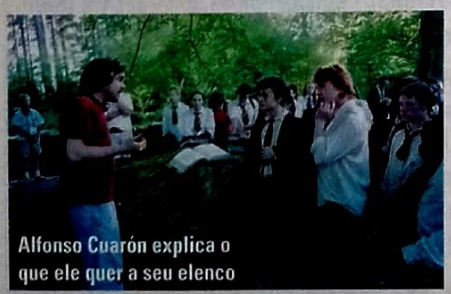
Pedro Pettigrew (TIMOTHY SPALL) – Um dos principais seguidores de Voldemort. Não podemos dizer muito sem entregar boa parte dos mistérios.

Ernie (JIMMY GARDNER) – É o motorista do Noitibus Andante, transporte utilizado por Harry pela primeira vez nesse filme. Insano como sua velocidade, Ernie, mesmo sem querer, salva Harry do ataque de um lobo.

Tia Guida (PAN FERRIS) – Guida, irmã do tio Válter, vai fazer uma visita e inventa de falar mal dos pais de Harry na frente dele. Mesmo sabendo da proibição do Ministério da Magia, o menino pega a varinha e infla a tia, que sai voando para nunca mais voltar.

Bicuço (CGI) – É um hipogrifo voador, mistura de cabeça de águia com corpo de cavalo. Criado por Hagrid, o bichinho é nervoso e perigoso, principalmente para quem não o respeita. Harry acaba amansando o monstrengo.

quins com figurinos de personagens do filme – o novo traje de Harry durante as partidas de quadribol, a excêntrica roupa da professora Sibila Trelawney (Emma Thompson, neófita no mundo de Potter) e os trapos usados pelo prisioneiro Sirius Black (Gary Oldman), estopim da atual trama –, quadros retirados das escadarias de Hogwarts e uma dezena de maquetes (uma da escola inteirinha, incluindo o campo de quadribol e o pátio do relógio, visto pela primeira vez em *O Prisioneiro de Azkaban*, é a mais impressionante). Nas paredes, ilustrações, storyboards e desenhos de produção revelam o passo-a-passo de algumas cenas de ação da nova aventura e o visual das criaturas que fazem sua estréia em celulóide, como o Hipogrifo e os Dementadores, guardas da prisão dos magos. Mas esse, pode acreditar, é só um aperitivo.



Alfonso Cuarón explica o que ele quer a seu elenco

Salão comunal de Grifinória
Quarto de Harry
11h42

Depois de alguns minutos de espera – e, acredite, o que mais a gente faz nessas visitas é esperar –, o grupo é conduzido ao primeiro set. No dia anterior, Alfonso Cuarón, que assumiu a direção depois de duas aventuras conduzidas por Chris Columbus, terminou de rodar as cenas com os alunos de Grifinória, e o set do salão comunal está desmontado. Já o quarto de Harry, acessado por uma escadaria dentro do cenário, está pronto para receber elenco e equipe. Ainda bem que é um filme: a cama de Harry é apertada e desconfortável. É inacreditável o nível de detalhe. Revistas de Harry e Ron espalhadas pelas camas são "de verdade", ou seja, não apenas uma folha de papel, mas com texto e ilustrações. E uma caixa de doces vazia entrega que nem o todo material usado em cena é faz-de-conta.

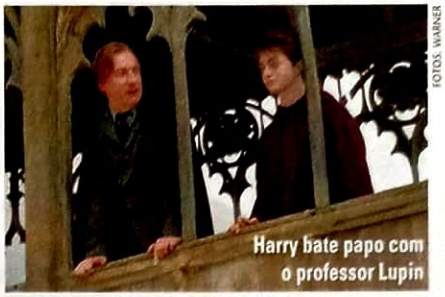
Quando eu e os outros jornalistas deixamos os "salões de Grifinória" percebo que não estamos sozinhos. Várias crianças que fazem figuração

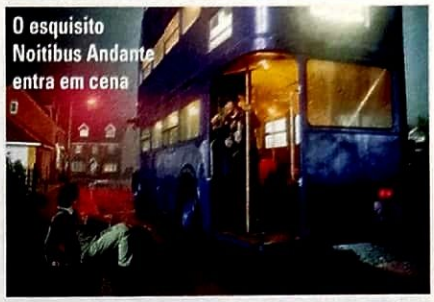
como alunos de Hogwarts trouxeram a família para mostrar um pouco das engrenagens de uma superprodução, e estão aproveitando nosso "cicerone" – um relações-públicas da produção destacado para acompanhar a imprensa – para fisgar mais informações. Não que a trama do filme seja segreta: o mais bacana é descobrir os pequenos detalhes. Como, por exemplo, os quadros que adornam as paredes das escadarias de Hogwarts. Todos trazem membros da equipe retratados como magos. O produtor David Heyman está lá, bem como Chris Columbus e até o sujeito que cuida do catering da produção. São mais de cem telas – os que só têm a moldura com fundo azul são os quadros "vivos", com imagens criadas com efeitos especiais. A própria escadaria tem pouco mais de 5 metros de altura, com o teto e o chão pintados de azul para que a equipe de efeitos especiais a torne infinita.

Beco Diagonal
Cabana de Hagrid
13h26

O cenário do Beco Diagonal é o mesmo desde *A Pedra Filosofal*. Ou *quase* o mesmo. Algumas modificações estéticas para situar a trama alteraram quase que por completo a estética do "shopping" dos bruxos. A loja de varinhas do primeiro filme foi transformada na livraria do segundo – e o mesmo espaço é agora uma loja de doces. Mais uma vez, a riqueza de detalhes impressiona: antes de entrar na doceria, um produtor avisa que os doces são falsos. Quando pergunto se isso é verdade ou uma mentira inocente para afastar os glutões, sua resposta é direta: "Ninguém ainda teve coragem de provar uma bala sequer". Mentira ou não, funciona...

Para este filme, o Beco Diagonal está coberto de "neve": quando você assistir ao longa não é gelo que cobre o chão, mas sal. Quilos e quilos de sal que atolam o sapato. Em outra parte do estúdio encontramos dois sets exatamente iguais, ambos do interior da cabana de Hagrid. Dentro é possível ver como o gigante bonachão vive, em uma desconfortável cama de palha e rodeado de bichos esquisitos. As duas cabanas são idênticas em quase tudo, menos no tamanho: uma é gigantesca, do exterior aos móveis; a outra, pouco menor até do que em uma escala normal, com réplicas "encolhidas" dos elementos da primeira. A explicação é simples. A maior é usada para cenas com as crianças, que têm de parecer minúsculas. Já a pequena é usada quando o ator Robbie Coltrane está em cena, e a ambientação reduzida o torna um verdadeiro gigante. Esse truque de perspectiva forçada, quase tão antigo quanto o próprio cinema, também é usado quando Cuarón mostra túneis e corredores em Hogwarts – na verdade, escadas, paredes e teto são diminuídos proporcionalmente, dando a ilusão de que certos ambientes são muito maiores do que realmente são.


Harry bate papo com o professor Lupin


O esquisito Noitibus Andante entra em cena

FOTOS: WARNER

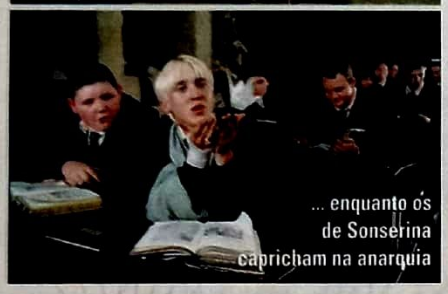
Harry Potter que se cuide

Harry Potter pode não ter nenhum adversário nos cinemas com o encerramento de *O Senhor dos Anéis*. A boquinha não deve durar muito tempo. Além de *As Crônicas de Nárnia* e *Desventuras em Série*, outro guri ameaça o reinado do bruxinho em Hollywood: *Artemis Fowl*, um dos maiores sucessos editoriais do mercado literário infanto-juvenil. O primeiro livro – de três já publicados – conta a história de um menino gênio do crime que arma um esquema para roubar o ouro do povo das fadas. O criador da obra, o irlandês Eóin Colfer, esteve no Brasil para a Bienal do Livro de São Paulo e confirmou a pré-produção da Miramax, o interesse de Cameron Diaz ("acho que ela já está velha para o papel. Preferia ver Julia Stiles") e a saída do diretor Lawrence Guterman. "Gostaria de ver John Woo ou Guillermo Del Toro dirigindo", reforça o escritor boa-praça. Perguntado sobre quem ganharia numa briga entre Artemis e Harry, ele não pestanejou: "Artemis nunca iria entrar numa briga. Ele contrataria alguém para matar Harry Potter".

Salão Comunal de Hogwarts 17h40

Está anoitecendo na Inglaterra quando chego ao grande salão de Hogwarts, onde os alunos fazem suas refeições, passam pela seleção do Chapéu Seletor e ouvem as palavras dos professores e do diretor Alvo Dumbledore (papel que, depois da morte de Richard Harris, é assumido pelo britânico Michael Gambon). Ao contrário da maioria de cenários, construídos com madeira cenográfica, muito frágil, o salão é de pedra e concreto, pois foi feito para durar. No extremo oposto da poltrona de Dumbledore, Cuarón passa instruçoes a Daniel Radcliffe, Rupert Grint, Emma Watson e a mais uma dezena de jovens atores, todos paramentados como alunos de Grifinória. Na tomada que ele está rodando – só as crianças estão no set, nenhum dos atores adultos permanece em Leavensden –, Harry recebe um pacote e abre-o ao lado dos amigos. Cuarón conversa com a meninada, explica a cena e todos vão para seus lugares.

Os alunos de Grifinoria fazem pose de santinhos...



... enquanto os de Sonserina capricham na anarquia

"Ação", ele diz, enquanto Daniel e cia. recitam suas falas. "Corta", interrompe o diretor, orientando seus jovens atores, que ouvem tudo com muita atenção. "Ação", e Daniel repete a ce-na com Rupert e Emma... "Ação", continua Cuarón, sem interromper a filmagem. "Ação", e a molecada parece mais nervosa, já que seu diretor deixa as câmeras rodando. "Ação", e mais uma vez eles fazem tudo desde o começo, sem interrupção. "Ação", Cuarón grita antes mesmo de o trio terminar suas falas. "Ação!"... Mais tarde, o diretor diria que seu objetivo era capturar a turma com um senso de urgência, sem ações conscientes, sem deixas ou marcação. Queria naturalidade e espanto. Conseguiu.

Hora do Adeus 19h02

Já é noite, e estamos todos cansados. Na loucura de acompanhar o pique em uma produção desse porte, consegui conversar com boa parte dos estudantes de Hogwarts – papo informal, pois a garotada estava exausta. Tom Felton, que interpreta Draco Malfoy, só queria falar sobre futebol quando eu disse que era do Brasil. Futebol e... bom, e outras coisas que adolescentes de 15 anos não tiram da cabeça quando o assunto é "Rio de Janeiro", "praias" e "biquínis". Os gêmeos Oliver e James Phelps (que interpretam os gêmeos George e Fred Weasley), confessam que o mais bacana em fazer parte do universo de Harry Potter são mesmo as filmagens, quando a turma fica junta não só no set, mas em locação e dividindo hotéis. "A bagunça é grande", entrega Oliver. Matthew Lewis, o Neville Longbottom, conta que não vê a hora de filmar *Harry Potter e a Ordem da Fênix*, em que seu personagem ganha mais estatura. E o trio Daniel Radcliffe, Rupert Grint e Emma Watson confirma que *O Prisioneiro de Azkaban* recebeu uma atmosfera mais densa graças ao trabalho de Cuarón.

É Alfonso Cuarón quem aparece de surpresa pouco antes de nossa viagem de volta a Londres. Cansado, mas satisfeito com o dia de trabalho, o diretor de *A Princesinha* e *E Sua Mãe Também*

Corrida contra o tempo

Se Daniel Radcliffe pudesse escolher um poder, o ator iria fazer o tempo andar mais devagar. Afinal, a única pausa que teve nos últimos quatro anos foi a de alguns meses entre o final da divulgação de *Harry Potter e a Câmara Secreta* e o início das filmagens de *O Prisioneiro de Azkaban*. Agora, os produtores nem esperaram os atores voltarem para casa. Antes mesmo de o terceiro filme ser finalizado, *HP e O Cálice de Fogo* começou a tomar forma, nas mãos do diretor Mike Newell (*O Sorriso de Mona Lisa*). O longa não deve apresentar muitas novidades para os fãs, principalmente porque o livro será bem condensado e os boatos de dividir a produção em dois capítulos foram descartados, já causando uma baixa: os Dursley estão fora. Em compensação, a primeira namorada de Potter, Cho Chang, vai ficar com a escocesa descendente de chineses, Katie Leung. Previsto para 18 de novembro de 2005, *O Cálice de Fogo* mostra a ressurreição de Voldemort (apostamos em John Malkovich, mas o estúdio desmentiu), a única morte realmente sentida na série e um torneio entre escolas de magia de todo o mundo. Só vamos dizer uma coisa: dragões!

confessa que tinha um grande interesse em fazer não só um filmão hollywoodiano, mas também um filme para toda a família – que não foi exatamente que conseguiu. "Eu adoro *O Prisioneiro de Azkaban*", conta Cuarón. "Mas, à medida que a gente progredia com o roteiro, percebi que não era a diversão leve e descompromissada que eu enxergava. J.K. Rowling escreveu um livro denso, de nuanças e de camadas. É possível observar em Harry Potter metáforas para nosso crescimento, como enfrentamos o desconhecido, e de como o passado nunca abandona nossa vida. Fazer parte desse mundo é fascinante."

Cuarón também revela que, apesar de tomar cuidado para não descaracterizar os filmes criados por Chris Columbus, *O Prisioneiro de Azkaban* traz sua assinatura, e que ele não teve problemas nem com os produtores nem com a autora ao fazer do mundo de Harry Potter um pouco de seu. "O filme não é uma adaptação literal do texto de Rowling", continua o cineasta. "O que eu quero mostrar não é só a terceira parte de uma série de sucesso. Mas meu foco é o ritual de crescimento pelo qual Harry passa. Não só ele, como as outras crianças também. É o momento em que os monstros deixam nossa imaginação e tomam uma proporção assustadoramente real. Os Dementadores refletem isso. As outras criaturas refletem isso. Mas *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban* é muito mais a visão de um adulto que ainda não cresceu inteiramente. É um filme adolescente. E essa é uma fase petrificante na vida de qualquer um." Enquanto o ônibus volta para Londres, e a cidade permanece castigada pela chuva, uma lembrança de Leavensden ressoa com mais intensidade. É possível existir mais que entretenimento na linha de montagem hollywoodiana. E, de uma maneira que só feiticeiros conseguem entender, Alfonso Cuarón pode ser o sujeito ideal para apontar o caminho certo.

Colaborou Rodrigo Salem

Tia Guida: regime de vento

FOTOS: WARNER

sam raimi

cavaleiro

Entre finalizar *Homem-Aranha 2* e planejar a terceira aventura do herói aracnídeo no cinema, o diretor Sam Raimi sentou-se com SET para revelar, com exclusividade, os segredos da produção mais aguardada do ano

Por Roberto Sadovski, de Los Angeles

das teias

Para um sujeito que convive com a pressão de terminar a continuação de um dos filmes de maior bilheteria da história, até que Sam Raimi está bem tranqüilo. Tranqüilo até *demais*. É fim de tarde em um hotel de Los Angeles e o diretor de *Homem-Aranha 2*, que teoricamente ainda tem um trabalho de cão até o lançamento mundial do longa, previsto para 2 de julho, conversa com SET como se não tivesse nada mais importante para fazer. Bom, melhor para nós...

A verdade é que Raimi tem um plano. Mesmo com a pós-produção nauseante em que a segunda aventura do cabeça de teia nos cinemas está mergulhada, o diretor parece confortável com sua agenda. É fato: menos de uma semana depois de voltar ao Brasil, fui informado de que *Homem-Aranha 2* já estará pronto para ser exibido à imprensa mundial nos primeiros dias de junho, quase um mês antes de seu lançamento.

Nada mal para o fã de gibis que fez seu primeiro longa, o clássico cult *Evil Dead* (visto por aqui como *A Morte do Demônio*) com uns trocados e a ajuda de amigos. Com suas câmeras que davam rasantes em meio a uma floresta "assombrada", Raimi criou um estilo de filmar largamente imitado. Depois, ele flertou com super-heróis com o trágico *Darkman – Vingança Sem Rosto*, graduou-se como cineasta "maduro" em *Um Plano Simples* e deu vida ao personagem mais famoso da Marvel dois anos atrás – aposta que se tornou uma das dez maiores bilheterias da história e um fenômeno que fez dos filmes >>

COLUMBIA

baseados em gibi um gênero, e não moda passageira.

Sam Raimi recebeu SET de terno e gravata, o mesmo look que ele assume quando está trabalhando, uma espécie de homenagem a seu grande inspirador, Alfred Hitchcock, e transformou a entrevista num papo de fã, invertendo a ordem das coisas e bombardeando este escriba com perguntas sobre a mitologia do personagem, contando o que mudou no herói nestes dois anos, e revelando o que pode estar na manga para *Homem-Aranha 3*.

Eu imagino que você não poderia tirar dias "de folga" como este, não com um filme para ser terminado. Em que ponto você está agora?

É uma agenda apertada mesmo. Eu deveria estar na sala de edição neste momento, ou na casa de Danny Elfman ouvindo a trilha sonora. Isso eu farei amanhã. E, assim que a gente terminar aqui, vou ver o trailer, acabar algumas correções nas cores. Ainda tenho muito o que fazer...

Você acha que este filme está dando mais trabalho que o anterior?

A impressão é que tenho menos tempo, mas existe algo de reconfortante em ter passado por tudo isso antes, o pânico é amenizado. É um medo lento, que caminha devagar, contra o pânico generalizado (*risos*).

As cenas que vi mostram que você está mais confiante...

Com o filme anterior, eu não queria... bom, o trabalho de câmera não é tão estilizado no primeiro *Homem-Aranha*, não usei alguns ângulos que sempre uso. Foi um filme mais sutil, e não por eu pensar que tinha de fazer por merecer, acho que não desejava interferir com o Aranha, em termos de estilo. Não queria que a platéia sentisse minha mão como diretor, eles estavam lá para ver o Homem-Aranha, então me ative à narrativa de modo mais linear, pensava só em contar uma boa história da lenda que me acompanhou desde a infância e que eu tanto adoro. Nunca fui o foco, nem minha interpretação dessa lenda. Fui o mais direto e objetivo possível.

"Os paparazzi estão com equipamente cada vez mais sofisticado..."

O que mudou?

O desejo, eu acho. Acredito que agora o público já saiba quem é o Homem-Aranha. Eles tiveram sua dose e, quando topei fazer a continuação, tinha algumas coisas em mente. Primeiro, eu queria ir mais fundo no desenvolvimento de Peter, de seu relacionamento com Mary Jane. E, segundo, não desejava fazer um filme maior e mais barulhento, mas seguir o curso natural da trama. Mas eu também pensei que seria ok deixar a coisa mais aprimorada. Acho que agora todo mundo sabe como é a versão para o cinema do Homem-Aranha, e a platéia deve estar mais aberta para uma direção mais estilizada.

"Quando algumas cenas do filme lembravam momentos dos quadrinhos, eu tentei recriá-los"

Quando conversamos da última vez, você, acompanhado de seu irmão Ted, *Homem-Aranha* estava a algumas semanas para estrear nos cinemas americanos. Mas o papo girou em torno de *Homem-Aranha 2* – o que aconteceria com os personagens, a direção da trama... Bom, cá estamos de novo. O que aconteceu?

O que de fato aconteceu? Hmmm... a gente discutiu aspectos da história na ocasião ou não foi exatamente isso?

Não, você só jogou algumas idéias. Demorou muito para que tudo estivesse alinhado para o segundo longa?

Na verdade os elementos se atropelaram. Eu já estava trabalhando no segundo *Homem-Aranha* enquanto filmava o primeiro. Nos elementos da história, no tema que eu queria seguir. E o assunto em minha mente era... bem, Laura Zinskin, minha produtora, e Avi Arad, meu outro produtor, discutiam sobre o vilão, e Avi teve a idéia de usarmos Doc Ock. Estávamos imersos em vários aspectos da produção e os roteiristas foram contratados mesmo antes de o filme original estar pronto. Não tive nem um dia de folga.

Quantos escritores trabalharam no roteiro?

Comecei a colocar idéias no papel, eu sei a direção que queria para o personagem, onde seria o fim de sua jornada... todos os elementos da trama – e Avi sugeriu o vilão. Então eu contratei dois roteiristas, Alfred Gough e Miles Millar, para trabalhar na história.

Os caras de *Smallville*.

Isso, os caras de *Smallville*, eles fizeram um belo trabalho. Então David Koepp (*que redigiu o primeiro* Homem-Aranha) escreveu sua trama, mas trabalhou sozinho. Depois foi a vez de Michael Chabon, que fez um roteiro bem independente, do qual tiramos muitas idéias. Daí eu e meu irmão Ivan nos ocupamos em ligar todos os roteiros ao lado de Alvin Sargent, que amarrou tudo e escreveu o roteiro que a gente filmou. Muitos roteiristas, todo mundo contribuiu – sem falar nos desenhistas de storyboard, desenhistas de produção, figurinistas e atores. E a gente nunca pode esquecer que uma tonelada de idéias veio de quarenta anos de gibis da Marvel.

Eu vi *O Justiceiro* há alguns dias e certas cenas parecem literalmente copiadas da revista. Você recorria muito aos quadrinhos?

O tempo todo. Sempre que havia um momento importante, ou algum elemento temático ou certo fragmento dramático que pudesse ajudar a contar essa história. Existe um... bom, na verdade desta vez eu quis homenagear os artistas. Quando algumas cenas do filme eram parecidas com partes dos quadrinhos, ou mesmo momentos que eu lembro ter lido quando criança, eu tentei recriá-los. Como a tomada em que Peter Parker joga fora o uniforme e decide que não quer mais ser o Homem-Aranha.

É verdade, essa cena é de *Amazing Spider-Man 50*.

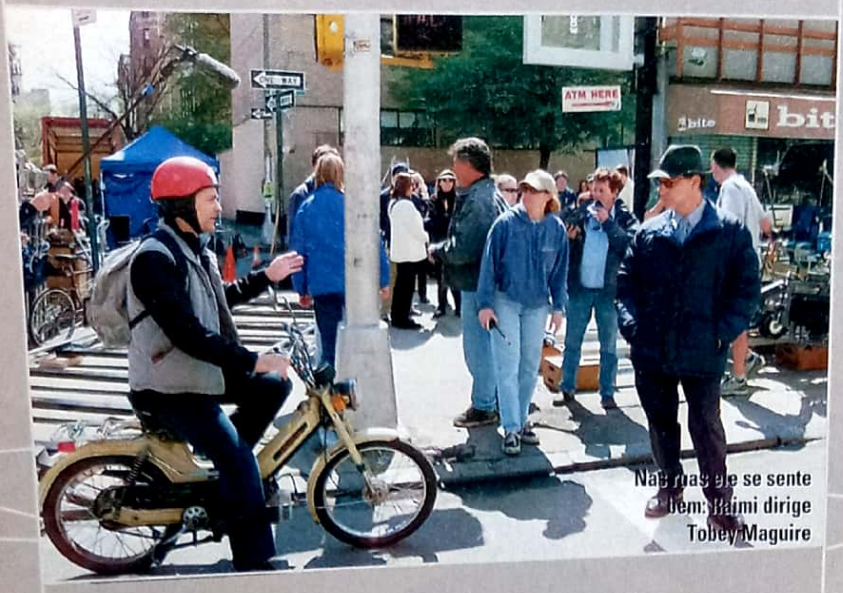
Exatamente! Sempre foi uma imagem emblemática para mim, e eu quis traduzi-la em filme. Lembro que foi difícil para mim, como leitor, ver o traje, que eu respeito tanto, jogado no lixo.

Você usou muitos efeitos digitais em *Homem-Aranha 2*? Lembro que, durante as filmagens, você afirmou que Doc Ock teria braços mecânicos, controlados como marionetes...

Seus braços são uma mistura. Eles foram projetados por James Acheson (*que criou o traje do Aranha para o primeiro filme*) e manipulados pela equipe de John Dykstra (*supervisor de efeitos especiais*). Usamos os braços mecânicos até o limite, e sempre que alcançávamos um ponto em que as marionetes não funcionavam mais, o CGI entrava em cena. Mas eu prefiro os braços verdadeiros, as marionetes, eu as usei o máximo que pude.

As cenas de ação estão muito diferentes do primeiro filme?

O negócio é o seguinte, a gente está vendo o Homem-Aranha dois anos depois. Ele não é mais um amador com suas habilidades, está em total domínio de seus poderes, o que é excelente porque Doc Ock está por perto – quero dizer, é ótimo que o Aranha seja tão bom, do contrário ele seria esmagado por Ock, que é extremamente poderoso. As batalhas também passam uma sensação de vertigem maior, porque Ock pode escalar os prédios como o Homem-Aranha, então a platéia é levada para o alto. E, além dos aspectos da ação, ainda existem novos personagens e personagens que são muito >>



Nas ruas, ele se sente bem: Raimi dirige Tobey Maguire

importantes para Peter sendo colocados em perigo, gente que nunca vimos tão ameaçada antes... e... (*hesitante*)

Ok, não vou perguntar quem para não estragar a surpresa.

Obrigado (*risos*). O que mais posso dizer? Bom, o Aranha pode contar com sua agilidade e sua experiência para tirá-lo de enrascadas, mas ele não vai só se balançar e distribuir socos e chutes para eliminar Ock – este inimigo é bem mais capaz, adapta-se com facilidade em uma briga e fica mais difícil acertar-lhe um soco com os braços mecânicos no caminho.

Ele é chamado de Doc Ock ou de Doutor Octopus?

Ambos. Mas a gente usa mais Doc Ock.

O Octopus estava no roteiro original do primeiro *Homem-Aranha*, e até aparece nos desenhos de produção em cenas que, no filme, terminaram com o Duende Verde em seu lugar. Você em algum momento pensou em trazer dois vilões para *Homem-Aranha 2*?

Acho que essa era a idéia original de Avi Arad. Mas, para mim, o elemento mais denso da trama era o conflito interior de Peter Parker, sua jornada para se tornar um jovem responsável. Muitos vilões não iam ajudar a contar essa história – na verdade, o tempo que eu perderia com eles seria tempo a menos com Peter, e isso prejudicaria a trama. Para mim, ao contrário do que aconteceu nos filmes do Batman, um vilão é o suficiente e o foco é no personagem principal.

Foi tão difícil quanto os boatos sugeriram assegurar Tobey Maguire para o longa? Seus problemas de saúde com as costas machucadas (*agravados nas filmagens de* Seabiscuit), a Sony procurando um substituto... Alguma coisa era verdade?

Sim, havia uma preocupação genuína com as dores que Tobey sentia nas costas. A gente não queria que se tornasse algo sério, a ponto de ele ficar paralisado para sempre, porque neste filme Peter faz muitas acrobacias, o foco é nele, seu rosto é visto o tempo todo, e a gente não desejava ser irresponsável. Ao mesmo tempo, ninguém poderia comprometer a integridade do filme e cortar as cenas mais mirabolantes. Eu, Avi e Laura consideramos a possibilidade de não trabalhar com Tobey, mas ele conseguiu que um médico muito respeitado atestasse suas boas condições físicas, e que não seria uma decisão leviana deixar que Tobey dispensasse dublês em certas cenas. E o clínico estava certo, ele estava com a saúde perfeita e não tivemos nenhum problema.

Mas você tem um histórico de abusar de seus atores...

(*risos*) É meu trabalho. Se você pensar sobre isso, quando assiste a *Homem-Aranha* – e isso fica ainda mais evidente no segundo –, você está mesmo vendo Tobey Maguire agonizar, ser espancado e torturado por duas horas. E não estou só falando do "ser humano", mas o nerd em cada um de nós, talvez seus leitores mais do que eu, ainda agüentem vê-lo apanhar como o Homem-Aranha. E essa é a história de nosso herói! (*risos*) Talvez seus leitores e os fãs dos filmes do Aranha sintam certo prazer doentio... (*mais risos*)

É mais difícil arrebentar um protagonista de 12 milhões de dólares ou, por exemplo, Bruce Campbell?

Com Tobey é mais divertido! Ele não espera que isso aconteça! Pelo menos não esperava em *Homem-Aranha*, desta vez ele já chegou preparado...

Você já confirmou que fará *Homem-Aranha 3*...

Sim.

Planeja rodar algum longa entre os dois?

Não acho que terei tempo de sobra, mas eu... Eu não sei (*risos*).

Existe algum elemento em *Homem-Aranha 2* que o ligue diretamente ao terceiro filme? Algum elemento na trama, algum personagem... Pergunto por que você incluiu Curt Connors, que se torna o Lagarto, e John Jameson, que mais tarde será o Homem-Lobo, no enredo...

(*risos*) Você sabe demais! Mas eu comecei a elaborar a história há pouco tempo, com meu irmão Ivan, e no momento o foco é Peter Parker. Qual seria o tema do terceiro filme, sua jornada... As perguntas que vão ficar sem respostas ao final de *Homem-Aranha 2*... (*hesitante*) E você está certo, não plantamos mesmo esses vilões no filme, mas sinceramente não sei que caminho vamos seguir, se eles estarão no terceiro longa. Eu preciso saber qual será a história de Peter antes de decidir o antagonista adequado.

Gosto da trama que segue Harry Osborn... um segundo Duende Verde?

Não posso dizer, moço! (*risos*) Sabe, Peter possui muitas fraquezas, e eu me sinto como o valentão do colégio, já que gosto de explorar uma a uma. Sei que ele é frágil, então é aí que me concentro! Existem certos elementos no relacionamento de Harry e Peter que quero estudar, mas não posso dizer nada. Não agora.

Gwen Stacy?

Eu sempre adorei Gwen Stacy, mas sinceramente não sei como encaixá-la em um terceiro filme.

Talvez porque você tenha usado parte de sua trama dos quadrinhos com M.J. no primeiro filme...

Exato. Eu peguei esses elementos e os coloquei nas mãos de M.J. O aspecto mais importante da morte de Gwen Stacy nos quadrinhos é que, antes dessa trama, ela não era dramaticamente interessante, o que mudou com sua morte e o fato de Peter se sentir culpado. Mas Gwen não era tão essencial quanto Mary Jane, por isso decidi usar M.J. e dar a ela alguns aspectos de Gwen.

"Peter possui muitas fraquezas, e eu gosto de explorar uma a uma"

"Não é fácil encontrar uma manicure em NY..."

Qual personagem do universo do Aranha você acha que seria visualmente interessante no cinema? Para ser sincero, Batman e o Homem-Aranha têm os melhores vilões e... (*interrompendo*) Qual o seu favorito?

O Homem-Aranha. Sempre foi. E não digo isso porque estou falando com você...

(*risos*) Legal!

Falo sério, quando o primeiro filme foi lançado, eu coloquei uma foto minha vestido de Homem-Aranha no editorial da revista. Eu tinha 8 anos...

(*gargalhadas*) Fantástico! Então, quem você recomendaria, qual o vilão mais interessante?

Visualmente? Gosto do Homem de Areia, pois ele não é outro cientista, eu consigo enxergar um sujeito que não passa de um ladrão, ganhando poderes por estar no lugar errado e na hora errada...

Sim, sim, continue...

Seria uma trama diferente. Não trataria do poder, ou de como destruir o Aranha. Seria sobre dinheiro.

Concordo plenamente. Eu gosto do Homem de Areia. De quem mais você gosta?

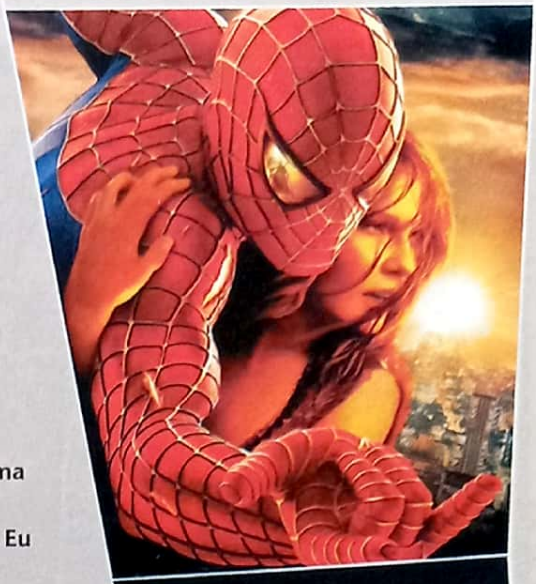
O Abutre seria interessante...

Ele é meu outro favorito! De quem mais você gosta? (*risos*) Eu gosto desses dois.

Quer saber? Eu não aprecio muito o Venom...

Nem eu! (*agarra meu gravador*) "Venom é para os caretas!!" (*gargalhadas*) Seus leitores vão ficar furiosos...

Colaborou Chris Hewitt

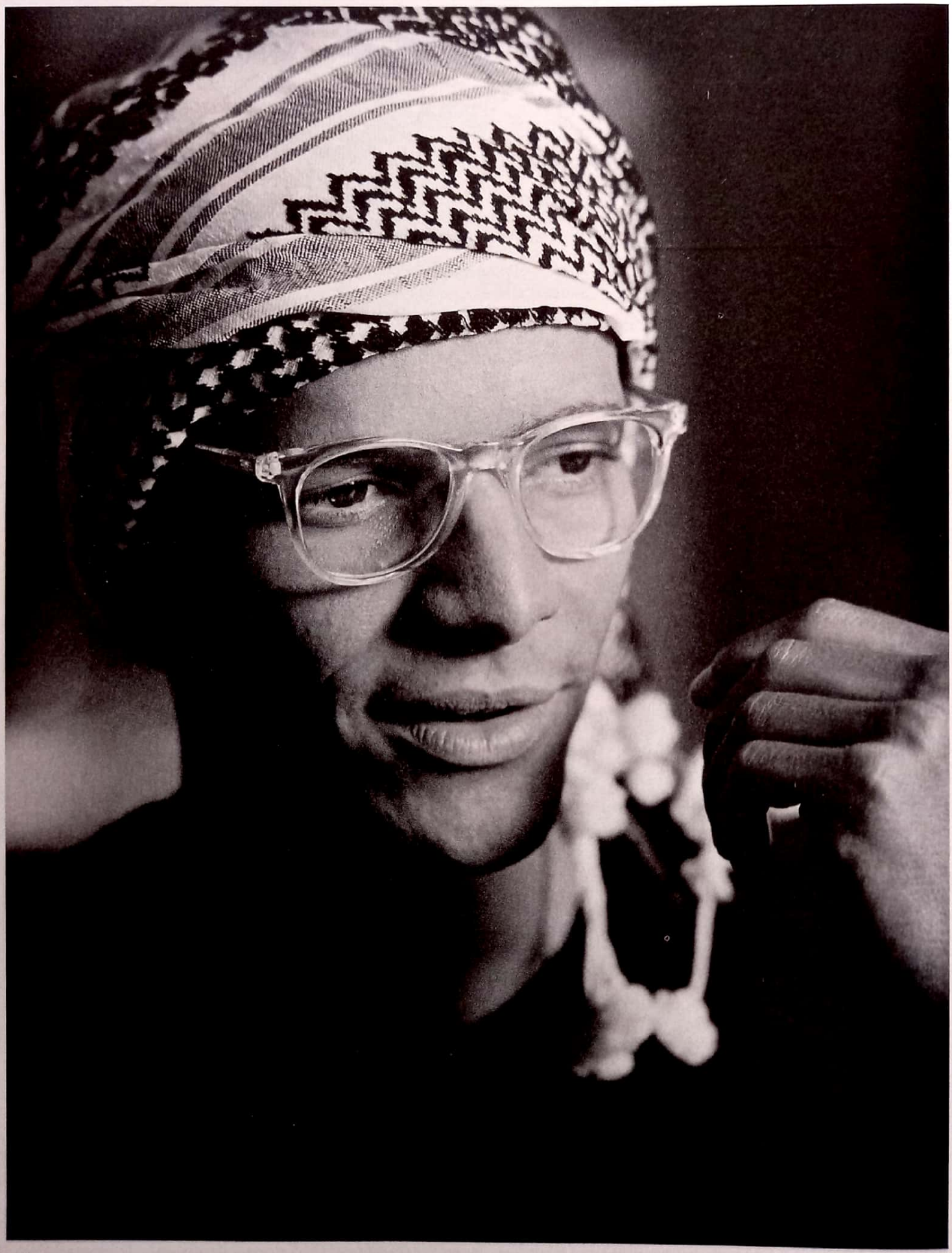


COLUMBIA

OS FILHOS DE SAM

Seus filmes como diretor

- ***Homem-Aranha 2*** (*Spider-Man 2*, 2004)
- ***Homem-Aranha*** (*Spider-Man*, 2002)
- ***O Dom da Premonição*** (*The Gift*, 2000)
- ***Por Amor*** (*For Love of the Game*, 1999)
- ***Um Plano Simples*** (*A Simple Plan*, 1998)
- ***Rápida e Mortal*** (*The Quick and the Dead*, 1995)
- ***Uma Noite Alucinante 3*** (*Army of Darkness*, 1993)
- ***Darkman – Vingança Sem Rosto*** (*Darkman*, 1990)
- ***Uma Noite Alucinante*** (*Evil Dead II*, 1987)
- ***Dois Heróis Bem Trapalhões*** (*Crimewave*, 1985)
- ***A Morte do Demônio*** (*The Evil Dead*, 1981)
- ***Clockwork*** (1978)
- ***Within the Woods*** (1978)
- ***It's Murder!*** (1977)



COLUMBIA

vida louca, vida breve

Por Roberto Sadovski

SEXO, DROGAS E ROCK'N'ROLL DEIXAM DE SER CLICHÊS PARA INTEGRAR A ALMA DE *CAZUZA – O TEMPO NÃO PÁRA*, PRIMEIRA PRODUÇÃO 100 POR CENTO POP DO NOVÍSSIMO CINEMA BRASILEIRO

"Eu quero morrer antes de envelhecer." A frase imortal criada pelo grupo de rock The Who na genial "My Generation" tornou-se o testamento de muitos astros da música. Renato Russo morreu no auge, discretamente se recolhendo do olhar pública antes de perder a luta contra a Aids. Kurt Cobain tirou a própria vida quando o peso da fama esmagou o que sobrava de seu cérebro deteriorado pelas drogas. Mas ninguém escancarou seu fim de forma tão contundente quanto Cazuza. Não que alguém esperasse o contrário do filho de seu João e de dona Lucinha: desde que trocou as praias e a rotina acelerada da juventude e se descobriu a) roqueiro ao lado do Barão Vermelho e b) poeta da MPB em sua carreira-solo, Cazuza esteve sob os holofotes. Mesmo quando revelou ser portador do vírus HIV. Mesmo quando seu físico de moleque carioca definhou com a doença. Mesmo quando ele morreu.

Se Cazuza não era tímido em sua vida, os diretores Sandra Werneck e Walter Carvalho espelharam essa característica em *Cazuza – O Tempo Não Pára*, cinebiografia do músico inspirada no livro *Só as Mães São Felizes*, de Lucinha Araújo, mãe do cantor. De maneira linear, a produção acompanha a trajetória de Cazuza das farras adolescentes na noite carioca e o primeiro flerte com as drogas até o auge do Barão Vermelho e sua descoberta de que era soropositivo (leia crítica na página 61). A seu favor, a reconstituição perfeita do Rio de Janeiro do começo dos anos 80 – época que, por sinal, nunca esteve tão em moda –, a total liberdade dos cineastas em traduzir não só a narrativa do livro mas também a vida do músico, e o encontro do intérprete perfeito para o "exagerado", o ator Daniel de Oliveira, que o encarnou de modo quase espiritual.

PAI E MÃE

"Eu procurava um ator que tivesse uma 'atitude Cazuza', e não que fosse parecido", lembra Sandra Werneck, que assistiu a todas as biografias de roqueiros do cinema, bem como produções no universo do rock, como parte de sua preparação para o projeto. "Dos sessenta atores que a gente testou, o Daniel teve essa atitude, não foi um ator interpretando, ele abraçou o espírito do Cazuza." O teste era um improviso do momento em que o músico recebia o resultado positivo de seu exame de HIV: "O Daniel pegou o papel com o teste, amassou, colocou na boca e cantou um trecho de 'Bete Balanço', cantou 'O teu futuro é duvidoso...'. E eu sabia que era ele". A diretora>>

conta que, ao exibir uma cópia não finalizada de seu filme para a família e amigos mais próximos de Cazuza, João Araújo, pai do cantor, perguntou se algumas cenas eram material de arquivo.

Mas não foi fácil para Daniel de Oliveira, que perdeu mais de 10 quilos durante as filmagens, tornar-se o poeta da geração roqueira dos anos 80: foi um trabalho de pesquisa e preparação que durou um ano. "Ele teve aula de voz e de canto, tanto que no filme usamos sua voz e a do Cazuza, e às vezes não dá para notar a diferença", revela Sandra. "Além disso o Daniel precisou treinar sua expressão corporal, viu vídeos com shows do Cazuza, leu todos os livros que ele havia lido, dedicou-se de corpo e alma." A cineasta também encorajou o ator e os outros rapazes que interpretam os integrantes do Barão Vermelho a formar mesmo um grupo de rock: "Nem todos eram músicos, mas todos aprenderam a tocar. O que eu e o Walter queríamos era que eles tivessem aquela cumplicidade que os roqueiros têm quando estão juntos, a amizade, o companheirismo. Daniel e os outros rapazes da banda continuam tocando".

Sandra Weneck define seu trabalho ao lado de Walter Carvalho, fotógrafo premiado de filmes como *Central do Brasil*, *Lavoura Arcaica* e *Carandiru*, como uma "rotina de pai e mãe". Embora seja a primeira vez que os dois dividem a direção de um longa, Carvalho foi diretor de fotografia nos dois filmes anteriores de Sandra, *Pequeno Dicionário Amoroso* e *Amores Possíveis*. "Já existia um código, a experiência facilitou a comunicação", ressalta. "Mas foi uma troca criativa, e tudo, da atuação dos atores aos planos de câmera, era uma decisão em conjunto."

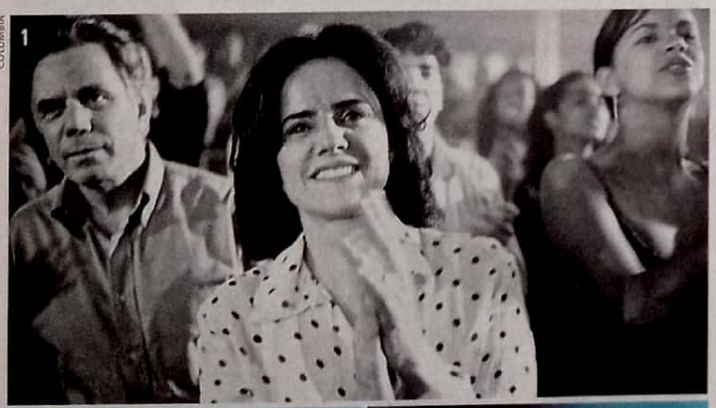
"NOS DEZ ANOS QUE A GENTE COLOCA NO FILME MUITA COISA FICOU DE FORA, UMA NOITE COM O CAZUZA JÁ VALIA UM LONGA", CONTA SANDRA WERNECK

MILHÕES DE AMIGOS

O ponto de partida de *Cazuza – O Tempo Não Pára* foi o livro *Só As Mães São Felizes*, em que Lucinha Araújo (no filme interpretada por Marieta Severo) descreve sua relação com o filho e a dele com a fama, suas vantagens e seus revezes – mas não foi a única fonte. Depois que o produtor Daniel Filho adquiriu os direitos do livro e escalou Sandra Werneck e Walter Carvalho para tocarem o projeto, o primeiro roteiro, uma adaptação do texto de Lucinha, provou ser pouco para um personagem da estatura de Cazuza. "Daquele modo a fita seria o ponto de vista da mãe de um artista, mas o que a gente queria era fazer um filme sobre ele", lembra Sandra.

Foi quando começou a pesquisa da equipe do longa para descobrir quem era Cazuza, buscando material de arquivo e conversando com seus amigos mais próximos, como Frejat e Ezequiel Neves. "Foi difícil encontrar uma só história, já que Cazuza vivia a mil, tinha milhões de amigos com milhões de histórias", continua. "Nos dez anos que a gente coloca no filme muita coisa ficou de fora. Uma noite com ele já seria um filme, mas acho que conseguimos mostrar seu lado solar e seu lado sombrio." Se existe uma coisa que não aconteceu foi interferência da família do músico durante as filmagens. Sandra revela que Lucinha Araújo foi, na verdade, uma grande parceira, dando aos cineastas acesso a todos os álbuns de fotografias do cantor, diários – ela chegou a ceder roupas que ele usava: "Em nenhum momento ela disse como o filme teria de ser, mas estava sempre no set, ficava perto, transmitia luz".

Cazuza morreu em 1990 em decorrência da Aids. Foi-se desta vida e escreveu seu nome na história do pop, ao lado de outros roqueiros para quem sua arte se confundia com sua vida. Como Russo, Cobain e tantos outros, Cazuza viveu ao máximo, deixou seu legado e partiu para a eternidade talvez cedo demais. A ironia suprema? O The Who, que celebrou a morte antes da velhice, envelheceu. Eles fizeram a cartilha, vários a seguiram. E o mundo, impávido, ganhou ídolos imortais.



COLUMBIA

Amor de mãe: (1) Marieta Severo como Lucinha Araújo; (2) os diretores Walter Carvalho e Sandra Werneck em frente ao "Circo Voador"; (3) Daniel de Oliveira como Cazuza na fase "Exagerado" e (4) combalido pela Aids na fase "Ideologia". Ao lado, o "Barão Vermelho" em começo de carreira

tragédias e triunfos

Eles viveram para a música. E ganharam a eternidade no cinema

DIVULGAÇÃO

Sid and Nancy

(Alex Cox, 1986)

Gary Oldman assumiu com perfeição o baixista insano do Sex Pistols, Sid Vicious. Ele não tocava uma nota sequer, mas foi praticamente o inventor da "atitude" punk – acelerada por sexo e drogas. O filme de Cox concentra-se na relação destrutiva de Sid e sua namorada, Nancy Spungen, que foi morta a facadas pelo parceiro cego pelo vício em heroína.

The Doors

(Oliver Stone, 1991)

Misturando fatos e ficção, Oliver Stone praticamente reescreveu a forma de biografar astros do rock com este filme que trata de maneira messiânica a trajetória de Jim Morrison e seus comparsas no grupo que aliou música e poesia. A reprodução dos shows do The Doors são os pontos altos de um filme que chega ao auge com a interpretação perfeita de Val Kilmer no papel de Morrison.

La Bamba

(Luis Valdez, 1987)

O sonho de virar astro do rock é interrompido por um acidente estúpido nesta narrativa da vida de Ritchie Valens, que deixou a pobreza de lado, gravou canções imortais como a que batiza este filme e morreu em um acidente aéreo ao lado de outro roqueiro, Buddy Holly.

Tina

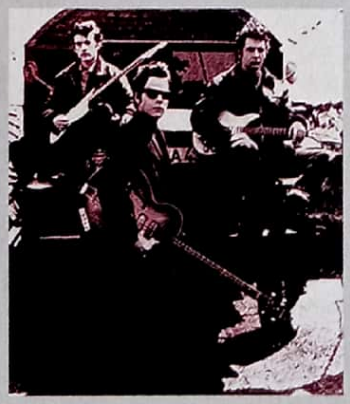
(What's Love Got to Do With It, Brian Gibson, 1993)

O lado feio do soul é mostrado nesta irregular adaptação da vida de Ike Turner e sua musa Tina Turner, um casamento em que a busca pela perfeição colide com um marido perfeccionista e agressivo – o que deu nova definição para o uso de cabides. Laurence Fishburne e Angela Bassett brilham.

A Fera do Rock

(Great Balls of Fire!, Jim McBride, 1989)

Se Elvis era o Rei do Rock, Jerry Lee Lewis era seu príncipe das trevas. Catapultado para a fama na mesma gravadora de Presley e pronto a tomar seu posto quando Elvis se alista no Exército, Lewis testemunha fama e fortuna se esfacelarem ao revelar ao mundo seu casamento com sua prima, na época com 13 anos.



Os Cinco Rapazes de Liverpool

(Backbeat, Iain Softley, 1994)

Talvez a mais curiosa biografia de um grupo de rock, *Backbeat* acompanha a turnê dos então desconhecidos Beatles à Alemanha, quando ainda eram um quinteto com Stu Sutcliffe no baixo e Pete Best na bateria. Enquanto John Lennon encara o grupo com seriedade, Stu abandona tudo para ficar com a mulher por quem se apaixonou. Quem diria que a história se repetiria anos depois, hein John?

o poeta está vivo

DANIEL DE OLIVEIRA RESPIROU CAZUZA POR UM ANO, E O RESULTADO É UMA DAS PERFORMANCES MAIS PERFEITAS DO MODERNO CINEMA BRASILEIRO

Em uma noite de sábado em São Paulo, um elenco de globais se prepara para cair na festa. A ocasião é o lançamento do remake de uma novela de sucesso. Mas para Daniel de Oliveira, de 26 anos, colocar o rosto na telinha é moleza comparado ao trabalho de devolver a vida, mesmo que por breves duas horas, ao poeta roqueiro dos anos 80 em *Cazuza – O Tempo Não Pára*. SET conversou com o ator sobre o filme, sua transformação física, dieta e muita música.

Com 26 anos, você não deve ter acompanhado Cazuza como fã...

Não peguei essa fase, rapaz. Eu conheci o Cazuza de trás para a frente, comecei com o último disco, *Burguesia*, e fui até o primeiro.

Como é se envolver num projeto desse porte, por que você brigou tanto pelo papel?

Eu estava fazendo uma peça chamada *Êxtase*, com o Caco Ciocler, e ele comentou que estava rolando um teste que era minha cara, que era o Cazuza. Por coincidência o pessoal da produção do filme foi assistir à peça e me chamou para fazer o teste. Mas eu já cheguei entre os sete últimos atores, um monte de gente já tinha passado pelo processo, e eu terminei com o papel.

O que você fez para se tornar Cazuza?

Eu tive um ano e meio para ficar pronto. Saí de casa, aluguei um apartamento no Leblon, perto de onde ele morava, eu queria respirar aquela atmosfera. Embora hoje seja completamente diferente, outra época, mas só de estar ali já era importante. Minha casa era toda Cazuza, a mãe dele me deu um pôster enorme, eu olhava para ele logo de manhã cedo e ia batalhar meu dia, fazendo aula de corpo e de voz, de canto, e tinha de malhar pra fazer a primeira fase do filme, em que ele está mais gordinho, mais forte. E fiquei lendo, ouvindo música, as coisas dele, coisas que ele escutava. Eu queria aprender sobre o cara.

Nessa época você já tinha o roteiro?

Não, ainda estava sendo escrito, chegava uma versão, mas eu nem me prendia, lia e já largava, o que me interessava mais não era o texto, e sim descobrir quem era esse cara.

E você tranformou-se fisicamente, perdeu peso...

É, foi uma loucura. No começo a gente filmou por seis semanas. Eu comecei com 68 quilos, cheguei a pesar 72. Depois, a gente paramos por três semanas para eu emagrecer e depois foram mais duas semanas – e eu, já magro, fiquei pior ainda na última semana. Cada dia era uma tortura, mas também era uma alegria fazer parte daquilo. Mas essa parte do regime foi pesada, eu pensava muito em comida (*risos*), louco pra comer. Eu tomava remédio para perder gordura e perder também um pouco do apetite, conseguia contar minhas costelas no espelho. O que eu fiz foi uma dieta não recomendada. Mas eu tive acompanhamento, confiei no nutricionista, e cheguei a 57 quilos.

Deve ser estranho não se reconhecer no espelho...

Eu tenho uma foto lá em casa que você não acredita... (*risos*) Eu estava magro, sem cabelos, sem sobrancelhas. Mas esse esforço, mais a maquiagem, valoriza o trabalho, os traços.

Me fala dos shows, como era ficar no palco na frente daquela gente toda...

Cara, era louco. A gente chegava, olhava aquele palco enorme, a maior galera na frente. Mas daí eu colocava aquela calça apertada roxa, a camiseta largona, o All Star todo colorido, camisa para dentro... Era engraçado pensar como ficava aquela galera na época, imaginando como deixar os shows interessantes para a platéia de hoje. Mas não tinha fórmula, era subir no palco e botar para quebrar, na raça mesmo. E no caso, como o Cazuza, era logo tomando uma birita e fumando um cigarro, mostrando logo quem é.

Você alguma vez teve receio com o modo como ia interpretar Cazuza porque a mãe dele estava sempre no set, sempre perto...

Ela foi uma supermãe! Me deu total liberdade para interpretar o filho dela sem me prender. Nunca houve cobranças, ela me deixou livre. Não pensei em colocar o Cazuza de um jeito ou de outro, era ser humano, demônio e anjo ao mesmo tempo, essa mistura que faz a gente interessante.

Você acha que conseguiu conhecer melhor o Cazuza?

Ah, com certeza. Eu senti o Cazuza, eu me senti o Cazuza, acho que é mais do que conhecer. É saber que ele era o Cazuza da noite, doidão, o rock 'n' roll, mas que também era o Agenor, numa manhã fria do Rio de Janeiro, dando uma volta com o cachorro na Pedra do Arpoador, solitário e humano. Agenor Miranda Araújo Neto...

Foi difícil deixar o Cazuza de lado e reencontrar o Daniel depois das filmagens?

Pois é, rapaz. Teve o começo, que foi aquela euforia, teve o meio do processo que foi maravilhoso, mas eu já sabia que ia ter um fim também. Sei quem eu sou, não tive nenhum problema... sei lá, de dupla personalidade... (*risos*) Mas realmente, para deixar um personagem depois de dois anos a gente tem de dar uma pausa para cair a ficha.

Você chegou a ver outras biografias de roqueiros no cinema para entrar no clima, sentir como poderia ser o trabalho...

Peguei o máximo que eu pude, assisti *à A Rosa*, que mostra a vida da Janis Joplin, todos eles. Mas tenho uma história curiosa com *The Doors*. Um dia eu estava com a Sandra, pouco antes de começar a filmar, preparando há muito tempo, e sempre com muita coragem, determinado. E ela perguntou se eu estava com medo, se já havia sentido algum receio. Até então era só coragem, os ensaios, aulas. Mas no último dia de preparação, a gente começaria a rodar na manhã seguinte, me deu pânico (*risos*), pensei mesmo que não ia mais rolar, tava gelado. Aí fui à locadora e peguei o *The Doors*. E aí minha coragem voltou, eu precisava daquele vulcão, do fogo que existe naquele filme. Quando eu vi o Val Kilmer como Jim Morrison, respirei fundo e reencontrei minha inspiração.

R.S.

DE VOLT TRAB

O cinema nacional está em alta, *Cidade de Deus* foi reconhecido mundialmente e hoje o país tem qualidade técnica para, guardadas as devidas proporções, competir até mesmo com as produções americanas. Agora, você já se perguntou a quantas anda nosso cinema de animação? É bem verdade que, com a popularização dos computadores, qualquer garoto de dez anos pode criar seus próprios desenhos animados em formato Flash e sair enviando para os amigos por e-mail – o que, claro, é bem comum. Além disso, não faltam boas produções pintando em festivais e mostras – mas todos são exclusivamente curtas-metragens. Este cenário, entretanto, está prestes a mudar. A produtora Start Desenhos Animados está preparando a continuação de *O Grilo Feliz* e a Maurício de Sousa Produções tem um plano ainda mais ousado: três longas animados para os próximos três anos. O primeiro, *Cine Gibi Turma da Mônica – O Filme*, estreará no dia 9 de julho em grande circuito, com nada menos que duzentas cópias no Brasil.

Nas últimas duas décadas, o país produziu pouquíssima coisa em se tratando de cinema animado. O longa *A Princesa e o Robô* – no qual a Turma da Mônica vivia uma aventura ao estilo *Guerra nas Estrelas* – foi lançado em 1984. Foi preciso esperar mais de uma década para conferir *Cassiopéia*, de Clóvis Vieira – ousada produção feita por computador que na época de seu lançamento brigava com *Toy Story* pelo pioneirismo no gênero (ainda mais porque o filme nacional enfrentou inúmeros problemas durante a produção, o que atrasou bastante o projeto). Enquanto isso, o país ga-

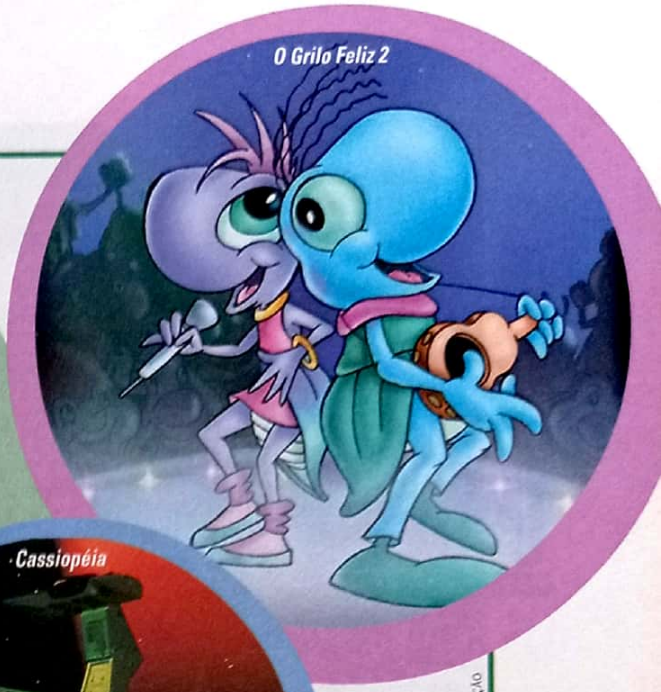
Horácio (acima), Mônica e Cebolinha estão prestes a invadir os cinemas

DISPONÍVEIS EM VÍDEO

A Paramount lançou nada menos que dezesseis títulos reunindo vários desenhos (produzidos desde os anos 80) em curta-metragem estrelados pela Turma da Mônica. Entre os títulos destacam-se *A Ilha Misteriosa e Outras Histórias, Super-Heróis e Outras Histórias, A Sereia do Rio e Outras Histórias, A Fonte da Juventude e Outras Histórias, O Plano Sangrento e Outras Histórias.* *O Grilo Feliz* também pode ser encontrado nas principais lojas e grandes magazines e foi lançado pela Paris. Para mais informações de como comprar o título, mande um e-mail para ogrilofeliz@start-desenhos-animados.com.br.

Ao alho

Novas produções prometem reviver a animação brasileira no cinema



FOTOS: DIVULGAÇÃO

nhava reconhecimento interno e no mundo com suas animações publicitárias, muitas delas saídas da imaginação fértil de Walbercy Ribas. Através de sua Start Desenhos Animados, Ribas criou verdadeiros clássicos modernos, como os personagens para comerciais da Sharp, Johnson & Johnson e Kellogg's, entre outros.

PEITANDO *SHREK*

"O grande problema é que as pessoas não entendem que um desenho animado demora dois anos para ser produzido", diz Ribas à SET. Em fase de captação de recursos e finalização de roteiro, ele e a produtora executiva Juliana Ribas esperam que *Grilo Feliz – A Aventura Continua* seja lançado até 2006 e conte com oitenta cópias (mais do que o dobro do original). É bem provável que a nova aventura seja feita inteiramente através da computação gráfica. "Até lá ninguém estará fazendo mais animação tradicional", completa.

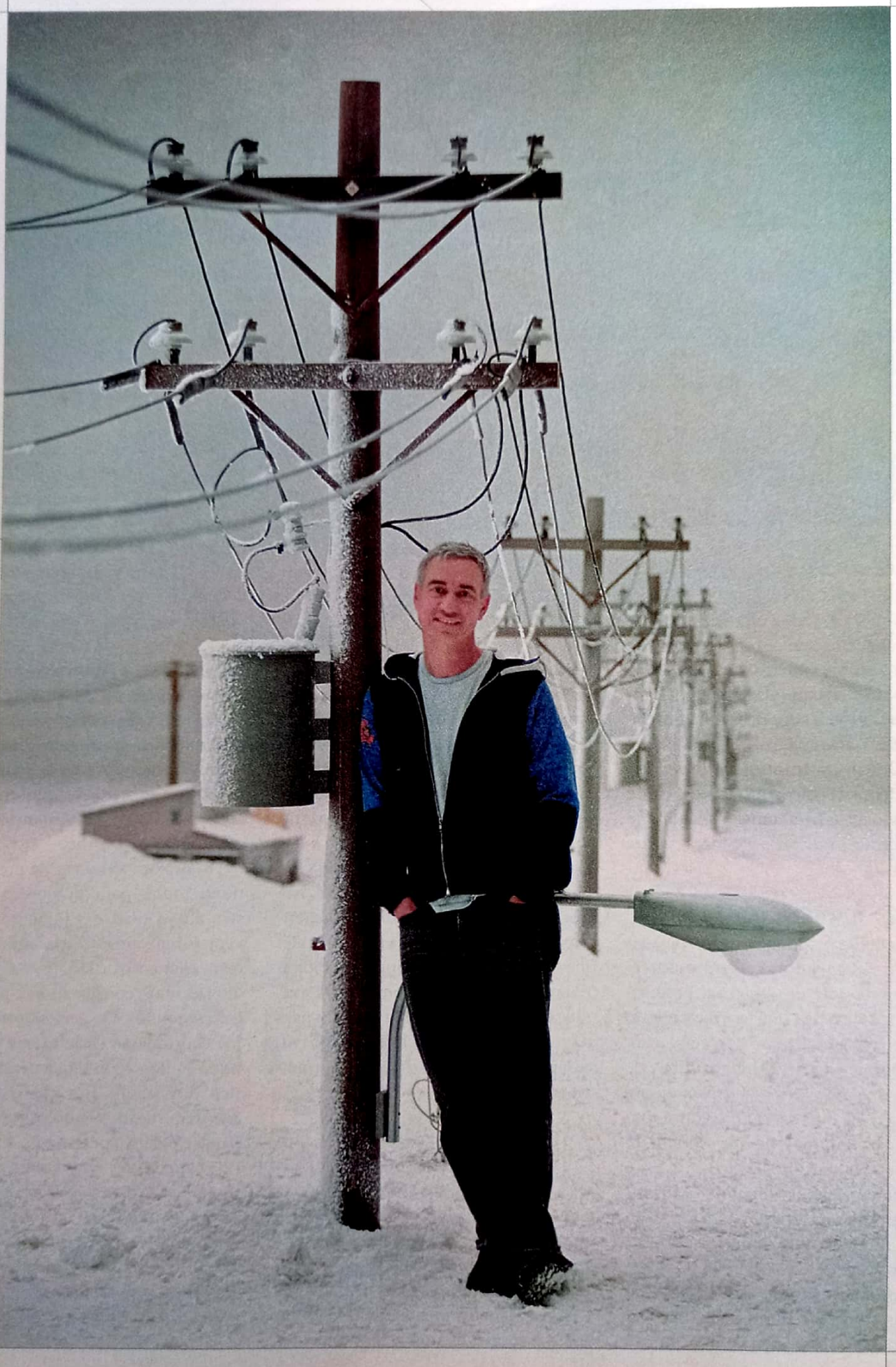
O primeiro *O Grilo Feliz* colecionou prêmios, teve em torno de 250 mil espectadores e vendeu mais de 40 mil unidades de fitas e DVDs. Um resultado bastante expressivo, ainda mais levando em conta que o filme enfrentou concorrentes de peso como *Shrek* e chegou aos cinemas no final das férias escolares. "Infelizmente esse sucesso não se reverteu em mais trabalhos aqui no Brasil", revela. Lá fora, a situação é outra. O longa será lançado em grande circuito no México e a produtora está negociando com distribuidoras americanas. Ribas também fala que o problema é que a boa fase do cinema nacional não se reflete necessariamente na animação . "Quando se busca recursos para a produção, os órgãos de incentivo cultural dão preferência para filmes tradicionais", finaliza.

A TURMA DE SEMPRE

Depois de lançar uma série em DVD pela Paramount (veja boxe), a Maurício de Sousa Produções está bastante otimista com produções para o cinema. Dos três projetos que estão programados para os próximos três anos, o primeiro está praticamente finalizado: *Cine Gibi*, que mistura animação com atores de verdade. "A Turma da Mônica vai ao cinema assistir a um filme dos próprios e interage com os personagens de Luciano Huck, Fernanda Lima, a dupla Pedro e Thiago e Wanessa Camargo. São os atores de verdade que entram no desenho", conta José Amâncio, diretor-executivo do desenho.

No próximo ano já está previsto um novo longa para dezembro, só que sem atores reais. "O filme do ano que vem é uma mistura de animação 2D com elementos 3D", revela Amâncio Os fãs mais conservadores podem ficar tranqüilos. Os personagens da turma continuarão do jeito que todos conhecem. Em 2006 será a vez do simpático dinossauro Horácio ganhar sua aventura, desta vez toda computadorizada. Quem conferiu os títulos em DVD, pôde ver uma pequena amostra na forma de três curtas do que está por vir. Se tudo der certo, é bem provável que teremos muitos representantes animados invadindo os cinemas em breve. A garotada – e não só eles – não iria reclamar.

Ricardo Matsumoto



ROLAND EMMERICH

ARQUITETO DA DESTRUIÇÃO

O diretor de *O Dia Depois de Amanhã* revela que nem sempre destruir o mundo é um trabalho fácil

Por Juliana Pereira, de Paris

O alemão Roland Emmerich preferia pintura e escultura às imagens em movimento até ingressar num curso de direção na escola de Munique e filmar *The Noah's Ark Principle*, em 1984. Seu primeiro filme abriu o Festival de Berlim daquele ano e foi vendido para exibição em mais de vinte países. *Noah's Ark* já lidava com a possibilidade de controlar as condições climáticas e os desastres naturais. Sua porta de entrada em Hollywood também marcou o início da parceria com o produtor e roteirista Dean Devlin. Eles se conheceram durante as filmagens da ficção científica tosqueira *Estação 44 – O Refúgio dos Exterminadores* (Emmerich dirigiu, Devlin era ator) e fizeram juntos a aventura *Soldado Universal*, com Jean-Claude Van Damme. Foi a primeira vez que Emmerich sentiu o peso esmagador da máquina hollywoodiana, já que seu roteiro teve de ser retalhado para se adaptar ao orçamento apertado. *Stargate*, de 1994, abriu as portas para *Independence Day*, realizado dois anos depois, que além de se tornar uma das maiores bilheterias da história fez de Will Smith um astro.

Emmerich, além de dirigir, imagina e escreve as tragédias que filma e cria seus heróis e vilões apocalípticos. Não por acaso, seus longas preferidos – os "clássicos" dos anos 70 *O Destino do Poseidon*, *Inferno na Torre* e *Terremoto* – influenciaram seu gosto e direcionaram seu trabalho para os filmes-catástrofe. Sua carreira cinematográfica é salpicada deles – *Independence Day* e *Godzilla*, por exemplo, deixaram um invejável rastro de destruição –, mas em entrevista à SET em Paris, às vésperas de estrear *O Dia Depois de Amanhã* e da abertura do Festival de Cannes, ele confessa que a tarefa de esfarelar o mundo não é exatamente uma escolha. Às vezes é imposição.>>

O resultado final de *O Dia Depois de Amanhã* deixou-o satisfeito?

É difícil responder porque sou tão perfeccionista e acredito que sempre poderia ficar melhor. Mas todos trabalharam muitíssimo bem. Muita gente comentou que os efeitos naturais do filme não poderiam ser melhores. E eu concordo.

Você acredita que efeitos especiais hoje já conseguem materializar tudo o que a mente de um diretor imagina?

As cenas de o *Dia Depois de Amanhã* ficaram muito bem resolvidas, e as alterações das condições climáticas são extremamente verossímeis. Mas ainda falta muito para criarmos certas histórias virtualmente de maneira ideal.

Quando termina de fazer um filme você o compara com produções anteriores?

Claro. Eu sempre aprendo com meus trabalhos. Essa observação me dá parâmetros e experiência para tentar soluções diferentes para cenas semelhantes. Confesso que me incomoda a maneira como Hollywood age sem refletir sobre seu passado. O resultado são tragédias repetidas, que poderiam ser resolvidas com mais inteligência.

Falando em seqüências, como estão os planos para *Independence Day 2*?

Não vejo razão para fazer um segundo filme. Aliás, eu pedi para não fazê-lo e que ninguém mais o fizesse. O que eu contaria nele que já não relatei no primeiro? Seria uma exploração vazia do que está pronto. Tive várias crises por causa do tipo de filme que faço e porque filmava uma história e quando ia assistir a ela outra coisa estava sendo contada. Eu não tinha controle da edição. O que não aconteceu dessa vez.

O que quer dizer?

Meu contrato determinava que a versão final de *O Dia Depois de Amanhã* seria minha.

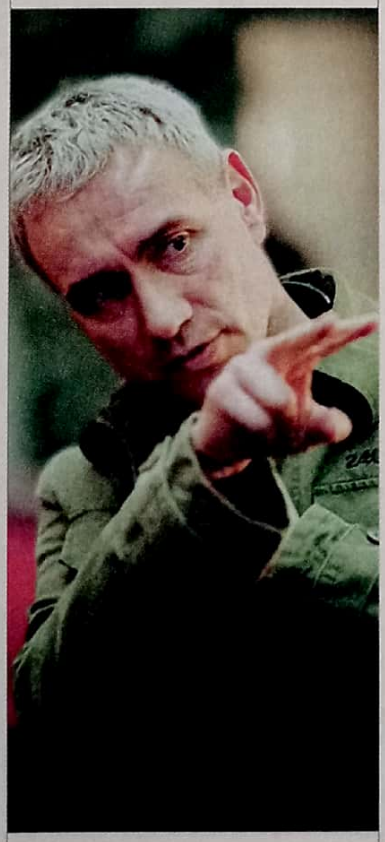
Como você negociou com o estúdio?

Apesar de termos um final que chamo de feliz, não há nenhuma máquina maluca ou ato heróico que possa salvar o mundo desse dano natural ocasionado pelo descongelamento polar. Eles tentaram discutir essa possibilidade (*risos*), mas do meu ponto de vista não havia a menor chance de acontecer. E não acontece. Meu filme não é sobre evitar essa nova era gelada, mas como a receberemos.

O que há de cientificamente verdadeiro no longa?

Nada (*risos*). É um filme ficcional a partir do que prevê o livro *Airbags Comp Chips Ozone Glober Warm Set*. Escrevi um pré-roteiro e explorei o assunto de maneira totalmente fictícia.

"Sinto que Hollywood cataloga seus membros: 'Esse é o cara que faz filmes sobre Nova York, o outro só dirige dramas humanos... Roland Emmerich é um destruidor'. Isso me incomoda profundamente"



De onde vem essa necessidade de abordar catástrofes com tanta freqüência?

Acredito que o que mais me interessa nessas histórias fantásticas é a reação das pessoas em situações-limite. E, claro, o poder de criar algo que apenas se teoriza ou se imagina poder acontecer. São ameaças menos comentadas e preocupantes que o terrorismo, por exemplo, mas são igualmente letais e mais difíceis de controlar. Se todos sabemos do problema de aquecimento na Terra, o que estamos fazendo efetivamente para evitá-lo? É uma ameaça remota? É possível controlar o clima? Em que nível? Quando pode começar a alterar a vida no planeta? São essas questões que o personagem de Dennis Quaid levanta junto aos políticos que o consideram insano por ser tão fatalista. Espero também que o filme seja uma maneira de chamar a atenção e discutir o assunto. É entretenimento preocupado em expor uma possível catástrofe climática.

Por que você decidiu incluir mensagens políticas nesse longa que é considerado puramente entretenimento?

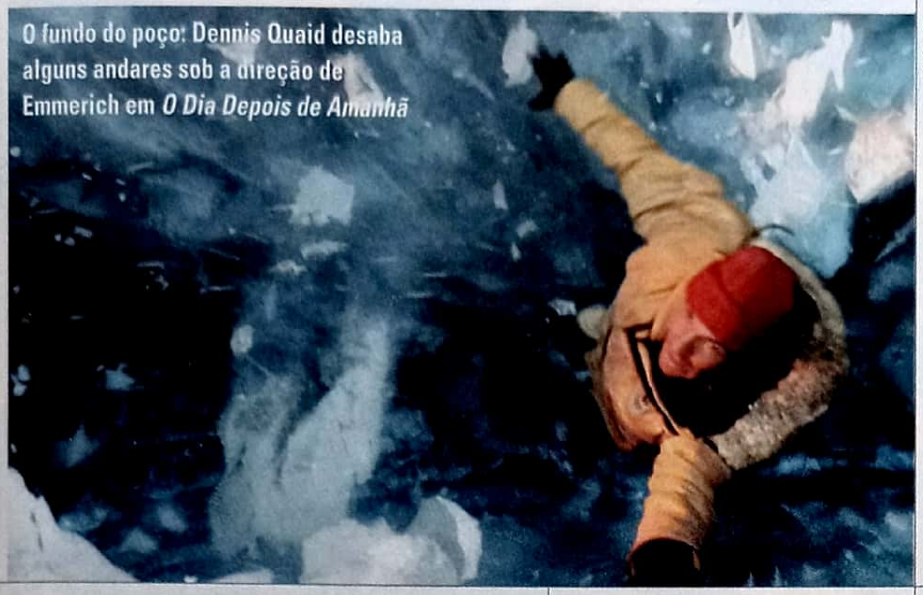
Por que não? Muitas vezes é difícil criar diálogos e aprofundar personagens e conceitos em um filme de ação, mas a situação de congelamento dos Estados Unidos e a fuga para o México eram coerentes com o roteiro. Além disso, com todos esses conflitos acontecendo no mundo, pensei que era um bom momento para pararmos para pensar e reconhecer que poderemos precisar da solidariedade do vizinho que massacramos em algum momento da história.

Mudando um pouco o alvo, a destruição do letreiro de Hollywood foi vingancinha?

(*risos*) Hollywood não é o local mais amistoso para trabalhar, mas o letreiro é um ponto turístico reconhecível da cidade, por isso se tornou alvo.

E por que temos a sensação de ver uma seqüência de clichês quando assistimos a filmes-catástrofe?

Veja bem, podemos falar de catástrofes de diferentes tipos, mas a reação das pessoas a elas é semelhante. Por isso, personagens, diálogos e algumas situações parecem comuns a esses filmes. Mas é um trabalho imenso criar vinte ou trinta novos filhos para cada projeto como fiz em parceria com Jeffrey (*Nachmanoff, roteirista do longa*) dessa vez.



O fundo do poço: Dennis Quaid desaba alguns andares sob a direção de Emmerich em *O Dia Depois de Amanhã*

FOTOS: FOX

Você dirigiria, por exemplo, um filme baseado em história em quadrinhos cujo personagem não fosse sua criação?

Não gosto dessa onda de adaptações caça-níqueis. Porque uma fita de super-herói rendeu, há essa avalanche de filmes que não têm absolutamente nada a ver comigo. Não dirigiria um filme de um homem com superpoderes porque não acredito que possa ficar digerível e verossímil no cinema. Eu faço filmes-catástrofe porque creio que o entretenimento pode vir com uma mensagem, como há em *O Dia Depois de Amanhã*. Mas às vezes me pergunto por que tantas adaptações de quadrinhos e até quando? Até se esgotarem as revistas da Marvel ou da DC? Resumindo: descarto totalmente essa possibilidade.

Você pensa em fazer um filme menor, sem efeitos especiais?

O tempo todo, mas sinto que Hollywood cataloga seus membros: esse é o cara que faz filmes sobre Nova York, o outro só dirige dramas humanos, Roland Emmerich... é um destruidor... Isso me incomoda profundamente. Mas tenho meia dúzia de projetos muito diferentes do que já fiz até hoje: um tema político a partir de um presidente que é mantido refém na Casa Branca; outro acerca da verdade das peças criadas por Shakespeare; um sobre um faraó egípcio. Espero realizar, pelo menos, dois deles enquanto ganho a vida com outros.

Por que a parceria com seu sócio na Centropolis, Dean Devlin, chegou ao fim?

Não é que tenha chegado ao fim. Continuamos amigos e consultando um ao outro sobre nossos projetos, mas não fizemos *O Dia Depois de Amanhã* juntos. •

A FACE DO DESTRUIDOR

Coisas explodem, ao estilo de Emmerich

- ***The Girls Next Door*** **(2006, anunciado)**
- ***King Tut*** **(2005, anunciado)**
- ***O Dia Depois de Amanhã*** **(*The Day After Tomorrow*, 2004)**
- ***O Patriota*** **(*The Patriot*, 2000)**
- ***Godzilla*** **(1998)**
- ***Independence Day*** **(1996)**
- ***Stargate*** **(1994)**
- ***Soldado Universal*** **(*Universal Soldier*, 1991)**
- ***Estação 44 – O Refúgio dos Exterminadores*** **(*Moon 44*, 1989)**
- ***Caça aos Fantasmas*** **(*Ghost Chase*, 1988)**
- ***Joey – Fazendo Contato*** **(*Joey*, 1985)**
- ***The Noah's Ark Principle*** **(1984)**

All DVD
+Entregamos em todo o Brasil
+Mais de 5500 títulos em DVD
+Tudo em 3X sem juros*
R$ 29,90
R$ 39,90
UM DVD RECHEADO DE EXTRAS INÉDITOS
A Primeira Temporada Completa
Exclusivo para Locação
www.alldvd.com.br
(11) 3662-2888

Retoques de Mestres

Com a popularização do DVD, cineastas retomam seus filmes para lhes dar uma cara definitiva – e um novo nome: director's cut. *Por Sérgio Rizzo*

O cinema contemporâneo tornou-se uma espécie de paciente de cirurgia plástica: se o dono do corpo não gostar do resultado, sempre tem jeito de fazer algum retoque. Com a popularização do DVD e a ampliação do mercado para edições especiais, todo filme pode ganhar novas versões. Em geral, é o diretor quem cuida da intervenção cirúrgica. Às vezes, ele resolve implantar silicone em tudo, e o filme aumenta consideravelmente. Em outras situações, no entanto, o bisturi da remontagem serve apenas para ajustes finos, como se suavizasse o narigão de alguém. É o caso da *director's cut* (versão do diretor) de *Gosto de Sangue*, primeiro longa dos irmãos Joel e Ethan Coen.

A nova montagem foi lançada nos cinemas americanos em 2000, saiu depois em DVD e chega agora ao Brasil. SET comparou-a com a original e descobriu que os irmãos Coen jogaram gordura fora: da primeira imagem ao final dos créditos, a versão de 1984 tem 98 minutos e 42 segundos; a de 2000 dura 95 minutos e 20 segundos. O único trecho cortado por inteiro foi o diálogo entre o barman Meurice (Samm-Art Williams) e um freguês diante de um jukebox. Houve também pequenas alterações em uma ou outra seqüência. A assinatura dos cirurgiões, porém, vem na trilha sonora: os Coen substituíram duas canções, acrescentaram mais uma e fizeram, com isso, um upgrade climático. Por exemplo: "It's the Same Old Song", com o grupo The Four Tops, combina muito melhor com o sarcasmo do final do que "I'm Believer", com Jim Roberge, que encerrava (e encerrava mal, agora se pode notar) a primeira montagem. Inspirada nesse bom exemplo de *director's cut*, SET resolveu separar o joio do trigo e indicar as melhores (e também as piores) cirurgias plásticas do cinema. Com o bisturi, o diretor.

SUPERMAN – O FILME (Richard Donner, 1978)

Insatisfeito com o resultado de algumas seqüências, Richard Donner queria fazer sua "versão do diretor" desde os anos 80, mas só em 2001 conseguiu lançá-la (e apenas em DVD, não nos cinemas, como pretendia). A remontagem tem 154 minutos (cerca de dez a mais do que a cópia lançada em 1978) e, além de acrescentar uma dezena de pequenas cenas, como a conversa entre Superman e seu pai depois do salvamento do Força Aérea Um (o avião presidencial), usa efeitos sonoros inteiramente novos, já que a matriz se perdeu. Existem outras duas versões para TV, estendidas pelos produtores para 182 minutos, em 1981, e 188 minutos, em 1994, aproveitando trechos cortados em seqüências como a da destruição do planeta Krypton.

APOCALYPSE NOW REDUX
(Francis Ford Coppola, 1979/2001)

Coppola ganhou sua segunda Palma de Ouro em Cannes (a primeira foi por *A Conversação*) com uma cópia de trabalho, concluída em cima da hora e que não tinha nem mesmo créditos. Depois, lançou nos cinemas uma versão com 150 minutos. Em 2001, no entanto, voltou a Cannes para mostrar sua grandiosa "versão do diretor", que traz som remasterizado e 53 minutos de acréscimos esclarecedores para a compreensão de quatro blocos da trama. As novas seqüências são preciosas também por aumentar o clima de pesadelo e loucura, como a noite passada pelos soldados com as coelhinhas da *Playboy* e a rotina dos franceses que vivem no meio da selva como "fantasmas de Buñuel", segundo Coppola – que só arregaçou as mangas para a remontagem por causa da popularização do DVD.

BLADE RUNNER (Ridley Scott, 1982)

Uma das maiores batalhas de bastidores na história do cinema terminou, em 1992, com o lançamento nos cinemas da "versão do diretor" preparada por Ridley Scott. O cineasta pôde finalmente optar pelas soluções que lhe pareciam mais apropriadas dez anos antes, mas que foram ignoradas pelos produtores. Desaparece, por exemplo, a narração em off de Harrison Ford – que a havia feito de má vontade, pois também era contrário à idéia. E o final feliz da primeira versão é substituído por um encerramento abrupto. A alteração mais importante, no entanto, é a rápida tomada de 12 segundos com o unicórnio, sugerindo que Deckard é também um replicante.

O EXORCISTA (William Friedkin, 1973)

Duas edições especiais saíram em DVD. A primeira, para comemorar o 25º aniversário do lançamento, traz de volta a cena final que havia sido cortada em 1973, com um diálogo que faz referência ao célebre encerramento de *Casablanca* (1942), além de pequenas mudanças relacionadas a efeitos especiais. Já a "versão do diretor" remontada em 2000 por William Friedkin acrescenta 11 minutos à original, com inserções de cenas retiradas pelos mais diversos motivos. Algumas haviam sido consideradas dispensáveis, como a de abertura, antes dos créditos, mostrando a casa dos personagens de Ellen Burstyn e Linda Blair em Georgetown. A maioria, no entanto, saiu (e retornou, com efeitos de última geração, na *director's cut*) porque aumentava a carga de violência e horror. >>

Anéis anabolizados

Com o sucesso de *O Senhor dos Anéis*, surgiu um novo gênero de edições especiais em DVD. São as "versões para fã", que não devem ser confundidas com "versões do diretor". Nesses casos, acrescenta-se material não exatamente porque o cineasta quis apresentar uma remontagem do original, e sim porque havia abundância de cenas descartadas – e uma imensa legião de espectadores ávidos por conhecer o que havia ficado de fora. É bem verdade que, com as versões estendidas, previstas desde o início do projeto, o diretor Peter Jackson conseguiu incluir na trilogia detalhes que facilitam a compreensão de certas passagens e enriquecem o desenvolvimento de diversas subtramas. Nada capaz de apagar, no entanto, o fato incontestável de que "versões do diretor" já eram os filmes originais no modo como foram exibidos nos cinemas.

O SEGREDO DO ABISMO
(James Cameron, 1989)

Um dos melhores exemplos de como a "versão do diretor" pode ressuscitar um filme e torná-lo, na pior das hipóteses, mais compreensível. No lançamento, para comprimi-lo em "apenas" 145 minutos, James Cameron foi obrigado a jogar fora material importante para o desenvolvimento da história e dos personagens. Em 1992 trouxe de volta essas cenas na *director's cut*, que somam 28 minutos à montagem original. Os acréscimos incluem desde uma frase do filósofo Friedrich Nietzsche, explicando o título, até passagens elucidativas sobre a chegada dos aliens ao planeta, a crise política entre as potências do mundo e o comportamento dos tripulantes do navio que tenta resgatar um submarino nuclear.

O EXTERMINADOR DO FUTURO 2 (James Cameron, 1991)

A edição especial em DVD (que, com o desaparecimento da Artisan, sua distribuidora nos EUA, talvez jamais chegue ao Brasil) traz a montagem original de 136 minutos, lançada nos cinemas em 1991, e a "versão do diretor" concluída em 2000 por James Cameron, com cerca de 16 minutos de acréscimos. Entre as cenas restauradas, que no DVD aumentam o filme em oito capítulos, incluem-se suavizações – como o assassinato do pai de John pelo T-1000 – e, por outro lado (majoritário), incrementos de ação e violência, envolvendo Sarah (Linda Hamilton) e as criaturas cibernéticas (Arnold Schwarzenegger e Robert Patrick).

ALIEN – O OITAVO PASSAGEIRO (Ridley Scott, 1979)

Edições especiais do filme circularam para exibições na TV e lançamentos em vídeo, laser disc e DVD, com variedade de cortes e inclusões. Na "versão do diretor", menor do que a montagem original, Ridley Scott não fez intervenções tão transformadoras quanto as de *Blade Runner*, concentrando-se em eliminar de 10 a 15 segundos em diversas seqüências, com o objetivo de tornar a narrativa mais ágil e densa. Entre os poucos acréscimos, diálogos entre a tripulação da espaçonave Nostromo sobre o sinal alienígena captado pelo rádio e pequenas mudanças em duas cenas com um personagem no qual ninguém repara muito, sobretudo quando ele disputa as atenções com Sigourney Weaver: Jones, o gato.

JORNADA NAS ESTRELAS – O FILME
(Robert Wise, 1979)

O veterano Robert Wise (co-montador de *Cidadão Kane*) entregou à Paramount, para que o lançamento nos cinemas obedecesse ao prazo pré-estabelecido, uma cópia com 132 minutos que, à época, frustrou tanto os fãs do seriado original quanto os espectadores paisanos. De acordo com o cineasta, não houve tempo para balancear os efeitos especiais – então inovadores – com os diálogos. Mais tarde, outras remontagens, com acréscimos variados somando cerca de 10 minutos, foram exibidas na TV e lançadas em vídeo. A apreciação geral já melhorou. Em 2002, saiu finalmente em DVD a "versão do diretor", com 136 minutos, contribuindo um pouco mais para resgatar a imagem do filme. Wise diz que "completou" algumas seqüências que haviam sido "abortadas" em 1979 e remixou todo o som. >>

PROMOÇÃO
LEGALMENTE loira 2

Ganhadores da Promoção

Prêmios: Anel de OURO, Bolsa Shoestock, Kit Chocolate Hershey's e DVD Legalmente Loira 1

1º Lugar
Daniele Vasques Dutra
Florianópolis - SC

2º Lugar
Érica Lougan
Guaramirim - SC

3º Lugar
Débora Vitalli de Oliveira
Salto - SP

Kits de Chocolate HERSHEY'S

DVDs Legalmente Loira 1

Bolsas Femininas
SHOESTOCK

Ganhadores do 4º ao 10º lugar

Prêmios: Bolsa Shoestock, Kit Chocolate Hershey's e DVD Legalmente Loira 1

4º lugar - Luciane Pellizzari Almeida
Porto Alegre - RS

5º lugar - Marinalda Spoladore
Salto - SP

6º lugar - Layon Pereira Pinto
Juiz de Fora - MG

7º lugar - Graziela Frainer Knoll
Santa Maria - RS

8º lugar - Priscila Barbi dos Santos
Florianópolis - SC

9ºlugar - Ariane Guerra Barros
Porto Alegre - RS

10º lugar - Raquel Coelho Prates
Santana do Livramento - SC

Ganhadores do 11º ao 20º lugar

Prêmios: Bolsa e Caderno Legalmente Loira 2

11º lugar - Andressa Aparecida Pagnussat
Passo Fundo - RS

12º lugar - Cinthia Maffra
Belo Horizonte - MG

13º lugar - Andréa Noronha Maffetano
Taubaté - SP

14º lugar - Maurici Campos
Taubaté - SP

15 º lugar - Érika Vieira Luminati
Caldas Novas - GO

16º lugar - Daniele Schwengber
Porto Alegre - RS

17º lugar - Aline Morgraf de Oliveira
Curitiba - PR

18º lugar - Alessandro Toporowicz
Colombo - PR

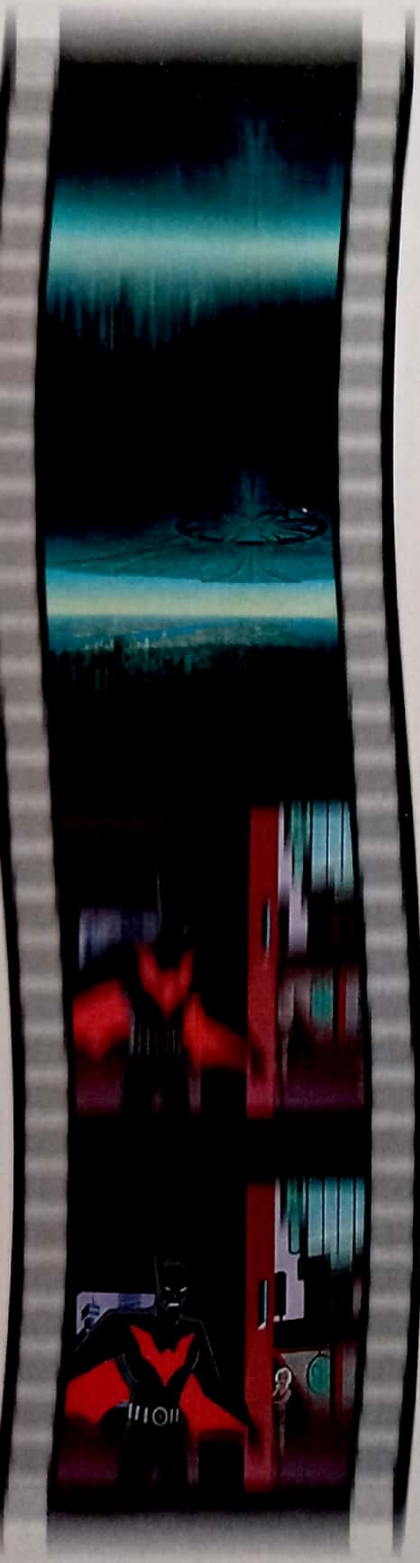
19º lugar - Tainá Rech Fernandes
Balneário de Camburiu - SC

20º lugar - Jaqueline Sana
Presidente Prudente - SP

MIX HERSHEY'S

www.foxvideobrasil.com.br

LEGALLY BLONDE 2 © 2003 Metro-Goldwin-Mayer Pictures Inc. Todos os Direitos Reservados. © 2004 MGM Home Entertainment LLC. Todos os Direitos Reservados.



BRAZIL – O FILME (Terry Gilliam, 1985)

Outra histórica batalha de bastidores envolve o cineasta Terry Gilliam (um dos integrantes do grupo Monty Python) e a Universal em torno de *Brazil*. A cópia entregue inicialmente por Gilliam, com 142 minutos, foi vetada pelo chefão do estúdio, Sid Sheinberg. Para contentá-lo, o diretor apresentou uma remontagem de 132 minutos, que foi lançada nos EUA. Sheinberg, ainda não satisfeito, supervisionou outra remontagem, de meros 94 minutos, com todos os cortes que havia pedido a Gilliam e a opção por um controvertido final feliz (por causa disso, essa versão foi apelidada de "Love Conquers All", o amor conquista a todos). A primeira montagem, no entanto, foi lançada na Europa e corresponde, com pequenas alterações, à "versão do diretor" lançada em DVD nos EUA em pacote que – ironia fina – inclui a versão compacta de Sheinberg.

ASSASSINOS POR NATUREZA (Oliver Stone, 1994)

Por causa da sua "versão do diretor", Oliver Stone desentendeu-se com a Warner, que se recusou a distribuir a remontagem do filme em vídeo e determinou a retirada do logo do estúdio na abertura. A Warner alegou que a política da empresa proibia que ela distribuísse fitas proibidas para menores de 17 anos – e foi esse o certificado obtido por Stone depois do acréscimo de apenas três minutos à versão original (que durava 119 minutos). Cerca de 150 tomadas retiradas para o lançamento nos cinemas voltaram, acentuando a violência (pensou que isso não era possível?) de diversas seqüências.

INDEPENDENCE DAY (Roland Emmerich, 1996)

A versão lançada nos cinemas tinha razoáveis 145 minutos. Parecia o bastante, até que, em 2000, Roland Emmerich resgatou 15 minutos (ou, na linguagem dos DVDs, três capítulos adicionais) de imagens que haviam sido cortadas e as acrescentou à sua "versão do diretor". Não há mudanças substanciais na batalha movida contra extraterrestres por um punhado de valentes americanos capitaneados por Bill Pullman, Will Smith e Jeff Goldblum. As cenas adicionais esticam alguns diálogos e dão um pouco mais de movimento e efeitos especiais às cenas de ação.

BATMAN DO FUTURO – O RETORNO DO CORINGA (Curt Geda, 2000)

Até mesmo desenhos animados se beneficiam da popularização do DVD e podem ganhar sua "versão do diretor". Pressionada pela campanha contra a violência dirigida às crianças na televisão e no cinema, a Warner pediu ao diretor Curt Geda que "maneirasse" na montagem final dessa aventura com Terry McGinnis, sucessor de Bruce Wayne como Batman. E assim foi feito para o lançamento em 2000. No ano seguinte, Geda recebeu sinal verde para remontar o desenho de acordo com a idéia inicial, repleta de violência. A nova versão, lançada apenas em DVD, tem somente um minuto de acréscimo, mas substitui diversas cenas e diálogos segundo a concepção original, trazendo de volta, por exemplo, todo o sangue e o uso do verbo "matar". •

Assim, nem de graça

Certas "versões do diretor" parecem um tanto gratuitas, e chegam a prejudicar o original. Ou os oito minutos de novas cenas com aquele extraterrestre fake, produzido com recursos digitais, não comprometeram o charme de *E.T. – O Extraterrestre* (1982), de Steven Spielberg, cuja edição especial foi lançada em 2002? O mesmo vale para a "edição especial" preparada em 1997 por George Lucas, com novos efeitos especiais e quatro minutos de acréscimos, para *Guerra nas Estrelas* (1977). E, ainda que as remontagens funcionem às vezes como eficientes cirurgias plásticas, não são milagrosas. *Pearl Harbor* (2001) já era um abacaxi. A "versão do diretor" refeita por Michael Bay só tem um minuto a mais, mas substitui parte da trama romântica por sangue e violência – e, mesmo assim, continuou um abacaxi.

COMÉDIA PERFEITA PARA SOLTEIROS, CASADOS, DIVORCIADOS...

PIERCE BROSNAN
JULIANNE MOORE

LEIS da ATRAÇÃO

LAWS OF ATTRACTION

As evidências comprovam: os opostos se atraem.

Junho nos Cinemas

12 Anos

www.imagemfilmes.com.br • www.lawsofattractionmovie.com

Imagem Filmes

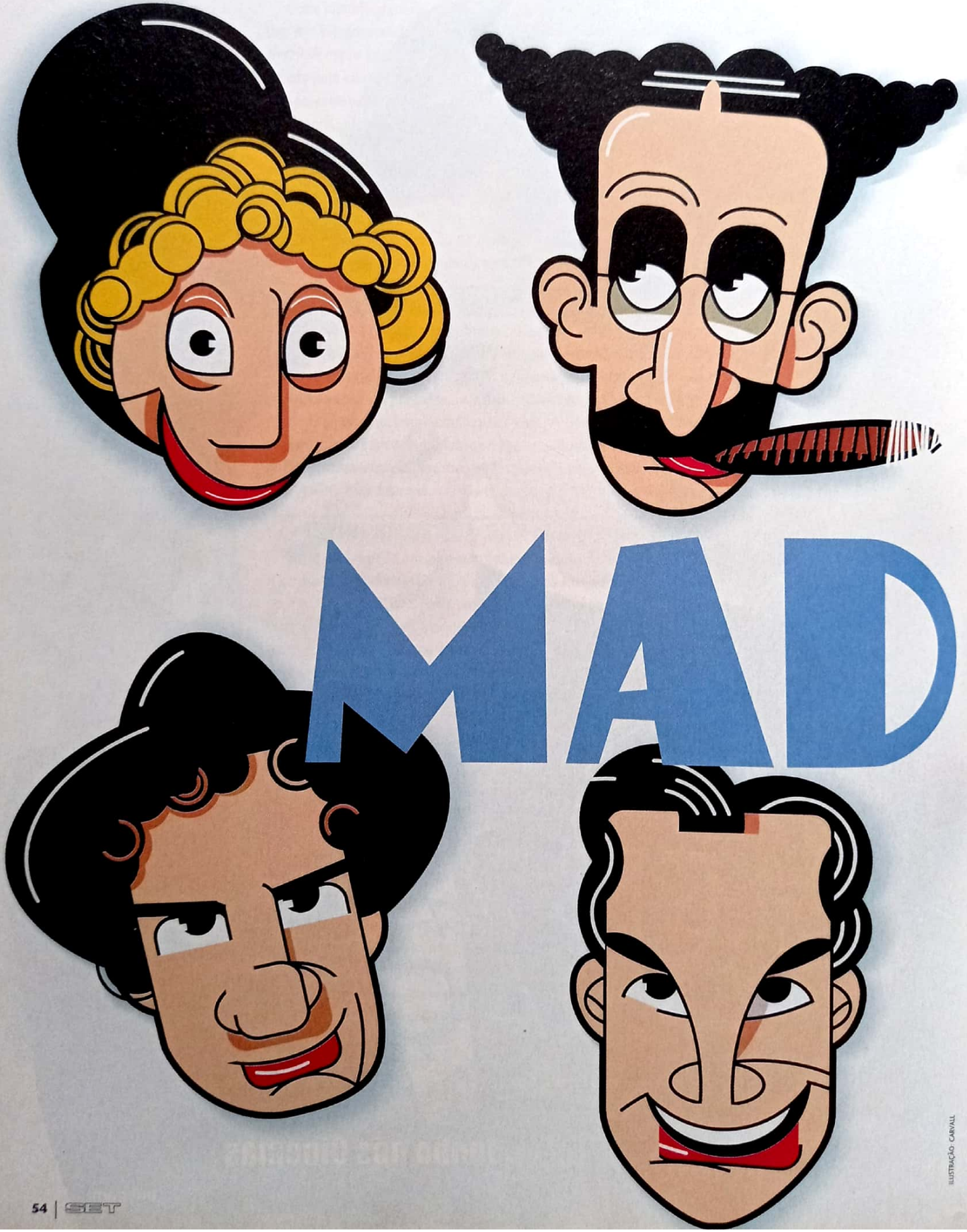


ILUSTRAÇÃO: CARVALL

Humor irreverente fez a fama dos irmãos mais anárquicos de Hollywood

Por Roberto Pujol

As novas gerações nem desconfiam quem foram Leonard Marx (1886-1961), Adolph Arthur Marx (1888-1964) e Julius Henry Marx (1890-1977). Também devem desconhecer os nomes com os quais se consagraram no mundo do show business: Chico, Harpo e Groucho. Mas nem tudo está perdido. O talento único dos Irmãos Marx está sendo resgatado numa caixa que reúne alguns de seus melhores trabalhos para o cinema.

Quem não se importar com a ausência de cor e piadas escatológicas vai ficar maravilhado com o humor irreverente e anárquico que influenciou Mel Brooks, Woody Allen, Jerry Lewis e outros gênios da comédia.

Para conhecer a origem do trio é preciso recuar ao século 19, quando seus avós maternos, Leeve e Fanny Schoenberg, eram donos de uma companhia teatral na Alemanha. Ele era um péssimo mágico e ela, uma harpista medíocre. O importante é que tinham a arte nas veias. Quando o casal imigrou para os EUA, a filha deles, Minnie, tinha apenas 5 anos de idade. Ela casou-se cedo com Sam Marx, um alfaiate sofrível, mas seu grande mérito foi incentivar a prole, formada por cinco moleques que cresceram num

"É o primeiro filme que vi em que o galã tem os peitos maiores que os da mocinha"

bairro pobre de Nova York, a tentar a sorte nos palcos. O grupo era completado por Gummo (Milton Marx, 1897-1977) e Zeppo (Herbert Marx, 1901-1979).

Eles perambularam um bom tempo pelo circuito de vaudeville, atuando e cantando em teatros arruinados. Em 1923, encenaram a comédia musical *I'll Say She Is* e chegaram aos sagrados palcos da Broadway. A peça ganhou críticas positivas e os irmãos, um fiel admirador: o influente crítico Alexander Woollcott, que lhes sugeriu adotar seus apelidos como nomes artísticos. Cada vez mais badalado, o quinteto começou a receber convites para festas e programas de rádio. A Broadway exigia mais loucuras e, dois anos mais tarde, emplacaram outro sucesso, *The Cocoanuts*, escrito por George S. Kaufman e Irving Berlin. No elenco estava Margaret Dumont, a atriz que se tornaria par constante de Groucho e o contraponto perfeito para suas maluquices. Anos mais tarde ele declarou: "Ela era praticamente a nossa quinta irmã".

Nessa altura do campeonato Gummo já tinha abandonado a trupe e o resto deles forjado um personagem com características marcantes. Zeppo, considerado o mais "normal" e bonitão, funcionava como distração romântica para as insanidades praticadas pelos demais. Chico fazia o malandro com sotaque italiano, do tipo que gosta de levar vantagem em tudo. Ele ainda agredia com freqüência a língua inglesa e tocava piano que era uma beleza. Harpo não falava uma palavra em cena, apenas se comunicava com gestos. Adorava caçar loiras e tocava harpa como ninguém. Também ficou conhecido por seu cabelo avermelhado e enrolado, pelo olhar angelical e o casacão surrado em que guardava objetos de todos os tipos e tamanhos. Groucho posava como o líder da turma. Seus cabelos penteados para trás, o bigode grosso e as sobrancelhas avantajadas que se uniam a seus óculos compunham um visual impagável. Carregava sempre um charuto e invadia os cenários com um andar hilariante. Ao contrário de Harpo, falava pelos cotovelos. Felizmente, de sua boca só saíam frases espertas e de duplo sentido, trocadilhos absurdos (boa parte deles intraduzível) e insultos descarados. Uma de suas tiradas mais geniais foi endereçada a Victor Mature e Hedy Lamaar em *Sansão e Dalila*: "É o primeiro filme que vi em que o galã tem os peitos maiores que os da mocinha". Outra impagável: "Me recuso a entrar em qualquer clube que me aceite como sócio". Ou ainda: "Eu jamais esqueço um rosto, mas no seu caso vou abrir uma exceção". Era o Marx mais genial, mas nutria uma leve dor-de-cotovelo de Chico, o preferido da mamãe.

DO TEATRO PARA O CINEMA

A terceira peça deles, intitulada *Animal Crackers*, estreou em 1928 e foi outro tremendo sucesso. Após passarem 25 anos ralando nos tablados de vaudeville, os irmãos, já quarentões e formando as próprias famílias, finalmente foram descobertos pelo cinema. Foi a Paramount que percebeu que o talento e a popularidade deles já não cabiam mais nos palcos e acenou com um contrato para fazer cinco filmes. Vale lembrar que nessa época estava acontecendo a transição para o cinema falado, e o humor dos Marx, ao mesmo tempo físico e verborrágico, era uma aposta certa. E não deu outra: apesar de as limitações da tecnologia sonora inibirem o estilo elétrico e os diálogos improvisados, o público adorou o caos que promoveram em *No Hotel da Fuzarca* (*The Cocoanuts*, 1929) e *Os Galhofeiros* (*Animal Crackers*, 1930), baseados em seus sucessos da Broadway.

A boa fase profissional foi abalada por duas tragédias. A primeira delas foi o derrame que matou Minnie em 1929. Uma dura perda que induziu o amigo Woollcott escrever: "Minnie fez mais do que criar os filhos e torná-los atores. Ela os inventou". Seis semanas depois, o segundo golpe: a queda da Bolsa de Valores destruiu quase todo o patrimônio que eles haviam levado anos para juntar. Groucho, sempre muito cuidadoso com o dinheiro, ficou aterrorizado. Mas não deixou o bom humor de lado: "Eu

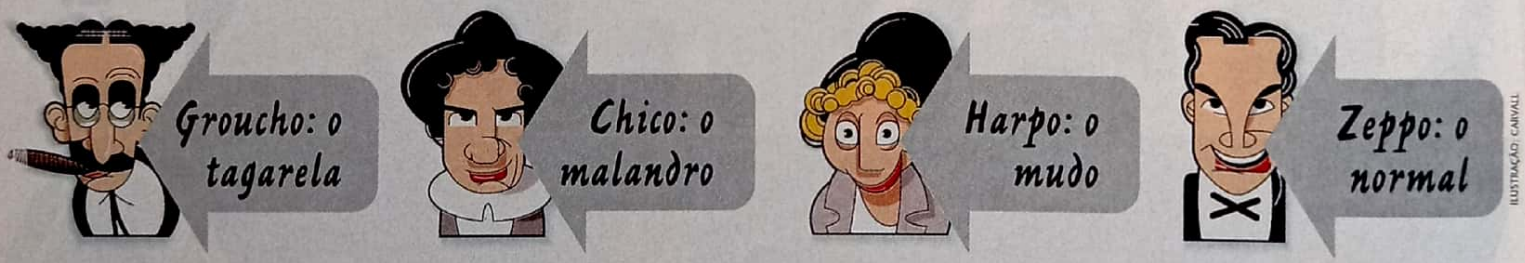


ILUSTRAÇÃO: CARVALL

Clássicos de anarquia e insanidade em DVD

DISCO 1
UMA NOITE NA ÓPERA
A NIGHT AT THE OPERA, EUA, 1935. DE SAM WOOD. 92 MIN.

Esta comédia briga pau a pau com *Diabo a Quatro* pelo posto de melhor filme dos Marx. É o primeiro trabalho deles na MGM, trazendo bons números musicais enfiados entre as antológicas piadas e gags visuais. A trama mostra como os três irmãos transformam a ópera num grande circo. É esse longa que tem a famosa seqüência em que a cabine do navio fica entupida de pessoas.

DISCO 2
UM DIA NAS CORRIDAS
A DAY AT THE RACES, EUA, 1937. DE SAM WOOD. 111 MIN.

O veterinário Groucho finge ser um respeitado médico e assume o comando de um sanatório à beira da falência. Entre as cenas memoráveis estão os exames médicos insanos feitos por Groucho e a violenta sinfonia executada por Harpo, que termina com o piano destruído. Um dos clássicos da trupe.

DISCO 3
OS IRMÃOS MARX NO CIRCO
AT THE CIRCUS, EUA, 1939. DE EDWARD N. BUZZELL. 87 MIN.

Chico, Harpo e o advogado maluco Groucho tentam impedir que vilões desonestos tomem o circo de seu proprietário. Quando a atriz Eve Arden esconde o dinheiro do pagamento dentro da blusa, Groucho sussurra: "Deve haver um jeito de recuperar a grana sem ofender o Código Hays".

DISCO 4
UMA NOITE EM CASABLANCA
A NIGHT IN CASABLANCA, EUA, 1946. DE ARCHIE MAYO. 85 MIN.

Comédia maluca concebida como uma sátira do clássico *Casablanca*. Groucho é o administrador anarquista de um agitado hotel de Casablanca, um lugar que parece funcionar como parada obrigatória para todos os espiões do planeta. Enquanto isso, Harpo e Chico aprontam confusões com seu negócio de táxi-camelo.

DISCO 5
A GRANDE LOJA
THE BIG STORE, EUA, 1941. DE CHARLES "CHUCK" RIESNER. 96 MIN.

O detetive Groucho é contratado para proteger o sobrinho e herdeiro da dona de uma loja de departamentos. Harpo e Chico logo entram em cena e ajudam a colocar o lugar de cabeça para baixo. Um truque de fotografia permite que Harpo toque seu instrumento favorito (é preciso dizer qual?) acompanhado por ele mesmo na flauta e no violino.

NO TEMPO DA ONÇA
GO WEST, EUA, 1940. DE EDWARD N. BUZZELL. 80 MIN.

Este faroeste cômico começa bem, com Groucho tentando passar a perna em dois otários que encontra numa estação ferroviária. Mas a dupla, encarnada por Harpo e Chico, dá o troco no bigodudo logo em seguida. O final também é bem divertido, ambientado dentro do trem. Pena que o miolo do filme não seja dos melhores.

A Night at the Opera

IMAGENS DIVULGAÇÃO

estava jogando golfe como um homem rico e ao voltar à sede do clube estava falido".

Os três últimos filmes na Paramount, *Os Quatro Batutas* (*Monkey Business*, 1931), *Os Gênios da Pelota* (*Horse Feathers*, 1932) e *Diabo a Quatro* (*Duck Soup*, 1933), não foram exatamente grandes êxitos de bilheteria, mas a maioria dos críticos não pensa duas vezes na hora de incluí-los entre seus trabalhos mais inspirados – principalmente o último, uma obra-prima recheada de piadas e insanidades. Realizadas e lançadas durante a Depressão, essas comédias tinham um humor ácido, francamente anti-social e contra as instituições. A etapa seguinte colocou-os ao lado de Irving Thalberg, o jovem e todo-poderoso produtor da Metro-Goldwyn-Mayer. A parceria surgiu após uma conversa que Chico teve com Thalberg, seu companheiro habitual nas partidas de bridge. Na ocasião, conheceram uma mudança significativa. Foi como se eles deixassem um time do interior e passassem a defender as cores de um grande clube.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

"EU JAMAIS ESQUEÇO UM ROSTO, MAS NO SEU CASO VOU ABRIR UMA EXCEÇÃO"

A primeira providência de Thalberg foi adaptar o humor da trupe aos moldes do estúdio. Insistiu em dar uma estrutura mais bem-acabada aos roteiros, inserir subtramas românticas e tornar os irmãos (menos Zeppo, que abandonou o grupo) mais simpáticos ao público. O alto padrão da MGM também entrou em cena. Para começar, foi criada uma unidade só para eles. Ainda trataram de chamar os roteiristas dos primeiros filmes, Kaufman e Morris Ryskind, e de formar um elenco de apoio impecável, reforçado pela indispensável Dumont. Outra novidade: turnês foram feitas para testar a reação do público diante das novas piadas e gagues visuais. Essa fase deu origem aos clássicos *Uma Noite na Ópera* (*A Night at the Opera*, 1935) e *Um Dia nas Corridas* (*A Day at the Races*, 1937), e revitalizou a popularidade dos irmãos. E poderia render mais, não fosse a morte prematura de Thalberg, vítima de pneumonia em 1936.

A NOVATA MARILYN

Após uma passagem relâmpago pela RKO, onde filmaram *Por Conta do Bonifácio* (*Room Service*, 1938) ao lado de Lucille Ball, fizeram mais três comédias na MGM: *Os Irmãos Marx no Circo* (*At the Circus*, 1939), *No Tempo da Onça* (*Go West*, 1940) e *A Grande Loja* (*The Big Store*, 1941). Todos os filmes da MGM integram o box (lançado pela Warner, leia mais na página 55), junto com *Uma Noite em Casablanca* (*A Night in Casablanca*, 1946), rodado na finada United Artists. A última reunião oficial do trio aconteceu em *Loucos de Amor* (*Love Happy*, 1949), um projeto pessoal de Harpo. Foi a pedido dele que Groucho e Chico aceitaram participar da fita. Apesar de alguns bons momentos, a comédia é mais lembrada pela pontinha de uma atriz novata chamada Marilyn Monroe. Os Marx ainda voltariam a se encontrar em *The History of Mankind* (1957) como astros convidados e em seqüências separadas, e rapidamente no telefilme *The Incredible Jewel Robbery* (1959).

Após a separação, o jeito foi encarar carreiras independentes no rádio, na TV e no cinema. E até que se deram bem. Gummo e Zeppo, que haviam parado de atuar há um bom tempo, viraram agentes artísticos bem-sucedidos. Chico, que tinha a fama de ser mulherengo e acumulava dívidas por causa de seu vício no jogo, formou a própria orquestra em 1942 e excursionou pelo país. Harpo realizou uma série de apresentações pelo mundo afora com seu espetáculo que combinava comédia e música – poucos sabem, mas ele foi o primeiro americano a se apresentar na Rússia pós-revolução. De todos, quem se saiu melhor foi Groucho, que emplacou um divertido programa de quiz no rádio e na TV, chamado *You Bet Your Life* (1946-1961). Fez, também, a comédia *Copacabana* (1947), na qual contracenou com a brasileira Carmen Miranda. Depois que Chico e Harpo morreram, ele continuou escrevendo e atuando na TV. Em 1974, recebeu um Oscar honorário concedido aos Irmãos Marx. Três anos mais tarde, chegou a sua vez de reencontrar os irmãos. Devem estar fazendo palhaçadas em algum lugar, com fundo musical de harpa e piano, observando orgulhosos como continuam sendo cultuados até hoje.

FILTRO

o guia de entretenimento

Um ogro volta em melhor forma, uma menina desafia tradições em sua terra, outro hospital aporta na telinha e o rock se renova (de novo) no melhor de junho

60

CINEMA

SHREK 2

Mike Myers, Eddie Murphy e Cameron Diaz retomam o caminho dos contos de fadas na continuação da história do ogro verde, sua princesa amada e seu amigo que consegue ser ainda melhor que o primeiro filme

66

DVD & VÍDEO

ENCANTADORA DE BALEIAS

Tradição e modernidade entram em choque quando a estreante Keisha Castle-Hughes encara o futuro tentando mudar o passado nesta produção neozelandesa

76

TELEVISÃO

KINGDOM HOSPITAL

Da mente de Stephen King chega à TV paga esta série "de hospital" inusitada que mistura a urgência de um plantão médico com um clima sobrenatural

80

MÚSICA

ASH/THE DATSUNS

Seja da Inglaterra, seja da Nova Zelândia, o rock deixa a melancolia para trás e volta a ser divertido e festeiro

CINEMA 60
Shrek 2
Tróia
O Outro Lado da Rua
O Dia Depois de Amanhã
De Corpo e Alma
Meninos de Deus
Cazuza – O Tempo não Pára
A Marca
O Efeito Borboleta
Um Show de Vizinha
Matadores de Velhinha
Gosto de Sangue – Versão do Diretor
El Bonaerense
Tainá 2
Leis da Atração
Cleopatra
The Statement

DVD & VÍDEO 66
Encantadora de Baleias
O Sorriso de Monalisa
Todo Mundo em Pânico 3
O Último Samurai
Um Golpe à Italiana
S.W.A.T. – Comando Especial
Piratas do Caribe
Cowboy Bebop - O Filme
21 Gramas
Escola de Rock
O Último Batalhão
Grande Menina, Pequena Mulher
Em Nome de Deus
Suzie Gold – Judia Solteira Procura
Doze É Demais
Peter Pan
Os Rugrats e os Thornberrys Vão Detonar
Terra de Sonhos
Lance de Sorte
O Inocente
O Grande Roubo
O Gato
O Outro Lado da Cama
Os Dez Mandamentos
Sobre Meninos e Lobos
24º Dia – O Prazo Final

TELEVISÃO 76
Kingdom Hospital

MÚSICA 80
Ash – *Meltdown*
The Datsuns – *Outta Sight/ Outta Mind*
Keane – *Hope and Fears*
Wilco – *A Ghost Is Born*
Dead Fish – *Zero e Um*
George Michael – *Patience*
Los Pirata – *Los Pirata*
Morrissey – *You Are the Quarry*
Vários – *25 Rough Trade*
Diários da Motocicleta – *Trilha Sonora*
Prince – *Musicology*
Sonic Youth – *Sonic Nurse*
Weezer – *Video Capture Device*
Placebo – *Soulmates Never Die: Live in Paris*

LIVROS & HQS 84
Coleção Elmore Leonard
Preto no Branco
Trilogia Quino
O Código da Vinci

GAMES 85
Erinia
Siren
Samurai Jack: The Shadow of Aku
Van Helsing

EQUIPAMENTOS 86

Shrek: "Fiona, esse negócio de relacionamento a três não funciona. Eu prefiro ficar só como Burro..."

SHREK 2

O ogro da DreamWorks ataca novamente em um triunfo da animação que pertence a um certo felino de botas. Por Chris Hewitt

EUA, 2004. DE ANDREW ADAMSON. COM AS VOZES ORIGINAIS DE MIKE MYERS, CAMERON DIAZ, EDDIE MURPHY, ANTONIO BANDERAS. 93 MIN. WWW.SHREK2.COM. UIP. COMÉDIA.

O primeiro *Shrek* mudou a paisagem da animação digital por três motivos: . provou que a Pixar não tinha o monopólio do mercado; visualmente, estava anos-luz além de outras experiências anteriores em qualquer forma de animação; e era um absurdo de engraçado. Para coroar as glórias, o filme ainda arrancou na cara-dura o primeiro Oscar de melhor longa animado de *Monstros S.A.* Rapidinho os produtores anunciaram seus planos para uma continuação que reuniria Mike Myers, Cameron Diaz e Eddie Murphy nos papéis do ogro adorável, a grosseria encarnada que era a Princesa Fiona e o eloqüente Burro. O resultado está aqui... e é melhor que o original!

A trama não traz nada, assim, nova, enquanto a moral da história é igual à da última vez. Mesmo assim, este é um filme mais engraçado de tão abobado. Se você achava que o diretor Andrew Adamson (desta vez auxiliado por dois novos co-diretores e um séquito de roteiristas novinhos em folha) havia exaurido toda e qualquer possibilidade de uma piadinha sobre contos de fadas, prepare-se para uma ótima surpresa: *Shrek 2* está abarrotado com sátiras de histórias de ninar que acertam no alvo, de *A Bela Adormecida* aos *Três Ratinhos Cegos*. Mas é a decisão de levar Shrek, Fiona e Burro até a Terra Muito, Muito Distante para encontrarem os pais da princesa (com as vozes originais de John Cleese e Julie Andrews) que dá ao filme a maior parte de sua artilharia cômica. Transformar o reino encantado em uma versão ainda mais "estragada" de Hollywood abre espaço para gags visuais de rachar o bico – já imaginou carruagens longas como limusines? – e anacronismos a granel (a versão de conto de fadas do programa policial *Cops*, aqui batizada *Cavaleiros*, é inacreditavelmente engraçada, principalmente quando os rotundos guardiões da paz usam seu spray de pimenta medieval). É raro o frame que não traz uma piada, que seja parte da história ou passando ao fundo da cena, e Adamson não perde a chance de rechear a fita com paródias de filmes famosos (a de *Missão Impossível* é genial) e com uma trilha sonora moderna e eclética (David Bowie entoa "Changes" em dueto com a cantora Butterfly Boucher).

Um grande porém é que Shrek (Mike Myers, que mais uma vez capricha no sotaque escocês), em meio a tanto movimento, não é um personagem assim tão interessante ou engraçado. Ainda bem que o diretor reconhece esse traço e o cerca com um séquito de coadjuvantes bem definidos e estupidamente excêntricos. Eddie Murphy, que é mais engraçado com sua voz do que de corpo inteiro em muitos anos, merece aplausos – assim como Jennifer Saunders (da série *Absolutely Fabulous*), que faz uma fada-madrinha com gelo nas veias. Mas *Shrek 2* tem dono, e ele é Antonio Banderas como o Gato de Botas, um aspirante a assassino de aluguel que se alia a Shrek e Burro em sua jornada. Hilariante tanto visualmente – os olhos de um gato nunca foram tão engraçados – quanto verbalmente (o sotaque espanhol meio cafajeste de Banderas engrandece todas as frases que saem da boca do felino), ele rouba o filme inteiro. Ah, e visualmente *Shrek 2* é, mais uma vez, um salto gigantesco além de tudo o que a animação 3D mostrou até hoje – é ver para crer no nível de detalhes em certos elementos como a pele de Shrek, o pêlo malhado do Gato de Botas e o modo como o fogo é retratado. A Pixar tem data marcada para contra-atacar ainda este ano com *Os Incríveis*. Mas por enquanto a vantagem é claramente da DreamWorks e de seu atacante verde.

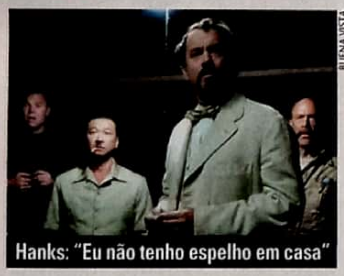
FILME: 9

MATADORES DE VELHINHA

THE LADYKILLERS, EUA, 2004. DE JOEL E ETHAN COEN. COM TOM HANKS, IRMA P. HALL, MARLON WAYANS, J.K. SIMMONS. 104 MIN. LADYKILLERS.MOVIES.COM. BUENA VISTA. COMÉDIA.

Matadores de Velhinha é um bom filme dos irmãos Coen. É, um *bom* filme. Só não é melhor porque, em meio à caracterização bisonha dos personagens, algo se perdeu. Joel e Ethan Coen, que assinam juntos a direção, continuam abusando de humor negro e do clima noir, mas essa comédia que traz Tom Hanks voltando ao pastelão como uma cópia do tiozinho do KFC, é insípida. Na trama, bandidos alojam-se no porão de uma velhinha com a desculpa de fazer música (mas eles estão cavando um túnel até o cofre de um cassino, até que ela descobre a verdade. Mesmo sem brilho, alguns momentos de rachar o bico, como a piada do cachorro no começo do filme, seguram as pontas. ***R.S.***

NOTA: 6,5



BUENA VISTA

Hanks: "Eu não tenho espelho em casa"

O OUTRO LADO DA RUA

BRASIL, 2004. DE MARCOS BERNSTEIN. COM FERNANDA MONTENEGRO, RAUL CORTEZ, LUÍS CARLOS PERCY, LAURA CARDOSO. 97 MIN. COLUMBIA. DRAMA.

O Outro Lado da Rua é o caso de filme com potencial para tornar-se uma obra-prima, mas refém de suas limitações. Velhinha (Fernanda Montenegro) faz parte de um programa da polícia, servindo de "espiã" nos botecos vagabundos do Rio de Janeiro, até que sua curiosidade a leva a testemunhar um suposto assassinato no apartamento da frente. A mistura de *Murder, She Wrote* e *Janela Indiscreta* nunca abraça essa premissa. Em vez disso opta por sustentar, com sérios problemas de edição, seu peso na atuação estupenda de Fernanda, que é razão suficiente para olhar a estréia como diretor de Marcos Bernstein, roteirista de *Central do Brasil*, com carinho. A atriz compõe com naturalidade uma idosa oposta à de *Central*, apoiada pela boa química com Raul Cortez – o suspeito por quem a protagonista se envolve. Ela é inconformada com a perda da juventude (representada num dos melhores diálogos do novo cinema brasileiro), esperta e malandra. Pena que Bernstein não tenha ido mais a fundo na sujeira, ficando no meio termo entre o suspense ("ele é assassino?") e o drama ("não me sinto velha"). ***R.SI.***

NOTA: 6,5

O EFEITO BORBOLETA

THE BUTTERFLY EFFECT, EUA, 2004. DE ERIC BRESS E J. MACKYE GRUBER. COM ASHTON KUTCHER, AMY SMART, MELORA WALTERS, ELDEN HENSON, WILLIAM LEE SCOTT. 113 MIN. WWW.BUTTERFLYEFFECTMOVIE.COM. EUROPA. FICÇÃO CIENTÍFICA.

Ashton Kutcher prova pela primeira vez em *O Efeito Borboleta* que pode ir além de piadinhas cretinas e humor infantilóide registrado na série de TV *That 70's Show* e no cinema em filmes como *Cara, Cadê Meu Carro?* e *Recém-Casados*. O sr. Demi Moore interpreta convincentemente o jovem perturbado por um distúrbio de memória que herdou do pai – e que lhe permite viajar no tempo para alterar o presente. A partir das leituras de seus diários, Evan (Kutcher) sintoniza a matéria ao tempo e espaço que descreve em palavras e tenta compulsivamente melhorar sua vida a partir de três incidentes de infância: a explosão de uma bomba, a surra que levou de um grandalhão e o encontro com o pai de seu primeiro amor. O que ele vai aprender é que, ao mudar um fato, tudo o que ocorreu depois dele também será afetado. E alguém sempre sairá prejudicado. ***J.P.***

NOTA: 7

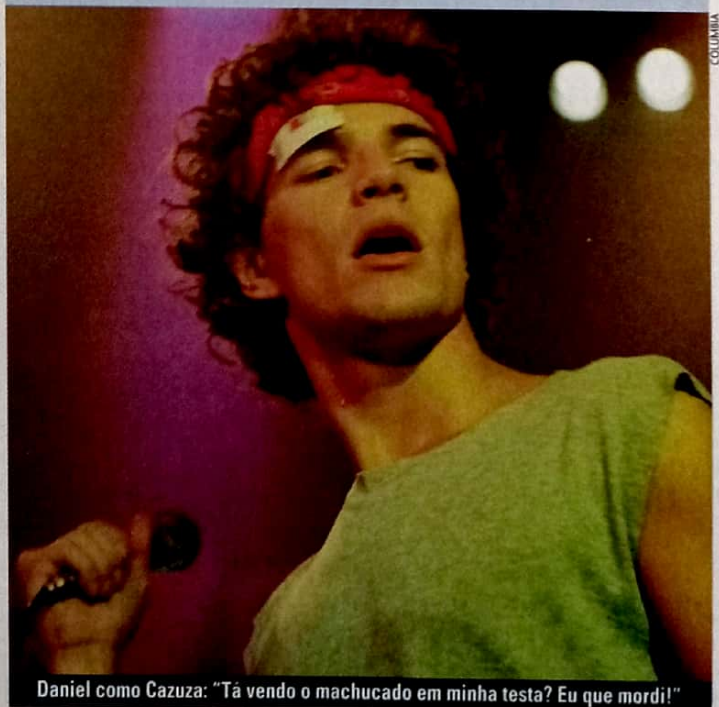
CAZUZA - O TEMPO NÃO PÁRA

BRASIL, 2004. DE SANDRA WERNECK E WALTER CARVALHO. COM DANIEL DE OLIVEIRA, MARIETA SEVERO, REGINALDO FARIA, EMÍLIO DE MELLO, ANDRÉA BELTRÃO, LEANDRA LEAL, CADU FAVERO, ANDRÉ GONÇALVES. 99 MIN. WWW.CAZUZAOFILME.COM.BR. COLUMBIA. DRAMA

Eu estou ficando velho. A prova é que me lembro perfeitamente de cada evento registrado em *Cazuza – O Tempo Não Pára*, biografia do cantor carioca. A explosão do Barão Vermelho. A carreira-solo. A revelação de que era portador do HIV. Seu martírio sob o olhar do público. E sua morte, em 1990. Sem o paternalismo que costuma permear as cinebiografias tupiniquins, o filme dirigido por Sandra Werneck e Walter Carvalho é emocionante na medida certa. O roteiro de Fernando Bonassi e Victor Navas, inspirado no livro *Só As Mães São Felizes*, de Lucinha Araújo, mãe do cantor, não quer esconder que Cazuza era um sujeito em estado lisérgico constante, acelerado, que vive cada situação ao extremo – sua experiência com drogas, suas relações amorosas e sexuais e sua vida de pequeno burguês, que só encontrou rumo quando ele conheceu Roberto Frejat e cia. e montou o Barão Vermelho.

Em uma reconstituição de época acertada desfila uma década na vida do músico, amparada pela interpretação magistral de Daniel de Oliveira. Seu Cazuza começa como o menino do Rio festeiro e ganha uma aura complexa quando a doença progride, coincidindo com o auge criativo do cantor. Nas cenas finais, é impossível não se emocionar. *Cazuza – O Tempo Não Pára* também se beneficia de uma montagem inteligente, que marca as fases da vida do artista com música, progressivamente menos farristas e mais densas – do Barão de *Bete Balanço* ao Cazuza fase *Exagerado*, até os shows da turnê de *Ideologia*, seu melhor disco. É quando Daniel de Oliveira desaparece, ficando em seu lugar nada além do artista e poeta que marcou uma geração, mais do que nunca imortal. ***Roberto Sadovski***

NOTA: 8,5



COLUMBIA

Daniel como Cazuza: "Tá vendo o machucado em minha testa? Eu que mordi!"

A MARCA

TWISTED, EUA/ ALEMANHA, 2004. DE PHILIP KAUFMAN. COM ASHLEY JUDD, SAMUEL L. JACKSON, ANDY GARCIA, DAVID STRATHAIRN. 97 MIN. WWW.TWISTEDMOVIE.COM. UIP. SUSPENSE.

Ashley: "Ver esse filme, só bebendo"

Com um currículo que traz *Os Eleitos*, *Henry e June* e *Contos Proibidos do Marquês de Sade*, Philip Kaufman é o tipo de cineasta que os cinéfilos confiam de antemão. *A Marca* vai, com o perdão do trocadilho, deixar uma marca bem feia em sua carreira. Mas só ele mesmo poderia explicar o que o levou a tocar um projeto tão bobo, previsível e tão atolado em clichês quanto este. Ashley Judd é policial e alcoólatra, perseguida pelo fantasma do pai, morto quando ela era criança, acusado de ser um serial killer. Promovida pelo chefe Samuel L. Jackson, ela passa a investigar uma série de crimes e descobre que todas as vítimas são homens que mantiveram relações sexuais com ela. Daí vêm as perguntas de um milhão de dólares. Será Ashley a assassina? Ou será que tudo não passa de um plano para deixá-la maluca? E qual seria, afinal, o motivo? À medida que suspeitos se acumulam, *A Marca* caminha para o clímax mais incoerente que você vai encontrar no cinema – pelo menos este mês. ***R.S.***

FILME: 4

GOSTO DE SANGUE - VERSÃO DO DIRETOR

BLOOD SIMPLE – THE DIRECTOR'S CUT, EUA, 1984/2000. DE JOEL COEN. COM JOHN GETZ, FRANCES MCDORMAND, DAN HEDAYA, M. EMMET WALSH. 97 MIN. EUROPA. DRAMA.

Ao mesmo tempo que *Matadores de Velhinha* estréia nos cinemas, o primeiro filme dos irmãos Joel e Ethan Coen volta ao cartaz. *Gosto de Sangue* é uma pérola do cinema noir, um conto de crime e traição no coração do Texas. Mas não é o filme que você conhece, e sim sua *director's cut*, que aporta no Brasil com um atraso de quatro anos. *Gosto de Sangue* permanece, na versão do diretor, como um ótimo longa de estréia, habilidoso em transportar a ambientação do *film noir* para o árido interior do Texas, com um detetive espertalhão (M. Emmet Walsh), um marido traído (Dan Hedaya), sua mulher adúltera (Frances McDormand) e um amante ingênuo (John Getz). Todos vítimas de "blood simple" (o título original da fita): segundo o escritor Dashiell Hammett, trata-se da estupidez que acomete os assassinos e os leva a fazer burra-das. O que os Coen não fazem com freqüência. ***Sérgio Rizzo***

FILME: 9

TRÓIA

TROY, EUA, 2004. DE WOLFGANG PETERSEN. COM BRAD PITT, ERIC BANA, ORLANDO BLOOM, PETER O'TOOLE. 163 MIN. WARNER. AVENTURA.

Comparar *Tróia* com *Gladiador* é inevitável. A fórmula é a mesma: atores em ascensão ao lado de veteranos de respeito, batalhas e uma dose de drama-

Bana: Nada de continuação para ele

lhão. Mas enquanto *Gladiador* levava o espectador a emoções autênticas que sobressaíam em meio a pirotecnia, *Tróia* não vai além do espetáculo visual. Não deixa de ser grandioso, mas são raros os momentos emocionantes – a maioria proporcionada pelas ótimas interpretações de Eric Bana e Peter O'Toole. A mulherada vai adorar Brad Pitt como Aquiles, que embarca com o exército grego rumo a Tróia atrás da bela Helena (Diane Kruger), que pulou a cerca com Páris (o fraquinho Orlando Bloom). Ignore a péssima trilha sonora feita a toque de caixa por James Horner e refresque os olhos. ***Ricardo Matsumoto***

FILME: 7

MENINOS DE DEUS

THE DANGEROUS LIVES OF ALTAR BOYS, EUA, 2002. DE PETER CARE. COM KIERAN CULKIN, EMILE HIRSCH, JODIE FOSTER, VINCENT D'ONOFRIO, JENA MALONE. 105 MIN. EUROPA. DRAMA

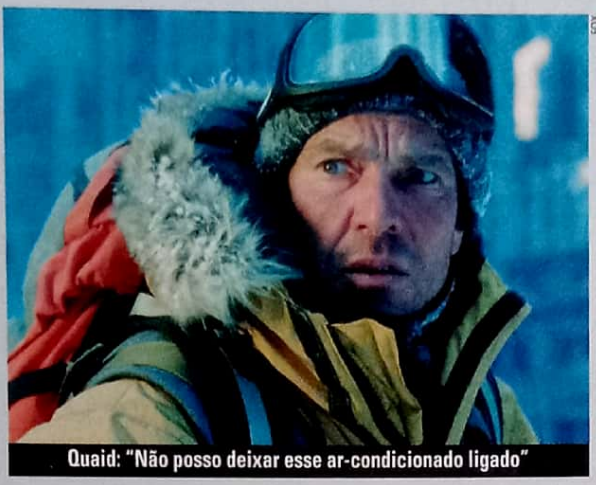
Qual o limite entre a educação e a repressão? Agora, imaginem um tema sério como esse tratado pela mente juvenil do diretor Kevin Smith. Talvez assim você chegue perto de entender o clima de *Meninos de Deus*, drama delicado sobre as descobertas da adolescência. Fazendo uso de muita história em quadrinhos, animações (sob a responsabilidade de Todd McFarlane, dono do *Spawn*) e diálogos que vão do mais simplório ao mais existencialista, o filme do semi novato Peter Care – mais conhecido por seus clipes para Depeche Mode e R.E.M. – pode não ser uma lição de casa das mais exigentes, mas consegue capturar um período de nossas vidas que poucos longas parecem lembrar que um dia existiu. No caso, Care foca sua câmera em um círculo de amigos pré-adolescentes de uma pequena cidade do interior americano. Fanáticos por gibis, os quatro pirralhos formam uma irmandade tão forte que ultrapassa a barreira da realidade, dando margem à criação da Trindade Atômica (sim, o quarto componente é um pária), grupo de heróis monstruosos que precisa derrotar a vilã, conhecida como Freira Perneta. A alegoria nada mais é que um retrato do dia-a-dia dos moleques numa escola católica comandada por uma freira mandona (Jodie Foster) e um padre relaxado (Vincent D'Onofrio). O que para muitos é a mais perfeita tradução da puberdade vira um caso de tragédias e segredos, envolvendo opressão e incesto. O filme é mais inocente que deveria, mas a atuação do elenco mirim – destaque para Kieran Culkin e Emily Hirsh – sempre é segura. Só faltou um pouco mais de incisão na cirurgia. ***Rodrigo Salem***

Jodie: Freiras pernetas e gibis de monstros

FILME: 8

O DIA DEPOIS DE AMANHÃ

THE DAY AFTER TOMORROW, EUA, 2004. DE ROLAND EMMERICH. COM DENNIS QUAID, JAKE GYLLENHAAL, EMMY ROSSUM, DASH MIHOK, JAY O. SANDERS, SELA WARD. 124 MIN. WWW.THEDAYAFTERTOMORROW.COM. FOX. AVENTURA.



Quaid: "Não posso deixar esse ar-condicionado ligado"

Depois de explodir a Casa Branca e destroçar o mundo, o diretor Roland Emmerich conseguiu mais um feito grandioso e comparável aos seus filmes-catástrofe: exaurir argumentos para produções sobre desastres naturais. Em O Dia Depois de Amanhã, Emmerich, com a ajuda do roteirista Jeffrey Nachmanoff, provoca furacões, terremotos, maremotos e nevascas, causados pelo superaquecimento e degelo das calotas polares. O roteiro segue a receita do gênero com boa dose de humor, efeitos especiais convincentes e ainda encontra espaço para inserir discussões políticas e ambientais – elementos considerado pelos realizadores como "desculpa" pelo modo como os países do primeiro mundo massacram os do terceiro. A parte intragável? Cenas óbvias de heroísmo *nonsense*, como a caminhada congelante do climatologista Jack Hall (Dennis Quaid) da Filadélfia até a cidade de Nova York para resgatar seu filho, preso na Grande Maçã pelo inverno polar.

A trama, desenvolvida por Emmerich oito anos depois do sucesso de *Independence Day*, foi inspirada em acontecimentos relacionados ao superaquecimento terrestre. Em julho de 2002, uma chuva de granizo destruiu a região central da China e vitimou 25 pessoas. Meses depois chuvas torrenciais alagaram o metrô londrino, acabaram com a safra de uvas e olivas na Itália e atingiram a costa do Mar Negro na Rússia matando mais de cem pessoas. Ele imaginou um cenário em que tudo ficava ainda pior. Quando o cientista meteorológico Jack Hall conclui em suas pesquisas que o superaquecimento vai dar início a uma nova era gelada, ele tenta alertar o governo norte-americano a tomar providências imediatas. Apelo ignorado, catástrofe à vista, já que não há previsão para o começo do processo. Dois terços do filme se preocupa em enfileirar seqüências de destruição de cidades mundialmente conhecidas e seus monumentos sempre do lado de lá, Equador. Sim, o congelamento, na ficção de Emmerich, atinge somente os países do Hemisfério Norte o que lhe dá subsídio para tratar das relações diplomáticas entre primeiro e terceiro mundo e filmar uma das melhores cenas de *O Dia Depois de Amanhã*: norte-americanos fazendo o caminho inverso de seus vizinhos pobres e invadindo a fronteira com o México em desespero com um texto absurdo de seu presidente ao fundo.

Ah, o longa foi produzido sem o uso de materiais e equipamentos que liberam dióxido de carbono – uma das substâncias mais nocivas ao equilíbrio ambiental –, porque Emmerich realmente se impressionou com o que leu a respeito do aquecimento global e espera passar alguma mensagem por meio do filme nesse sentido. Ele até trocou os carros de seus empregados e familiares por modelos politicamente corretos, mas de seu Volvo poluente ele não abre mão. *Por Juliana Pereira*

FILME: 7

TWIN VIDEO

MONTAMOS SUA VIDEOLOCADORA

DVD - VHS

EXPOSITORES EM TELA A PARTIR DE R$ 3,50 (P/ 26 FITAS)
EXPOSITORES EM MADEIRA R$ 120,00 (ESTILO AMERICANO)

VHS A ESCOLHER

10.000 FILMES USADOS DE ACERVO A PARTIR DE (CADA)
1 REAL
COM GARANTIA (DRAMA, COMÉDIA, AÇÃO, POLICIAL, ETC.)

CATÁLOGOS DUBLADOS E INFANTIS A PARTIR DE R$ 2,90

PORNÔS A PARTIR DE R$ 4,00

QUALQUER QUANTIDADE

DVDs A PARTIR DE R$ 9,90

LANÇAMENTOS SEMI-NOVOS
COM GARANTIA
COM 50% DESC. À VISTA

ERÓTICOS (NOVOS) A PARTIR DE..... R$ 14,95
FILMES VARIADOS (NOVOS) A PARTIR DE R$ 9,90

DESPACHAMOS PARA TODO O BRASIL VIA SEDEX

PROMOÇÃO

LOTE 500 FILMES VHS
A ESCOLHER DE 1ª LINHA SENDO 100 RECENTES. EX.: PIRATAS DO CARIBE, A LIGA, HULK, OS NORMAIS, REINO FOGO, O CHAMADO, + VELOZES + FURIOSOS, ETC. EXPOSITORES, ESTOJOS, ETC.
R$ 6.000,-

LOTE 500 FILMES DVDs
A ESCOLHER DE 1ª LINHA COM LANÇAMENTOS. EX.: PIRATAS DO CARIBE, A LIGA, OS NORMAIS, BAD BOYS, VOANDO ALTO, ETC. (ACEITO CARRO)
R$ 15.000,-

DESPACHAMOS PARA TODO O BRASIL VIA TRANSPORTADORA

Av. Farrapos, 35 Centro -Porto Alegre/RS

F: (0**51) 3226.2801/ 3286.4005

DE CORPO E ALMA

THE COMPANY, EUA/ALEMANHA, 2003. DE ROBERT ALTMAN. COM NEVE CAMPBELL, JAMES FRANCO, MALCOLM MCDOWELL, SUSIE CUSACK. 112 MIN. WWW.SONYCLASSICS.COM/THECOMPANY. PLAYARTE. DRAMA.

Antes de virar estrela da série *Party of Five* e mais tarde ganhar fama no cinema com *Pânico*, Neve Campbell era bailarina no Canadá. *De Corpo e Alma* dá boas dicas das razões pelas quais ela optou pela carreira em Hollywood. A atriz é co-autora do roteiro sobre os bastidores da Joffrey Ballet de Chicago. Faz uma jovem em ascensão, uma das protegidas do diretor artístico interpretado por Malcolm McDowell. Robert Altman cria cenas virtuosas de espetáculos da companhia, mas na maior parte do tempo conduz sua câmera como se, discretamente, seguisse os passos desses profissionais da dança, obrigados a ter outro trabalho para se sustentar. Não há glamour nesse universo árido e competitivo no qual as bailarinas fazem um esforço fenomenal para parecer leves como penas. Altman reproduz esse clima de austeridade pela meta-linguagem. Faz um filme frio, silencioso, que não tem maio-res emoções, ou não as deixa vir à tona. O mundo do balé revela-se ingrato, de falsas aparências, uma fábrica de talentos que separa o joio do trigo muitas vezes de forma implacável. ***Suzana Uchôa Itiberê***

FILME: 7

UM SHOW DE VIZINHA

THE GIRL NEXT DOOR, EUA, 2004. DE LUKE GREENFIELD. COM EMILE HIRSCH, ELISHA CUTHBERT, TIMOTHY OLYPHANT. 100 MIN. FOX. COMÉDIA.

FOX

Elisha: "É verdade, a blusa encolheu"

Talvez você conheça Elisha Cuthbert da série de TV *24 Horas*, em que a moça vive a filha "maleta" do agente Jack Bauer. Aqui ela não deixa de causar confusão ao transformar o sonho de um adolescente tímido em um verdadeiro pesadelo. Elisha intepreta Danielle, bela garota que vai morar na casa ao lado do estudioso e careta Matthew Kidman (Emile Hirsch). Para surpresa dos colegas – e dele mesmo, claro –, ele conquista o coração da cobiçada jovem. O conto de fadas acaba quando Kidman descobre que Danielle é na verdade uma atriz pornô. *Um Show de Vizinha* é uma comédia divertida que explora bem uma idéia original e, de quebra, traz uma trilha sonora bacana. Um filme que vai agradar em cheio aos fãs da linha *American Pie*. ***R.M.***

FILME: 7

EL BONAERENSE

ARGENTINA/CHILE/FRANÇA/HOLANDA, 2002. DE PABLO TRAPERO. COM JORGE ROMÁN, MIMÍ ARDÚ. 105 MIN. WWW.ELBONAERENSEFILM.COM. EUROPA. DRAMA.

Zapa é um chaveiro que, depois de preso por roubo num local onde trocou a fechadura, parte para Buenos Aires para ingressar na polícia. A estética simples e a boa atuação do protagonista desenham seu sonho de maneira triste ao mostrar a realidade de uma autoridade despreparada, pobre e corrupta, que destrói suas aspirações. *El Bonaerense* em nenhum momento deixa o argumento clichê torná-lo banal. É triste, curioso e semelhante com nossa realidade. ***J.P.***

FILME: 7.5

PONTO CRÍTICO

	Arianne Broginni Sexy	Celso Sabadin Cinedclick	Christian Petermann Ver Vídeo/Guia da Folha	Marcelo Forlani Omelete	Miguel Barbieri Jr. VEJA São Paulo	Pablo Miyazawa Herói	Pablo Villaça Cinema em Cena	Ricardo Daehn Correio Braziliense	Rodrigo Fonseca Jornal do Brasil	Ticiano Osório Zero Hora	SET	MÉDIA
AS BICICLETAS DE BELLEVILLE	8	9.5	8.5	10	7.5	9.5	9.5	8	1	8	9	8
DE PASSAGEM	–	6.5	7	–	5	–	4.5	5	4	5	3.5	5
DIÁRIOS DE MOTOCICLETA	8	9	8	10	7	9.5	9	7.5	8.5	9	9	8.5
MADRUGADA DOS MORTOS	9	8	8.5	–	6.5	9	7.5	6.5	10	6	9	8
O VESTIDO	–	–	5.5	4	1	–	2	5.5	1	–	3.5	3
OSAMA	–	–	7	–	7	–	7	6	5	–	7.5	6.5
SEXO COM AMOR	–	–	6.5	–	–	–	–	4.5	–	–	7	6
TRÓIA	7	7	–	–	6	9	5.5	6	10	8	7	7
VAN HELSING	6.5	8	5	6.5	4	8	1	7	6	3	8.5	6
VIVA VOZ	–	–	6.5	8	0	–	7.5	3	7	–	8	6

OUTRAS ESTRÉIAS

• THE STATEMENT – Michael Caine, que ainda faz filmes com a mesma freqüência que o ser humano respira, é o francês Pierre Brossard, que colaborou com os nazistas durante a Segunda Guerra. Impune à época, ele agora é alvo de dois caçadores de recompensa (Tilda Swinton e Jeremy Northam) neste thriller dirigido pelo veterano Normal Jewinson (*Hurricane – O Furacão*).

• LEIS DA ATRAÇÃO – Pierce Brosnan e Julianne Moore são dois advogados que defendem causas opostas e, numa reviravolta que só o cinema consegue tornar verossímil, casam-se depois de uma noite de bebedeira. O clima remete às comédias como Spencer Tracy e Katharine Hepburne e faz bom proveito do *timing* cômico dos protagonistas.

• CLEOPATRA – Não espere um épico da estatura de *Tróia* desta co-produção hispano-argentina. A Cleopatra do título é uma professora aposentada que cai na estrada com uma atriz de novelas ascendente – cotada para substituir Sandra Bullock em um longa. O clima leve afasta qualquer eco de *Thelma & Louise*, sem falar que o cinema argentino sempre merece uma conferida.

• TAINÁ 2 – Na continuação do sucesso de 2000, a índia Tainá, mais crescidinha, enfrenta bandidos que querem roubar espécies animais da Amazônia.

Chegou HYPE!

Música, games, tecnologia, vida digital, gente bacana e a cultura pop que importa em uma única revista.

www.setonline.com.br

A animação japonesa que ganhou o mundo. A música dos anos 80 que se tornou emblema da nova geração. Os jogos que vão dominar o mercado. O herói que veio do inferno. As mulheres que deixam a música brasileira mais gostosa.
O passado, o presente e o futuro do planeta pop estão em **HYPE** – a revista para todas as turmas. Para todas as tribos. Para você. E para você também.

nas bancas

EDITORA PEIXES

Tradição: Keisha enfrenta uma sociedade machista para tornar-se a nova líder da tribo que perde sua identidade a cada dia

ENCANTADORA DE BALEIAS

Filme sensível revela o talento da jovem Keisha Castle-Hughes, que foi indicada para o Oscar por sua interpretação. Por Arianne Brogini

WHALE RIDER. 2002. DE NIKI CARO. COM KEISHA CASTLE-HUGHES, RAWIRI PARATENE, VICKY HAUGHTON, CLIFF CURTIS. 101 MIN. DVD/VHS LK-TEL. DRAMA.

Tradição, degradação cultural, confronto de gerações e uma história tocante. *Encantadora de Baleias* expõe a vida de uma tribo maori, comandada pelo velho Koro (Rawiri Paratene), que tem de manter os ritos de seus ancestrais. Após seu neto nascer morto, o patriarca Koro precisa encontrar outro sucessor já que não aceita que a irmã do menino, Paikea (a australiana Keisha Castle-Hughes), assuma o posto, por ser mulher.

A partir desse conflito inicial, o filme reproduz os embates entre o tradicional e o atual. Paikea acredita que pode, sim, ser a nova líder da tribo, porém seu avô teima em se manter fiel ao passado e ao seu próprio anacronismo, sem enxergar que sua comunidade se esfacela aos poucos. A diretora neozelandesa Niki Caro faz de Paikea sua heroína e por meio dela mostra a vida dos maori, uma tribo quase morta que perde a cada dia sua identidade para o mundo globalizado. Ao lado de cenas muito sensíveis, puramente femininas, há o universo antigo de Koro, patriarcal ao extremo.

A direção peca às vezes por se alongar demais em determinadas tomadas, que funcionariam melhor sucintas, no entanto acerta ao ser muito cuidadosa nas principais seqüências, boa parte delas com Keisha. A garota de 14 anos foi a mais jovem concorrente a melhor atriz na história do Oscar e é a grande responsável por transportar o público para a trama com uma atuação impecável. Ao lado dela, há momentos de tensão quando enfrenta o avô e o passado que ele carrega nos ombros. Mas também é com Paikea que todos riem, choram e se

emocionam. Cheia de coragem e ternura, a menina mostra para Koro que a tradição e o novo podem andar juntos e que talvez seja essa a chave para o planeta em que vivemos. Um mundo que acelera cada vez mais rápido para a destruição de valores tido como ultrapassados. *Encantadora de Baleias* é politicamente correto, é verdade, coisa vista com maus olhos pela estética recente. Mas que, nesse caso, é muito bem-vindo.

FILME: 7.5 EXTRAS: N.F.

O SORRISO DE MONALISA

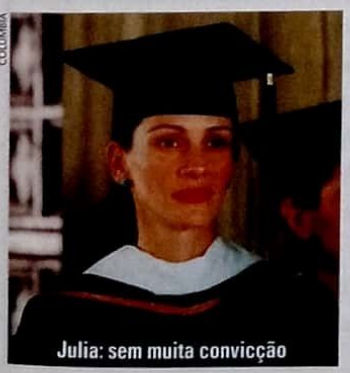
MONA LISA SMILE, EUA, 2003. DE MIKE NEWELL. COM JULIA ROBERTS, KIRSTEN DUNST, JULIA STILES, MAGGIE GYLLENHAAL, DOMINIC WEST. 117 MIN. DVD/VHS COLUMBIA. DRAMA.

A primeira meia hora dá a impressão de que Julia Roberts acertou ao ter optado interpretar Katherine, uma professora que em 1953 passa a lecionar em famosa escola americana e empenha-se em fazer com que as suas ricas alunas sejam capazes de pensar por si próprias, sem apego e temor às convenções repressivas da época. Mas a boa proposta inicial se perde em meio aos conflitos que se acumulam e que não enriquecem a luta de Katherine. Caso das condutas de Elizabeth (Kirsten Dunst) e da insaciável Giselle (Maggie Gyllenhaal). Faltou um roteiro mais coeso. Por outro lado, certas atrizes não oferecem a jovialidade que se espera ver nas alunas que encarnam. Por isso, apesar da atmosfera nostálgica valorizada por uma bonita trilha sonora, a convicção do filme e de Julia vão se diluindo.

Alfredo Sternheim

FILME: 5 EXTRAS: N.F.

COLUMBIA



Julia: sem muita convicção

TODO MUNDO EM PÂNICO 3

SCARY MOVIE 3, EUA, 2003. DE DAVID ZUCKER. COM CHARLIE SHEEN, LESLIE NIELSEN, ANNA FARIS, PAMELA ANDERSON, DENISE RICHARDS. 84 MIN. DVD/VHS EUROPA. COMÉDIA.

EUROPA

Pamela: decote, que decote?

Depois do péssimo resultado do segundo capítulo, somente a injeção de talento de David Zucker (*Top Secret!*, *Apertem os Cintos, o Piloto Sumiu!*) para salvar a franquia que tira sarro de filmes recentes de horror e outros gêneros. É a melhor bobagem da "trilogia". O diretor trouxe consigo Charlie Sheen (que rouba cenas no papel de Mel Gibson em *Sinais*) e o veterano Leslie Nielsen, que reforçam o que sobrou do elenco dos anteriores. O fiapo de história é mero pretexto para que se costurem gags sobre longas como *O Chamado* e até *8 Mile – Rua das Ilusões* (a parte mais sem graça da fita). Zucker mantém seu velho estilo de três piadas ao mesmo tempo e outras três surgindo – quem não riu ou pegou uma estará com certeza rindo da próxima. *André Gordirro*

FILME: 7 EXTRAS: N.F.

O ÚLTIMO SAMURAI

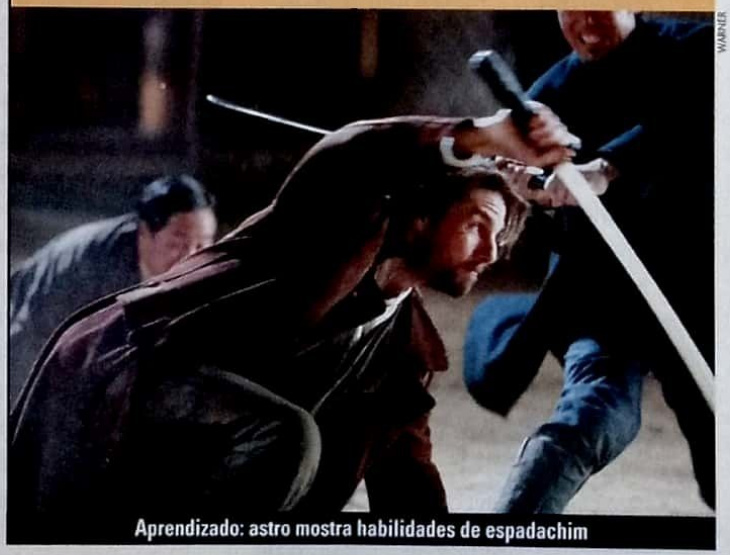
Tom Cruise estrela épico subestimado pela crítica

THE LAST SAMURAI, EUA, 2003. DE EDWARD ZWICK. COM TOM CRUISE, KEN WATANABE, TONY GOLDWIN. 154 MIN. DVD/VHS WARNER. DRAMA.

Hoje em dia dá gosto ver um filme assim: bem escrito, bem dirigido e com boas atuações – e pensar que Tom Cruise foi o galãzinho empertigado de *Cocktail* e *Top Gun – Ases Indomáveis*... Neste bom drama de época ele interpreta o consultor militar Nathan Algren, enviado ao Japão do século 19 para "civilizar" as tropas do Imperador – mais interessadas em dominar a pólvora e o aríete que em preservar a cultura dos samurais, que se opõem ao progresso e começam a se tornar figuras decorativas no país. Em uma campanha mal-sucedida, Algren é capturado pelo inimigo e tem a oportunidade de conhecer o fascinante código de honra dos samurais (liderados por Ken Watanabe, em uma interpretação memorável), bem como suas técnicas de combate. Não é difícil imaginar o que acontece depois – mas a rendição de Algren a um sistema de vida oposto à mentalidade ocidental e à industrialização não é encenada de modo frívolo ou superficial. Embora ecoem polêmicas já debatidas em *O Pequeno Grande Homem*, *Um Homem Chamado Cavalo* e *Dança com Lobos* (entre outros westerns revisionistas), *O Último Samurai* está longe de ser uma reedição daqueles filmes. De fato, é uma obra forte, autêntica e muito relevante no atual cenário político: o dilema do Japão que dá as costas a seus guerreiros milenares é o conflito de qualquer nação em desenvolvimento que, seduzida pela ilusão de progresso, envergonha-se de suas origens e as substitui por ideologias enlatadas. A cena política de hoje também explica por que uma obra dessa magnitude foi totalmente ignorada na última festa do Oscar – comemorada enquanto os cães de guerra da Era Bush desbravavam o Oriente incivilizado. Como os velhos samurais, esse filme marcha em um compasso inverso ao da história. O tempo talvez lhe faça justiça. *Eduardo Torelli*

FILME: 8.5 EXTRAS: N.F.

WARNER



Aprendizado: astro mostra habilidades de espadachim

IMAGENS DO MÊS

FOTOS: REPRODUÇÃO

MATANDO PARA APARECER

O leitor Lucas Gomes Veloso mostrou que o passado condena Laurence Fishburne (na imagem da esquerda), que em início de carreira viveu um dos maus elementos em *Desejo de Matar 2*. Na hora de rever o primeiro filme da série, demos de cara com um jovem Jeff Goldblum (à direita), que estreou no cinema como um dos assassinos da esposa de Charles Bronson. Quem diria...

Se você souber de alguma cena ou curiosidade vista em algum filme lançado em DVD, envie um e-mail para ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br ou mande uma carta para Caixa Postal 27020, CEP 04007-990 São Paulo - SP, escrevendo no envelope SEÇÃO DVD & VÍDEO.

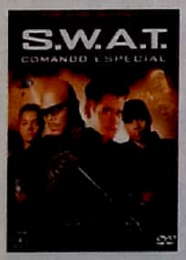
UM GOLPE À ITALIANA

THE ITALIAN JOB, ING., 1969. DE PETER COLLINSON. COM MICHAEL CAINE, NOEL COWARD. 99 MIN. DVD PARAMOUNT. COMÉDIA.

Michael Caine é o patife mais bem-sucedido do cinema – e isso é um elogio, que conste nos autos. Sua bossa e jeito malandro carregam um filme nas costas e podem até ser suas únicas virtudes. Felizmente, isso não ocorre em *Um Golpe à Italiana*, comédia emblemática dos anos 60 que ilustra bem o espírito transgressor e debochado da época. Em mais uma interpretação de escroque carismático, o ator lidera um bando de contraventores que pretendem roubar uma fortuna em ouro – plano que exigirá inteligência e disciplina, além de sangue-frio e cara-de-pau. O desfecho inesperado – e irônico até a medula – faz parte da assumida piada que é o filme, ambientado em pontos turísticos da Europa. A amalucada perseguição automobilística em Milão ainda impressiona, embora seu virtuosismo tenha sido superado por momentos semelhantes vistos nos atuais filmes-pipoca. O visual colorido e extravagante situa a trama no epicentro da contracultura, o que não chega a ser um problema – *Um Golpe à Italiana* é nostalgia na melhor acepção do termo e só espectadores muito tacanhos implicarão com o excesso de calças boca-de-sino, penteados estranhos e medalhões de prata que desfilam pela história. O único "senão" dessa caprichada edição em DVD é que ela não poderá ser adquirida separadamente: para adicionar o título à sua coleção, será preciso comprá-lo junto com a refilmagem *Uma Saída de Mestre*, estrelada por "Marky Mark" Wahlberg. As apresentações especiais, devidamente legendadas, incluem três making of, cenas excluídas, trailer original de cinema e comentários do produtor Michael Deeley. Show de bola. *E.T.*

FILME: 8 EXTRAS: 9

TEST DRIVE Os melhores títulos testados e aprovados pela SET



S.W.A.T. – COMANDO ESPECIAL

S.W.A.T., EUA, 2003. COLUMBIA. AVENTURA.

Tirando a falta da opção widescreen – o título só está disponível em tela cheia –, o DVD de *S.W.A.T. – Comando Especial* tem muito a ser explorado. Há comentários do diretor e elenco, vários especiais e documentários, cenas inéditas, erros de gravação e trailers. Como todo bom filme de ação, o making of é sempre uma atração à parte (há um que mostra especialmente como foi feita a cena clímax da produção, com um jato em cima de uma ponte). Com exceção dos comentários e dos trailers, tudo está legendado em português.

EXTRAS: 9.5

PIRATAS DO CARIBE – A MALDIÇÃO DO PÉROLA NEGRA

PIRATES OF THE CARIBBEAN: THE CURSE OF THE BLACK PEARL, EUA, 2003. BUENA VISTA. AVENTURA.

Reserve bastante tempo para conferir o DVD de *Piratas do Caribe – A Maldição do Pérola Negra*, você vai precisar. São dois discos com extras que não acabam mais. No primeiro disco, além do filme no formato widescreen, há ainda três faixas de comentários em áudio. O segundo traz vários documentários, cenas deletadas (nada menos que dezenove), curiosidades sobre piratas de verdade, erros de gravação divertidíssimos e muito mais. Os menus animados não oferecem novidades, mas são muito bem produzidos. Tudo devidamente legendado em português.

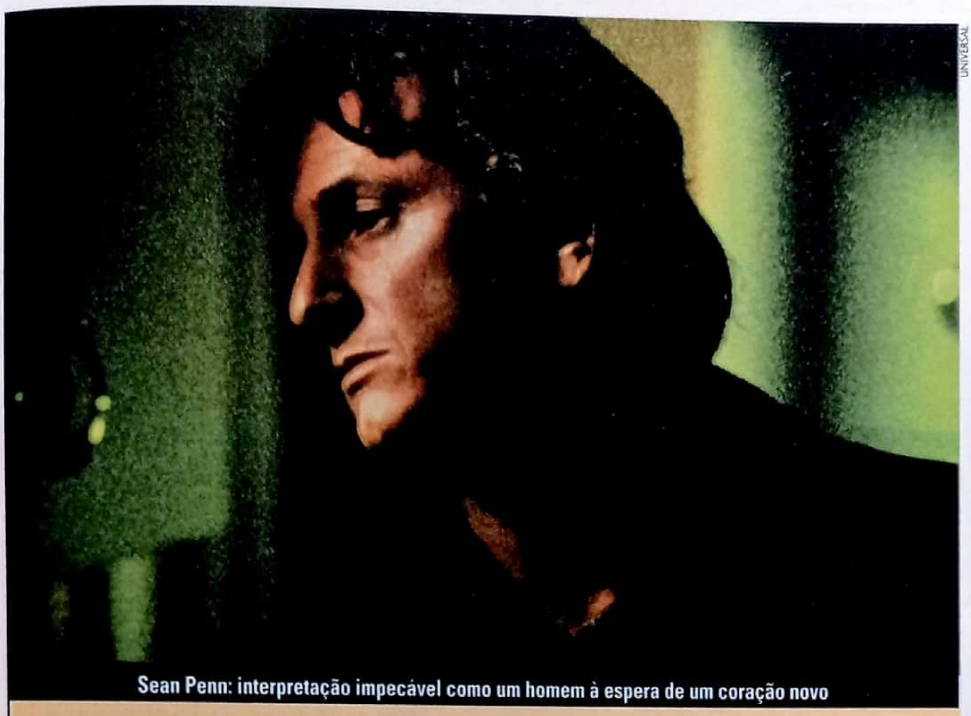
EXTRAS: 9

COWBOY BEBOP – O FILME

COWBOY BEBOP, THE MOVIE, JAPÃO/EUA, 2002. COLUMBIA. ANIMAÇÃO.

Fãs da animação japonesa sofrem... Você já reparou como são raros os lançamentos em DVD no Brasil? Por isso não dá para perder o DVD de *Cowboy Bebop – O Filme*. Infelizmente não há muitos extras. O melhor deles é um making of de pouco mais de 30 minutos dividido em seis especiais (com entrevistas do diretor, equipe técnica e elenco). Completando o disco há quatro comparações de storyboard, dois videoclipes e alguns trailers. A distribuidora está de parabéns por manter o desenho em widescreen.

EXTRAS: 7



Sean Penn: interpretação impecável como um homem à espera de um coração novo

21 GRAMAS

Passado, presente e futuro misturam-se nesse drama surpreendente

21 GRAMS. DE ALEJANDRO GONZÁLEZ IÑÁRRITU. COM SEAN PENN, NAOMI WATTS, BENICIO DEL TORO. 125 MIN. DVD/VHS UNIVERSAL. **DRAMA**.

Amnésia, e sua história contada de trás para frente, é o filme que logo vem à mente quando o assunto é *21 Gramas*. Mas a estética do primeiro tem apenas uma leve semelhança com a do segundo que, na verdade, nem é contado às avessas. *21 Gramas*, do diretor mexicano Alejandro Iñárritu (de *Amores Brutos*), brinca com a questão temporal dando saltos no passado e no futuro. Iñárritu fragmenta a história que se contada de maneira linear não teria lá muita surpresa nem causaria maiores impactos. A narrativa cortada, um excelente trabalho de edição, faz com que o espectador vá aos poucos montando o roteiro na cabeça. A brincadeira aqui – se é que dá para chamar assim um enredo tão trágico e violento – é ficar imaginando, enquanto se assiste, como é que cada um dos personagens chega a pontos tão extremos.

No filme, três pessoas sem muito em comum têm a vida entrelaçada por causa de um acidente brutal. Sean Penn é um professor que precisa fazer um transplante de coração. Naomi Watts é uma ex-viciada e Benicio del Toro é um ex-presidiário que se torna um religioso fervoroso. Não há o que reclamar do trabalho dos atores principais: Del Toro e Naomi foram indicados para o Oscar de melhor ator e atriz e Penn só não concorreu porque já estava na disputa por *Sobre Meninos e Lobos*. Suas atuações desesperadas, com seus personagens no limite, são realçadas ainda mais pelo estilo seco e direto com que Iñárritu comanda sua câmera. Mas o destaque tem de ir mesmo para Sean Penn. Ele deixa claro que é um dos maiores profissionais de sua geração e vai do Céu ao Inferno em questão de minutos.

21 Gramas – segundo uma teoria improvável, seria o peso que uma pessoa perde ao morrer, o peso da alma – mereceu mesmo todo o falatório que gerou nos cinemas. Seu diretor é um dos sujeitos mais talentosos da indústria atualmente e um especialista em mostrar a violência de maneira crua, fazendo com que quase seja possível sentir o cheiro da morte. E esse é apenas seu quarto filme. ***Arianne Brogini***

FILME: 8 **EXTRAS:** N.F.

PROMOÇÃO REVISTA SET & IMAGEM

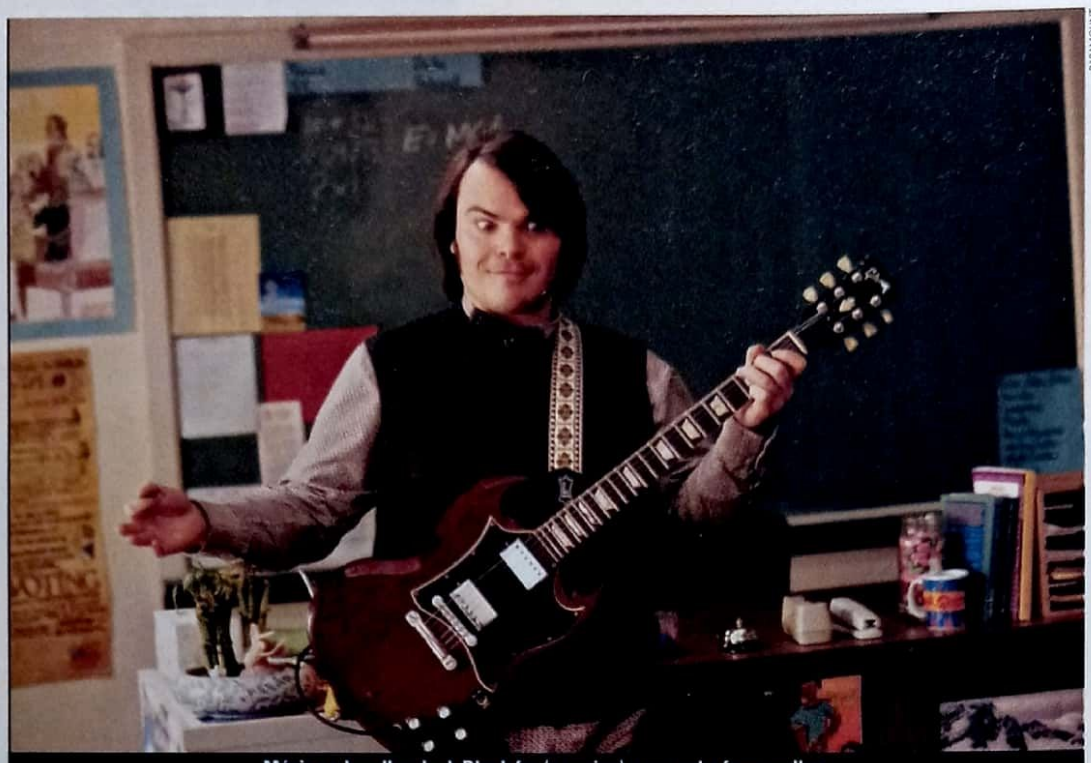
VOCÊ PREFERE NICK NOLTE SEM SORTE OU BALEIAS ENCANTADAS?

Justifique sua resposta e concorra a **CINCO DVDs** dos filmes ***Encantadora de Baleias*** ou ***Lance de Sorte***.

REGULAMENTO:

1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 – São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 2/07/2004. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 5 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "Você prefere Nick Nolte sem sorte ou baleias encantadas?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 9/07/2004. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 5 (cinco) melhores respostas para cada opção de prêmio, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – Os ganhadores receberão um DVD do filme *Encantadora de Baleias* ou *Lance de Sorte*, dependendo de sua escolha. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de agosto de 2002. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Imagem, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de qualquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

PROMOÇÃO: Imagem Filmes



PARAMOUNT

Música e barulho: Jack Black faz (e ensina) o que sabe fazer melhor

ESCOLA DE ROCK

Jack Black ensina o bê-á-bá do rock'n'roll nesta comédia genial

SCHOOL OF ROCK, EUA, 2003. DE RICHARD LINKLATER. COM JACK BLACK, JOAN CUSACK, MIKE WHITE. 108 MIN. DVD/VHS PARAMOUNT. COMÉDIA.

Boa parte das produções americanas dirigidas ao público, digamos, roqueiro, não passa de um amontado de chavões cujo objetivo principal é vender a trilha sonora rock do momento. Para tanto, roteiristas e produtores escoram-se em personagens que são puro clichê – do chefe da turma que se revela um tipo desprezível ao nerd fã de heavy metal que faz um pacto com o diabo. Pois este é o primeiro trunfo de *Escola do Rock*. Fala de Dewey Finn (o hilário Jack Black), aspirante fracassado a rockstar, que assume a identidade do amigo, o professor primário Ned Schneebly (Mike White, também autor do roteiro) e vai dar aulas para petizada. A princípio, o emprego é uma oportunidade para Finn faturar uma grana extra e dormir durante as aulas. Mas eis que ele descobre que a garotada possui talento para a música e monta com elas um grupo de rock, a fim de faturar um prêmio de 20 mil dólares no festival Batalha das Bandas. Pois é aí que entra outro grande trunfo de *Escola do Rock*. Jack Black, que canta e toca guitarra na banda Tenacious D, conhece todas as mumunhas do hard rock e do metal – as citações do longa vão dos riffs de guitarra mais manjados de Black Sabbath, Deep Purple e AC/DC à letra de "The Greatest Love of All", sucesso na voz de Whitney Houston (sim, a frase "deixe que o sorriso das crianças nos lembre de como nós éramos", que Finn diz ser o seu principal método de ensino, saiu dessa canção). Por fim, a trilha sonora é essencial. Tem todos os dinossauros dos anos 60 e 70, além do Darkness, última revelação do pop inglês. O único defeito de *Escola do Rock* é que Jack Black exagera um pouco nas caretas. Mas nem isso irá tirar a satisfação dos roqueiros ao assistir ao filme. Para completar, Black também domina os extras: além de comentários em áudio – que faz com o diretor (sem contar outra faixa apenas com as crianças) –, há um "vídeo diário" originalmente feito para a MTV e um hilariante pedido ao Led Zeppelin para usar a música "Immigrate Song". Como é padrão da Paramount, tudo legendado em português (com exceção dos trailers). ***Sérgio Martins***

FILME: 8 EXTRAS: 9

O ÚLTIMO BATALHÃO

THE LOST BATTALION, EUA, 2001. DE RUSSELL MULCAHY. COM RICK SCHRODER, PHIL MCKEE. 92 MIN. DVD CASABLANCA. GUERRA.

Enquanto não descola projetos mais expressivos, Russell Mulcahy (*Razorback* e *Highlander – O Guerreiro Imortal*) se vira assinando longas de pouca repercussão, os quais dificilmente seriam vistos fora dos EUA caso não fosse o prolixo e ultraflexível mercado de DVDs. Feito para a TV, este correto filme de ação conta uma história banal: durante a Primeira Guerra, combatentes norte-americanos fazem das tripas coração para não se entregar ao inimigo. É a narrativa ágil e criativa de Mulca-hy que confere um "algo a mais" à produção, que chega a impressionar em alguns momentos. Atenção, nostálgicos de plantão: o protagonista Rick Schroder (intérprete do soldado Charles Whittlesey) é aquele garotinho que dividia a cena com Jon Voight no lacrimoso *O Campeão*. ***E.T.***

FILME: 6.5 EXTRAS: N.F.

GRANDE MENINA, PEQUENA MULHER

UPTOWN GIRLS, EUA, 2003. DE BOAZ YAKIN. COM BRITTANY MURPHY, DAKOTA FANNING, DONALD FAISON, MARLEY SHELTON, HEATHER LOCKLEAR. 92 MIN. FOX. COMÉDIA

Brittany Murphy é a órfã de um astro de rock que, quando vê sua fortuna roubada por um contador picareta, é obri-

Brittany: ex-riquinha mimada

EM NOME DE DEUS

O lado feio da Igreja ganha tradução neste drama

THE MAGDALENE SISTERS, INGLATERRA/IRLANDA, 2002. DE PETER MULLAN. COM GERALDINE MCEWAN, ANNE-MARIE DUFF , NORA-JANE NOONE, DOROTHY DUFFY, EILEEN WALSH. 119 MIN. DVD/VHS EUROPA. **DRAMA.**

Se Mel Gibson criou *A Paixão de Cristo*, o diretor escocês Peter Mullan faz de *Em Nome de Deus* seu anti-*Paixão de Cristo*. Nesse drama que abocanhou o Leão de Ouro no Festival de Veneza em 2002, Mullan expõe a crueldade da Igreja com as garotas que não se comportavam perfeitamente na Irlanda da década de 60. Engravidando antes do tempo, sendo estupradas pelo próprio primo ou simplesmente possuindo uma beleza sedutora, as moças eram mandadas sem pestanejar para conventos específicos, onde eram tratadas como escravas, apelidadas pela sociedade de "as irmãs Madalenas". O roteiro segura o espectador pelo estômago, melhorando as torturas impostas às internas a cada seqüência revoltante. A grande diferença para outros longas é que *Em Nome de Deus* não mostra uma saída possível. Em determinada hora, uma personagem tem o campo aberto para fugir. Mas para onde vai uma mulher que passou quatro anos trancada, abandonada pela família e morando num país extremamente conservador? A falta de esperança é o mote da produção e mais uma constatação que o radicalismo é imoral em qualquer religião. ***Rodrigo Salem***

FILME: 8 EXTRAS: N.F.

EUROPA

Antes da prisão: o pecado da beleza sedutora

gada a trabalhar – e passa a ser babá de uma riquinha mimada (Dakota Fanning). Boaz Yakin, que dirigiu *Duelo de Titãs*, equilibra bem drama e comédia mas não escapa de certas armadilhas emocionais (Brittany pensa como uma criança, enquanto Dakota é uma adulta em miniatura) e de querer ensinar alguma valorosa lição de vida. Mas fica difícil o público se identificar com duas meninas abusadas e irritantes como as personagens das protagonistas, e por isso o filme nunca vai além da diversão esquecível. ***Roberto Sadovski***

FILME: 5.5 EXTRAS: N.F.

SUZIE GOLD – JUDIA SOLTEIRA PROCURA

SUZIE GOLD, INGLATERRA, 2004. DE RICHARD CANTOR. COM SUMMER PHOENIX, FRANCES BARBER. 94 MIN. DVD/VHS IMAGEM. **COMÉDIA.**

Mais uma comédia romântica sobre diferenças culturais. Após o sucesso de *Casamento Grego*, *Suzie Gold* explora a paixão de uma judia por um garoto de fora da comunidade, enquanto a família dela sonha com seu noivado com um ortodoxo. Suzie, a protagonista vivida por Summer Phoenix – irmã de Joaquin –, encanta como a perfeita judia que encontra um respiro das tradições no colega de trabalho Darren e decide buscar uma vida diferente. Mas não espere originalidade na história: estão lá as frases engraçadinhas, as piadas raciais e as dificuldades muito mais amenas que as de *Romeu e Julieta*. ***Juliana Pereira***

FILME: 6 EXTRAS: N.F.

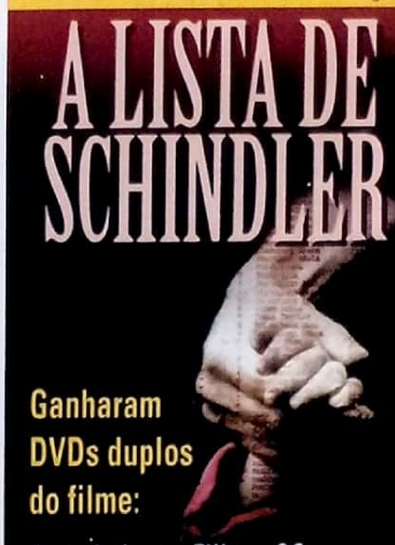
DOZE É DEMAIS

CHEAPER BY THE DOZEN, EUA, 2003. DE SHAW LEVY. COM STEV MARTIN, BONNIE HUNT, PIPER PERABO, TOM WELLING, HILARY DUFF. 98 MIN. FOX. **COMÉDIA.**

Quando quer, e o roteiro ajuda, Steve Martin volta a ser aquele comediante que provocava gargalhadas. Em *Doze É Demais*, ele vive o pai de uma numerosa família que divide seu tempo entre treinar um time de futebol americano e cuidar dos rebentos bagunceiros. E bota bagunceiros nisso. Mas uma proposta de emprego, e sua mulher (Bonnie Hunt) saindo em turnê para promover um livro, fazem a família se mudar para outra cidade. As diferentes situações que passam a ocorrer rendem alguns, porém raros, momentos de diversão. O elenco também conta com as presenças de Tom Welling (*Smallville*), Hilary Duff e uma pequena participação de Ashton Kutcher. Crescei e multiplicai-vos? Ok, mas doze é um pouco demais. ***Roberto Larroude***

FILME: 5 EXTRAS: N.F.

RESULTADO DA PROMOÇÃO



Ganharam DVDs duplos do filme:

Antonio Lucas Filho – GO
Clarissa Casado Lima – SP
Gabriela Gonçalves – PR
Jardel Ramos Cavadas – RJ
Jorge Messias Alves – SP
Manuel Dias Freire – MG
Rafael Oliveira Prado – DF
Silvia Mathias de Lima Ferreira – RJ
Túlio Andrade Barbosa – SC
Wagner Pereira da Silva – DF

RESULTADO DA PROMOÇÃO

Ganharam DVDs do filme:

Alexsander L. Guimarães – GO
Anelise Klige – RS
Antonio Queiroz Silva – SC
Eduardo Quiles Giugliani – SP
Gustavo Cavalheire – RJ
Marcos Julio – SP
Mauricio Dias do Rio – SP
Thiago Abrantes de Oliveira – MG
Vanessa Nogueira – SP
Wagner Paulo Gonçalves – MG

COLUMBIA

Rachel e Sumpter: atração

PETER PAN

Uma fábula bastante fiel ao original

EUA, 2003. DE P.J. HOGAN. COM JEREMY SUMPTER, RACHEL HURD-WOOD, JASON ISSACS, OLIVIA WILLIAMS. 113 MIN. DVD/VHS COLUMBIA. AVENTURA.

Vamos abrir o jogo: este não é o *Peter Pan* de sua infância. Aliás, na verdade é, mas não é aquele mostrado em desenhos e outras versões açucaradas, e sim um *Peter Pan* bastante fiel ao texto original de J.M. Barrie. A história é conhecida: a sonhadora menina Wendy (a linda e talentosa estreante Rachel Hurd-Wood) e seus dois irmãos pequenos são tirados de seu lar por Peter Pan (Jeremy Sumpter), que os leva voando no pó de pirlimpimpim para a Terra do Nunca. Lá, o casal vira alvo do temível Capitão Gancho (Jason Issacs, perfeito no papel). *Peter Pan*, dirigido por P.J. Hogan (*O Casamento de Meu Melhor Amigo*), é uma produção luxuosa, com o mesmo esmero visual de um *Harry Potter* ou *O Senhor dos Anéis*. Hogan teve coragem não somente em abordar o fato de que Pan e Wendy sentem atração um pelo outro como em enfocar o lado triste de ser o menino que não quer crescer. *Peter Pan*, a obra literária, é uma metáfora sobre o fato de que as garotas se tornam mulheres antes dos rapazes. E não há pó de pirlimpimpim que dê jeito nisso, a não ser crescer também. ***André Gordirro***

FILME: 8 EXTRAS: N.F.

OS RUGRATS E OS THORNBERRYS VÃO DETONAR

RUGRATS GO WILD!, EUA, 2003. DE JOHN ENG E NORTON VIEGIEN. COM AS VOZES DE ELIZABETH DAILY, NANCY CARTWRIGHT. 84 MIN. DVD/VHS PARAMOUT. ANIMAÇÃO.

No futebol, nem sempre a união de dois goleadores num mesmo time dá certo. Às vezes o entrosamento não é bem o esperado. *Os Rugrats e os Thornberrys Vão Detonar*, mais recente produção dos estúdios da Nickelodeon, parece, a princípio, sofrer desse mal. Os Rugrats se metem a fazer um cruzeiro marítimo, naufragam e terminam numa ilha, que está sendo explorada pelos Thornberrys. Mas o desenho foi salvo pelas participações especiais. Bruce Willis interpreta o cão Spike com toda gaiatice a que tem direito (a versão brasileira tem Cláudio Manuel, do *Casseta & Planeta*). O DVD oferece cenas deletadas, um final alternativo e making of. ***S.M.***

FILME: 5 EXTRAS: 7

TERRA DE SONHOS

IN AMERICA, IRLANDA/INGLATERRA, 2002. DE JIM SHERIDAN. COM PADDY CONSIDINE, SAMANTHA MORTON. 107 MIN. DVD/VHS FOX. DRAMA.

Por ter assinado realizações de forte conteúdo político como *Em Nome do Pai* e *Domingo Sangrento* (que ele só produziu), o irlandês Jim Sheridan causou espanto com esta ode sentimental aos Estados Unidos e que enfatiza o sonho americano. Mas é bom frisar que nesta história de uma família irlandesa dos anos 80 que se instala de forma precária em Nova York, o retrato oferecido é realista, não poupa o público de detalhes da miséria e da sordidez existentes no meio onde os protagonistas vão morar. Mesmo assim, narrado sob o ponto de vista ingênuo de uma criança (Sarah Bolger, ótima), o filme acaba sendo uma fábula delicada, com momentos mágicos e comoventes, em especial quando tem em cena o bizarro personagem Mateo (Djimon Hounsou em notável desempenho). ***A.S.***

FILME: 8 EXTRAS: N.F.

FOX

Elenco mirim: impecáveis

LANCE DE SORTE

THE GOOD THIEF, EUA, 2003. DE NEIL JORDAN. COM NICK NOLTE, TCHÉKY KARYO. 108 MIN. DVD/VHS IMAGEM. DRAMA.

Sob a aparência decadente e o vício em jogo e heroína se esconde um homem culto e educado: ele é Nick Nolte numa bela interpretação como o jogador Bob. A história do golpe que ele e um grupo de esquisitóides planejam dar num cassino na Riviera Francesa se confunde com o resgate de uma jovem do Leste europeu que se prostitui, com o medo de extradição, com transsexualismo. Sorte é o único elemento ausente em todo o roteiro contado por Neil Jordan de maneira soturna, mas, como o protagonista acredita, ela pode sempre estar na última cartada. ***J.P.***

FILME: 7 EXTRAS: N.F.

ENQUANTO ISSO, LÁ FORA...

Conheça alguns lançamentos que estão chegando agora ao mercado americano

THE OFFICE >> As duas temporadas da cultuada série inglesa já saíram nos Estados Unidos. O primeiro é uma edição dupla que inclui um divertido documentário e cenas inéditas. O segundo vem em disco simples, mas oferece um vídeo diário, seqüências não utilizadas e impagáveis erros de gravação. Pena que não há previsão de que *The Office* chegue ao Brasil.

TEMPO RECORDE >> Apenas cinco dias depois do último episódio de *Friends* ir ao ar em maio, a Warner já colocava no mercado americano um DVD com o programa nas lojas. Uma jogada de mestre, diga-se de passagem. Além de bater o recorde mundial, a distribuidora fez a festa dos fãs que perderam a exibição original.

TEMPO RECORDE 2 >> Outro filme que aproveitou o embalo, só que desta vez nos cinemas, foi *Van Helsing – O Caçador de Monstros*. A Universal americana colocou no mercado simultaneamente ao longa-metragem um DVD com um desenho animado estrelado pelo personagem (dublado pelo próprio Hugh Jackman).

PERFIL

CARY GRANT, GALANTE E MORDAZ

Estilo inconfundível transformou-o em um dos melhores atores de Hollywood

Cary Grant, cujo centenário de nascimento acontece em 2004, conseguiu a rara proeza de manter-se em evidência por mais de três décadas. Com esse pseudônimo, o inglês Alexander Archibald Leah obteve sucesso em cerca de 70 filmes, desde os anos 30 até 1966, contracenando com estrelas como Katharine Hepburn, Ingrid Bergman, Grace Kelly, entre outras. Nascido em Bristol, em 18 de janeiro de 1904, Archie, como era chamado, chegou aos Estados Unidos em 1920, integrando um grupo de acrobatas. Depois, foi para Hollywood na companhia do alfaiate australiano Orry Kelly, mais tarde figurinista que ganhou três Oscar. Archie fez pontas até a Paramount contratá-lo em 1932. Já como Cary Grant começava a sua ascensão em aventuras como *Gunga Din* ou em comédias do porte de *Levada da Breca*. Nesses filmes impôs o seu estilo charmoso, fazendo humor e romance com elegância e sarcasmo. Cinqüentão, continuou com a mesma presença galante, como atestam *Ladrão de Casaca* e . *Intriga Internacional*, de Hitchcock.

Considerado o melhor ator da primeira metade do século 20 em uma pesquisa do American Film Institute, Grant, que só ganhou um Oscar (honorário) em 1970, manteve a fama de galã até o fim, apesar dos rumores sobre o seu lado gay, surgidos na época de sua amizade com o assumido Orry Kelly e com o ator Randolph Scott, com quem dividiu residência em Hollywood. Mas também ganhou fama de mulherengo por conta de seus cinco casamentos. Primeiro com Virginia Cherrill (a cega de *Luzes da Cidade*), com a milionária Barbara Hutton, com a atriz Betsy Drake (de *Marty*), com a também atriz Dyan Cannon, com quem teve a filha Jennifer, e por último, com a secretária Barbara. Ela estava ao seu lado em 19 de novembro de 1989 quando morreu vítima de um ataque cardíaco. Grant tinha deixado de ser ator ao concluir *Devagar Não Corra*, em 1966. Mas jamais foi esquecido como tal. Nem poderia. ***Alfredo Sternheim***

DIVULGAÇÃO

VEJA EM DVD

- ***Cupido É Moleque Teimoso*** **(*The Awful Truth*, 1937)**
- ***Levada da Breca*** **(*Bringing Up Baby*, 1938)**
- ***Paraíso Infernal*** **(*Only Angels Have Wings*, 1939)**
- ***Jejum de Amor*** **(*His Girl Friday*, 1940)**
- ***Interlúdio*** **(*Notorius*, 1946)**
- ***O Inventor da Mocidade*** **(*Monkey Business*, 1952)**
- ***Ladrão de Casaca*** **(*To Catch a Thief*, 1955)**
- ***Tarde Demais para Esquecer*** **(*An Affair to Remember*, 1957)**
- ***Intriga Internacional*** **(*North by Nortwest*, 1959)**
- ***Carícias de Luxo*** **(*That Touch of Mink*, 1962)**

O GRANDE ROUBO

THE HARD WORD, INGLATERRA/AUSTRÁLIA, 2002. DE SCOTT ROBERTS. COM GUY PEARCE. 102 MIN. DVD/VHS EUROPA. AVENTURA.

A carreira do ator inglês Guy Pearce estava em franca ascensão até que *A Máquina do Tempo* surgiu em seu caminho. O fracasso jogou o ator em uma espécie de limbo hollywoodiano – onde os trabalhos ficam escassos e se é obrigado a aceitar o que pinta pela frente, principalmente em outros países. *O Grande Roubo* se encaixa nessa categoria. Produção anglo-australiana, o filme parece até ter sido feito para a TV. Pearce é um ladrão que, ao lado dos dois irmãos, é especializado em roubos cinematográficos. O longa tenta criar reviravoltas e brincar com absurdos para manter a atenção do espectador, mas não engrena em nenhum momento. Nem as cenas de ação empolgam. Desperdiça até o talento de Rachel Griffiths (da série *A Sete Palmos*). ***Ricardo Matsumoto***

FILME: 3 EXTRAS: N.F.

O GATO

THE CAT IN THE HAT, EUA, 2003. DE BO WELCH. COM MIKE MYERS, ALEC BALDWIN. 78 MIN. DVD/VHS UNIVERSAL. COMÉDIA.

Versão cinematográfica de *O Gatola da Cartola*, um dos livros mais celebrados do escritor americano Dr. Seuss, *O Gato* foi transformado num exercício de atuação pelo comediante canadense Mike Myers. É ele quem rouba a cena, encarnando diversos tipos (muitos deles inspirados em quadros do *Saturday Night Live*, humorístico do qual participou de 1989 a 1995). Talvez não seja um filme apropriado para quem busca lições de moral. Os fãs de Myers, no entanto, terão um prato cheio. O comediante lava a égua em ironias e brincadeiras, no papel-título, em que um gato salva duas crianças confinadas em casa por causa da chuva. Outro destaque da produção é Alec Baldwin, na pele de um vizinho xexelento. O DVD oferece vários documentários, cenas inéditas, erros de gravação, brincadeiras para a garotada e uma hilariante faixa de comentários em áudio com o diretor e Baldwin (tudo devidamente legendado em português). ***S.M.***

UNIVERSAL

Myers: "Sim, sou eu mesmo atrás da maquiagem"

FILME: 6 EXTRAS: 8

O OUTRO LADO DA CAMA

EL OTRO LADO DE LA CAMA, ESPANHA, 2002. DE EMILIO MARTÍNEZ LÁZARO. COM PAZ VEGA. 114 MIN. DVD/VHS LK-TEL. MUSICAL.

Amores Possíveis, Sexo, Pudor e Lágrimas e sua versão brasileira, *Sexo, Amor e Traição*, já contaram o que *O Outro Lado da Cama* mostra: trocas emocionais e sexuais entre casais conhecidos. Mas nenhum foi tão irônico, musical e dançante. Sim, o filme é um musical espanhol sobre o comportamento sexual moderno, confuso e promíscuo. Paula namora Pedro, mas se apaixona por Javier, que é noivo de Sonia (Paz Vega, de *Lucia e o Sexo*), que consolará Pedro. Os diálogos e monólogos são ótimos, mas não se pode dizer o mesmo das estapafúrdias letras das canções. ***J.P.***

FILME: 6 EXTRAS: N.F.

OS DEZ MANDAMENTOS

THE TEN COMMANDMENTS, ING., 1956. DE CECIL B. DEMILLE. COM CHARLTON HESTON. 220 MIN. DVD PARAMOUNT. DRAMA.

"Deixe meu povo ir!" Só o icônico Charlton Heston (antes de pirar na batatinha e se tornar porta-voz da NRA, Associação Nacional de Rifles) conseguia proferir diálogos como esse e ainda assim parecer convincente. Grandiloqüente, *Os Dez Mandamentos* foi o maior delírio do produ-

VERSÁTIL

Relações perigosas: um melodrama da melhor espécie

O INOCENTE

O último trabalho de Luchino Visconti

L'INNOCENTE, ITÁLIA, 1976. DE LUCHINO VISCONTI. COM GIANCARLO GIANNINI, LAURA ANTONELLI, JENNIFER O'NEIL. 125 MIN. DVD. VERSÁTIL. DRAMA.

Luchino Visconti tinha 70 anos quando morreu, em março de 1976, pouco antes de concluir a edição final de *O Inocente*. Ele já estava doente e preso a uma cadeira de rodas durante a filmagem. Daí, talvez, a origem de alguns problemas no ritmo. Mesmo assim, fez de seu derradeiro trabalho um notável poema de paixão e sombras onde, novamente, mostrou-se comovente e comovido com os derrotados pela força da volúpia. No caso, o aristocrata Tulio Hermil (Giancarlo Giannini, excelente) que trai a esposa Giuliana (Laura Antonelli) com uma condessa (a bela Jennifer O´Neil). Depois, ele fica sabendo que Giuliana está grávida de uma relação adúltera. Nessa trama adaptada de um romance de Gabrielle D'Annunzio ambientado no século 19, o cineasta deixa claro que o culto protagonista não é apenas vítima de seus sentimentos, mas também de um contexto social repressivo em que o conceito da honra tinha força radical e os preconceitos podiam influenciar uma atitude. Um melodrama da melhor espécie e que retorna em versão restaurada e remasterizada. ***Alfredo Sternheim***

FILME: 9 EXTRAS: N.F.

SOBRE MENINOS E LOBOS

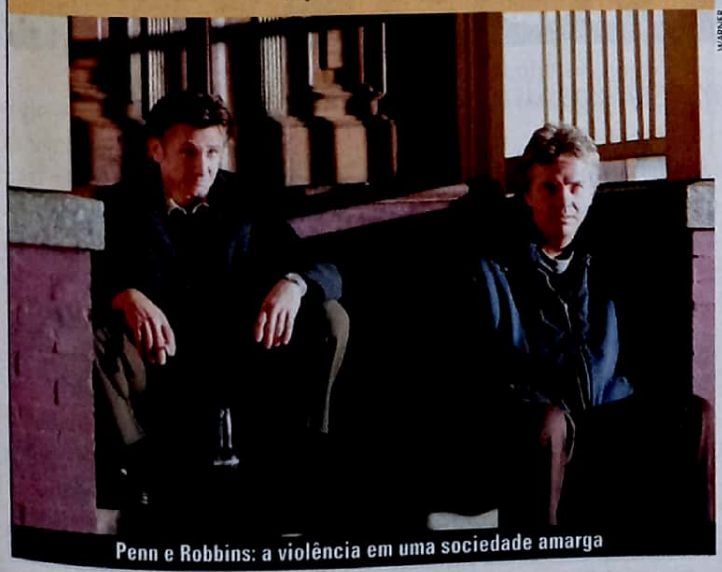
Clint Eastwood faz um de seus melhores trabalhos

MYSTIC RIVER, EUA, 2003. DE CLINT EASTWOOD. COM SEAN PENN, TIM ROBBIN, KEVIN BACON. 137 MIN. DVD/VHS WARNER. DRAMA.

Sobre Meninos e Lobos é o melhor filme da carreira de Clint Eastwood como diretor. Está bem, fica pau a pau com *Os Imperdoáveis* (1992), que lhe rendeu o único Oscar. A partir de uma novela do escritor americano Dennis Lehad, Eastwood produziu uma crítica à banalização da violência e da idéia de se fazer justiça com as próprias mãos (ainda mais ele que personificou tipos durões e sem misericórdia, como *Dirty Harry*).

Em Boston, numa tarde qualquer dos anos 70, três meninos são flagrados em meio a uma travessura. Um deles é levado por dois homens, que se fazem passar por um padre e um policial, e abusado sexualmente durante dias. Anos depois, já adultos, eles reúnem-se por causa de um crime – e se dão conta que não se livraram do trauma da primeira agressão. Jimmy (Sean Penn), que acabou de perder a filha, é um ex-presidiário e tem uma mercearia com a segunda mulher (Laura Linney). Sean (Kevin Bacon) é o policial que investiga o crime e não disfarça o desconforto de voltar à antiga vizinhança. E Dave (Tim Robbins), o tal amigo que sofreu a agressão, é um sujeito misterioso e principal suspeito. Mais do que apresentar a solução do crime, Eastwood discorre sobre a violência e desnuda uma sociedade amarga. No final das contas, o diretor mostra que a idéia de se fazer justiça de qualquer maneira é tão torpe quanto o crime em si. Para isso, ele conta com um time de atores de primeira categoria. Aliás, Bacon, o melhor dos três, nem sequer foi indicado pela Academia. O trio principal está na ponta dos cascos, e o mesmo se pode dizer do elenco coadjuvante: com destaque para Laura Linney como a esposa de Penn e Laurence Fishburne como o ajudante de Kevin Bacon. ***Sérgio Martins***

FILME: 9 EXTRAS: N.F.



WARNER

Penn e Robbins: a violência em uma sociedade amarga

PARAMOUNT

Heston: o divisor de águas

tor Cecil B. DeMille, cujos filmes seduziam o público com uma fórmula infalível: grandes astros, grandes sets e grandes temas – quase sempre, extraídos da *Bíblia*. Apesar de carregar nas tintas e no sentimentalismo, o longa é um espetáculo (contanto que o espectador "viaje" em sua proposta, que é revisitar o passado sob uma ótica menos histórica e mais carnavalesca). Essa edição traz extras interessantes (todos legendados) – sendo, o principal, um abrangente documentário sobre os bastidores. ***E.T.***

FILME: 8.5 EXTRAS: 8

24º DIA – O PRAZO FINAL

THE 24TH DAY, EUA, 2004. DE TONY PICCIRILO. COM SCOTT SPEEDMAN, JAMES MARSDEN. 92 MIN. DVD/VHS PLAYARTE. SUSPENSE.

Estreando nas funções de roteirista e diretor, Tony Piccirilo retrata em *24º Dia – O Prazo Final* um complicado desfecho para uma aventura que durou apenas uma noite, mas afetou o resto da vida de quem esteve envolvido. Recém-descoberto soro-positivo, Tom (Scott Speedman de *Anjos da Noite – Underworld*) mantém Dan (James Marsden de *X-Men*) algemado em seu apartamento até que receba o resultado do exame e descubra se foi ele quem o infectou. As fracas interpretações e uma edição repleta de liberdades poéticas não transmitem a real intensidade da situação e o drama pelo qual os personagens passam. ***R.L.***

FILME: 2.5 EXTRAS: N.F.

OUTROS LANÇAMENTOS

• *NACIONAIS* >> A Cinemagia está lançando uma caprichada edição dupla de *Soluços e Soluções* (de Edu Felistoque e Nereu Cerdeira). O primeiro disco traz making of, trailer, cenas deletadas, entrevistas e o curta-metragem *Boi*. O segundo oferece o premiado documentário *Zagati* (também dirigido pela dupla) e mais extras – entrevista com os diretores, com o próprio Zagati e material inédito.

• *GAROTADA* >> Boa nova para a garotada e também para os adultos nostálgicos. A Warner está colocando no mercado a primeira temporada do desenho animado *Os Flintstones*, dois DVDs mostrando os personagens criados por Dr. Seuss (*O Grinch* e *O Gato*) e ainda o clássico *A Volta ao Mundo em 80 Dias* (ganhador de cinco estatuetas do Oscar, inclusive de melhor filme).

• CLÁSSICOS >> A Versátil atende o público mais eclético com vários títulos imperdíveis como *Medéia* (de Pier Paolo Pasolini), *Ensaio de Um Crime* (de Luis Buñuel) e o documentário cultuado *Eram os Deuses Astronautas?* – versão para a TV do best-seller homônimo de Erich Von Däniken.

Plantão médico: equipe e assombração

KINGDOM HOSPITAL

O mestre Stephen King faz sua estréia na TV com uma série assustadora. Por Renato Viliegas

AXN Dia 31, 21h

Há alguns anos, o escritor Stephen King foi atropelado por um motorista embriagado, o que o deixou por um bom tempo em um leito de hospital, com fraturas múltiplas pelo corpo. E como o mestre do terror aproveitou seu "tempo livre" internado? Estudando cuidadosamente o ambiente, observando o dia-a-dia dos médicos e pacientes, e as rotinas hospitalares e administrativas do local. Tudo para colocar em prática um projeto que tinha em mente, mas estava engavetado há um tempinho: uma adaptação para a TV americana de *The Kingdom*, minissérie dinamarquesa dos anos 80 assinada por Lars Von Trier (do movimento Dogma 95 e diretor do recente *Dogville*).

Assim nasceu *Kingdom Hospital*, que estréia dia 31 de maio no AXN e será exibido toda segunda-feira, às 21 horas. Com o suspense característico das obras de King, a série fora dos padrões mostra o cotidiano bastante peculiar de um hospital assombrado por crianças, vítima constante de terremotos inexplicáveis e cheio de funcionários estranhos e de competência duvidosa. Tudo porque o prédio onde funciona a clínica foi construído sobre as ruínas de uma tecelagem que se incendiou durante a Guerra de Secessão, matando muitos guris que

violento logo no início do primeiro episódio (uma clara referência de Stephen King ao acidente que ele próprio sofreu) e descobre ser dono de poderes paranormais ao ver a morte de perto. Destaca-se também a médium hipocondríaca Sally Druse (Diane Ladd), que faz do hospital o seu programa favorito, mas acaba se envolvendo com as assombrações do local. O quadro de funcionários também não fica atrás, a começar pelo diretor, o Dr. Stegman (Bruce Davison, o senador Robert Kelly da versão cinematográfica de *X-Men*), um atrapalhado executivo de ética discutível e competência mais ainda, passando por um guarda de segurança com uma miopia de fazer inveja ao Mr. Magoo, dono de um cachorro pastor alemão que vive passeando pelos corredores da clínica (que, nota-se, também não serve como exemplo de higiene). Do lado da mão-de-obra competente, temos o Dr. Hook (o sumido Andrew McCarthy), um dos melhores neurocirurgiões do país, mas que também tem lá suas peculiaridades profissionais.

Como tantas outras obras de Stephen King, os primeiros episódios de *Kingdom Hospital* podem parecer meio confusos, mas à medida que novos mistérios vão surgindo, algumas respostas são dadas para a complexa trama armada pelo escritor, recheada de situações e acontecimentos bizarros, toques de humor e algumas cenas fortes e ousadas (que seriam censuradas em qualquer canal aberto).

trabalhavam no local. Hoje, os espíritos desses pequenos passeiam pelos corredores do hospital, principalmente em uma misteriosa (e para lá de suspeita) área pediátrica.

ÉTICA DISCUTÍVEL

Completando o cenário, há pacientes dos mais incomuns, como Peter Rickman (Jack Coleman), um artista plástico que é vítima de um atropelamento

AXN ESTRÉIA NOVAS TEMPORADAS

Além da première de *Kingdom Hospital*, a AXN também está trazendo uma porção de novas atrações a sua programação. Séries como *Mutant X*, *Enterprise* e *Hack* recebem episódios inéditos a partir deste mês, além de uma maratona com as duas ultimas temporadas do reality show *AmazingRace*. Outro reality show, *A Corrida dos Vulcões*, também passa a ter destaque na programação de junho, com episódios inéditos durante o mês até o capítulo final no dia 29.

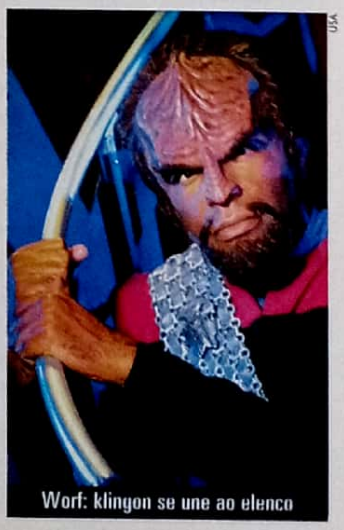
Mutant X: super-heróis criados geneticamente

QUARTA TEMPORADA DE DS9 NO USA

USA Sábados, 15h

No espaço, o tempo é relativo – mas, convenhamos, não precisa exagerar. O canal USA finalmente vai exibir a quarta temporada de *Star Trek: Deep Space 9* a partir do dia 5, para alívio dos trekkers que esperam por ela desde outubro de 1995, quando foi ao ar nos EUA. Estão programados dois episódios inéditos todo sábado.

O quarto ano da série é seu momento de virada: é nele que começa a Guerra do Domínio, o primeiro estado de conflito cósmico no universo *Star Trek*, algo até então proibido pelo finado Gene Rodenberry, criador do programa original com Kirk e Spock. A temporada já começa quente, com os klingons declarando guerra aos cardassianos e à Federação, o que provoca a ida de Worf, do elenco de *A Nova Geração*, para a estação espacial, como especialista tático contra a atual ameaça. O tema da guerra permeia toda o programa em episódios como "Paradise Lost", onde a Terra se encontra sob lei marcial e alvo de um golpe de Estado. Mas há grandes momentos fora da Guerra do Domínio como "Little Green Men", em que o lendário pouso de alienígenas em Roswell, nos EUA de 1947, é justificado com a aparição dos ferengis Quark, Ron e Nog na Terra

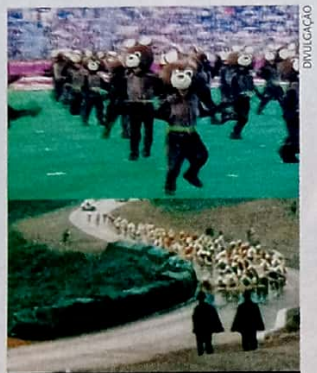


Worf: klingon se une ao elenco

AQUECIMENTO PARA AS OLIMPÍADAS

ESPN Brasil exibe registros históricos e acompanha a chegada da tocha olímpica ao país

No próximo dia 13 de agosto, as atenções do mundo estarão voltadas para os Jogos Olímpicos de Atenas, que, na Era Moderna, realizam-se a cada quatro anos, desde 1896. Este ano, pela primeira vez na história do evento, a tocha olímpica passará pelo Brasil antes de seguir viagem rumo à Grécia. Para comemorar, o ESPN Brasil programou atrações especiais sobre a Olimpíada. Nos dias 5, 12 e 19, à 0h15, vão ao ar dois filmes inéditos do Comitê Olímpico Internacional (COI). O primeiro, dirigido pelo consagrado cineasta espanhol Carlos Saura, o mesmo de *Salomé*, é um registro histórico dos jogos de Barcelona, de 1992. Nas semanas seguintes, serão exibidas as duas partes da produção sobre a Olimpíada de Atlanta, de 1996. O documentário *A História da Tocha Olímpica*, também cedido pelo COI, revela no dia 12, às 18h30, curiosidades sobre o símbolo da competição que foi idealizado no final da década de 20 e já viajou por várias regiões do globo, pelo ar, por terra ou por água. Já no dia 13, em flashes ao vivo durante o dia, o canal acompanha a chegada da tocha ao Rio de Janeiro, onde será conduzida por cerca de 120 pessoas, entre elas Pelé, Eder Jofre, Gustavo Kuerten e Ana Moser.



DIVULGAÇÃO

Retrospectiva dos jogos: especial

< ZAPEANDO >

AFI LIFE ACHIEVEMENT AWARD 2004 – MERYL STREEP

Onde: MGm
Quando: dia 27, às 22h.
O que: O American Film Institute, que premia os profissionais que contribuem para o desenvolvimento do cinema em Hollywood, este ano homenageia a oscarizada atriz Meryl Streep.

A VERDADEIRA GUERRA DE TRÓIA

Onde: History Channel
Quando: dia 7, às 22h.
O que: Com base em achados arqueológicos, simulações feitas por computador e entrevistas com especialistas, o programa tenta desvendar o que há de real na Guerra de Tróia, tema do novo filme de Brad Pitt.

MINISSÉRIE HITLER

Onde: Hallmark
Quando: dia 5, às 22h (primeira parte), dia 6, à 0h (segunda parte).
O que: Minissérie polêmica e premiada nos EUA acusada de humanizar Adolf Hitler e comparar a atual situação americana com a Alemanha nazista da Segunda Guerra Mundial.

FATBOY SLIM – BIG BEACH BOUTIQUE II

Onde: Eurochannel
Quando: dia 6, às 20h30.
O que: Show histórico de Norman Cook, mais conhecido como DJ Fatboy Slim, que reuniu cerca de 200 mil pessoas na praia de Brighton Beach, Inglaterra.

A&E MUNDO

Thalía: conhecendo melhor a bela atriz e cantora pop mexicana

CELEBRANDO NOSSA GENTE

A&E MUNDO DIAS 20 A 27, ÀS 21H

Artistas, esportistas, escritores e políticos. Quais as personalidades latinas que atualmente são consideradas cidadãs do mundo? A série de programas *Celebrando Nossa Gente* mostra quem são esses personagens famosos que, acima de tudo, promovem o nome de seus respectivos países: Charly García (dia 20), ícone do rock argentino; Ricardo Montalbán (21), ator mexicano lembrado até hoje pelo papel de anfitrião na série *A Ilha da Fantasia*; Isabel Allende (22), escritora chilena, autora de sucessos como *A Casa dos Espíritos*; Thalía (23), atriz e cantora pop mexicana que em breve terá sua própria revista, *Thalia Magazine*; Pelé (24), o maior atleta do século 20; Oscar D'León (25), compositor venezuelano, considerado uma lenda viva da música afro-caribenha; Luís Inácio Lula da Silva (26), ex-líder sindical e atual presidente do Brasil; e Paulo Coelho (27), escritor, vendeu 43 milhões de livros em todo o mundo e é membro da Academia Brasileira de Letras.

A VOLTA DAS SÉRIES NOSTÁLGICAS

Viagem ao Fundo do Mar *e* Terra de Gigantes *reestréiam no Canal Fox.*

FOX, Sábados, 12h

Duas das séries mais famosas produzidas por Irwin Allen voltam à grade de programação do Canal Fox a partir do dia 19 de junho. O canal decidiu apostar novamente na fidelidade dos fãs com mais de 30 anos de idade e está criando uma sessão especial chamada *Fox Retrô*, que irá apresentar todos os sábados, a partir do meio-dia, dois episódios de *Viagem ao Fundo do Mar* seguidos por outros dois de *Terra de Gigantes* – ambos com a clássica dublagem em português.

Viagem ao Fundo do Mar foi produzida entre 1964 e 1968 e teve um total de 110 episódios, sendo 31 em preto-e-branco. Baseado em um longa-metragem escrito e dirigido pelo próprio Allen, a série estreou em 1964 com um elenco todo renovado: Richard Basehart (Nelson), David Hedison (Capitão Lee Crane), Robert Dowdell (Chip Morton), Del Monroe (Kowalski – único ator do filme a entrar na série), Paul Trinka (Patterson), Richard Bull (Doutor), Arch Witthing (Sparks) e Henry Kulky (Chefe Jones). Kulky morreu em 1965, quando a produção passou a ser em cores e em seu lugar entrou o ator Terry Becker (Chefe Sharkey). De início, a série apresentava histórias relacionadas à espionagem internacional e pesquisas submarinas. Mas ao longo dos anos os monstros marinhos passaram a atacar tanto o submarino Seaview que ninguém mais se importava realmente com tramas complexas. O melhor episódio dessa fase é "O Navio Fantasma" e sua seqüência, "A Volta do Fantasma".

A outra atração é *Terra de Gigantes*, produzida de 1968 a 1969 e que teve um total de 51 episódios. No ano de 1983, o Spindrif, uma nave comercial com destino a Londres, sai de sua rota e acaba por pousar em um planeta habitado por gigantes. Sua tripulação e passageiros precisam se manter unidos para conseguir sobreviver enquanto buscam uma forma de voltar para casa. O elenco incluía Gary Conway (Capitão Steve Burton), Dan Marshall (Co-piloto Dan Erickson), Heather Young (Betty Hamilton – que ficou grávida durante a produção e seu personagem teve de sumir em alguns episódios), Stephen Arngrim (Barry Lockridge), Kurt Kasznar (Alexander Fitzhugh), e Don Matheson (Mark Wilson) e Deanna Lund (Valerie Scott) que até se casaram na vida real e tiveram uma filha (hoje estão divorciados).

FOX

Crias de Irwin Allen: entre pequeninos e monstros submarinos

As histórias abordavam a Guerra Fria que imperava na época de sua produção, ao mostrar o medo e a luta pela sobrevivência de duas sociedades distintas: os pequeninos e os gigantes. Assustados e perdidos em um mundo estranho, os pequeninos eram os invasores que representavam um perigo à sociedade dominante, os gigantes. Estes, por sua vez, viviam sob um governo com regime de ferro que articulava a segurança pública e o bem-estar geral com uma polícia secreta, S.I.D., comandada pelo Inspetor Kobick (Kevin Hagen). De início, os gigantes deveriam movimentar-se em câmera lenta e não podiam falar para dar uma impressão mais sombria e assustadora aos pequeninos e ao público. Entre os melhores episódios da série está "Jornada no Tempo", no qual Burton e Erickson têm a chance de mudar o futuro voltando ao passado horas antes de o Spindrif levantar vôo.

Fernanda Furquim

DIVULGAÇÃO

EU QUERO É ROCK!

Apesar de serem heróis indies, os irlandeses do Ash nunca negaram as influências do hard rock e agora se entregam de vez ao gênero

As guitarras supersônicas do Ash e do The Datsuns confirmam a fase divertida do rock em dois lançamentos feitos para ouvir com o som nas alturas. *Por Rodrigo Salem*

THE DATSUNS – *OUTTA SIGHT/OUTTA MIND.* V2/ IMPORTADO
ASH – *MELTDOWN.* INFECTOUS/IMPORTADO

Ninguém nega a importância do Strokes ou do White Stripes para o período mais fértil para o rock desde a decadência do grunge. O melhor é que a febre pelo garage rock já gerou um contra peso: The Darkness, que explora a boa vontade do público pelo estilo, mas lembra que a diversão descompromissada não pode ser esquecida, que riffs ultra-sônicos são divertidos e que letras sobre amor não precisam fazer chorar. Na esteira do sucesso do grupo inglês, os novos discos dos irlandeses do Ash e dos neozelandeses do The Datsuns refletem bem esse momento, entregando hinos à bebedeira e servindo de desculpa para você comprar o melhor som que existe no mercado.

A entrega do Ash ao hard-rock britânico foi bem mais radical. A começar pela própria capa de *Meltdown*, que poderia ter sido usada pelo Van Halen há quinze anos – logo estilizado e envolto em chamas. O desejo de ter uma banda de metal farofa não é novidade para o vocalista e guitarrista Tim Wheeler, que toca em vários festivais com uma camisa do Poison. Contudo, ele deixava essa vontade transparecer em poucas músicas, como "Burn Baby Burn", do ótimo *Free All Angels*. Seu namoro sempre foi maior com o Weezer e menos com o Kiss. A presença do Darkness deve ter mudado isso. *Meltdown* é rock do começo ao fim, com guitarras que parecem sair da edição de som de *Guerra nas Estrelas* no momento mais legal das batalhas espaciais.

Outta Sight/Outta Mind, por outro lado, passa longe de ser uma surpresa para quem já pulou muito no disco de estréia dos conterrâneos de Peter Jackson. O rock nascido das entranhas do AC/DC recebeu o cartão de aprovação de John Paul Jones, ex-baixista do Led Zeppelin, que topou produzir o novo

CD após ver um show do grupo em Londres. A evolução no som da banda é visível. O disco captura com muito mais força a energia do Datsuns ao vivo, uma das melhores apresentações de rock que a Terra possui hoje. Se o som continua sendo uma insanidade juvenil, algumas canções demonstram que o conjunto deu um passo à frente, principalmente "Blacken My Thumb", escolhida como primeiro single, e que coloca o quarteto de encontro ao Rolling Stones.

Por falar em música de lançamento, não se sabe onde o Ash estava com a cabeça para usar "Clones" como porta-voz do novo álbum. Os caras conseguiram escolher simplesmente a música mais fraca de *Meltdown*. A faixa-título mostra bem a atual fase da banda, enquanto "Renegade Cavalcade" tem um refrão contagiante. Mas nada supera a ótima "Evil Eye", que a banda cantou pela primeira vez no Festival V2003 em agosto passado: baixo absurdamente balançado, uma guitarra que varia entre a calmaria e a tempestade de forma perfeita e uma melodia que faz estádio balançar. *Outta Sight/Outta Mind* pode não ter um hino tão forte, mas é estável como um funcionário público. Haja pescoço para agüentar agitar a cabeça na diabólica "That Sure Ain't Right", em "Get Up! Don't Fight" ou em "Don't Come Knocking", todas levadas pela bateria espancada por Matt Datsun. E qualquer disco com uma música chamada "Hong Kong Fury" já teria meu dinheiro na mesma hora. Nada como usar o passado para a palavra "jovem" ter outra vez um significado divertido.

MELTDOWN: 8,5
OUTTA SIGHT: 8,5

KEANE

HOPE AND FEARS.
UNIVERSAL

"Eu caminhei através de uma terra deserta/Eu conhecia o caminho como a palma da minha mão/Senti a terra entre meus pés, dividida pelo rio e me fazendo inteiro/Onde foram parar as coisas simples?" A letra de abertura de "Somewhere Only We Know", faixa de abertura de *Hope and Fears*, mostra que o Keane não somente tem a capacidade de ser o novo Travis ou Coldplay como tem tudo para disputar com ambos o posto de "melhor banda sensível da Inglaterra". Afinal, dificilmente um disco de estréia de uma banda chega tão lapidado, principalmente quando o trio deixa de lado a guitarra em favor de um piano. Melodias sublimes, vocal único e canções que crescem na estrutura de uma "One", do U2. Só não é nota 10 porque a banda de vez em quando pensa que é Pet Shop Boys.

NOTA: 9

WILCO

A GHOST IS BORN.
WARNER / IMPORTADO

O último disco do Wilco, *Yankee Hotel Foxtrot*, passou por dezenas de encrencas até ver a luz do dia. Considerado por executivos da ex-gravadora como invendável, o álbum se tornou o mais vendido da carreira do grupo e entrou na lista de melhores de quase todos os críticos. O voto de confiança do público parece ter deixado Jeff Tweedy, o "dono" do Wilco, à vontade para estender seus dotes experimentais. *A Ghost Is Born* é mais difícil que o anterior, repleto de momentos de brincadeiras com guitarras e músicas como mais de dez minutos ("Spiders" e "Less Than You Think"). Mas ninguém vai comprar Wilco esperando ouvir Backstreet Boys. O alt.rock da banda é refinado e as letras merecem um livro. Ouça "At Least That's What You Said" e a deliciosa "Hummingbird" que o mundo vai parecer melhor.

NOTA: 8,5

DEAD FISH

ZERO E UM.
DECKDISC

Mesmo sem aparecer na grande mídia, o movimento hardcore brasileiro sempre foi um dos gêneros mais respeitados fora do país. A profusão do estilo acabou gerando baboseiras comerciais (CPM22, Charlie Brown, Detonautas) e manteve gente muito boa (Jason) na berlinda. Quem pode unir um pouco as duas vertentes é o Dead Fish. Apesar de ficar devendo algo de originalidade e diversidade, as letras da banda fogem do tradicional e o instrumental mantém o mesmo pique ao vivo e em estúdio, como bem mostra *Zero e Um*, disco de estréia do quarteto. Bem produzido, com direito a faixa interativa, o CD é profissional e se "Urgência" não cair nas graças da molecada, nenhuma outra o fará.

NOTA: 7,5

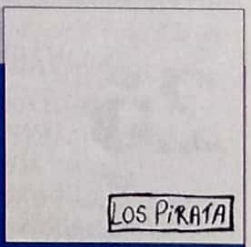
GEORGE MICHAEL

PATIENCE.
SONY MUSIC

Faz tanto tempo que George Michael não produz uma faixa pop perfeita, como fazia à frente do Wham! ou no início da carreira-solo, que um disco bonzinho é recebido como uma espécie de rendição. Sem comparação com as tragédias que esteve produzindo, *Patience* devolve um pouco de dignidade ao cantor, principalmente os singles "Amazing" e "Round Here". Em tempos de Robbie Williams, até que a pretensiosa "Freek! '04" (auto-referência obrigatória) não faz feio. Se a recepção fez Michael mudar de idéia em relação à aposentadoria, é capaz de o próximo trabalho ter algum hit de verdade.

NOTA: 7

QUASE FAMOSOS



QUEM: Los Pirata
QUARTEL-GENERAL: São Paulo — SP
O QUE É: O Los Pirata e o disco de estréia, En Una Onda Neo-Punque, já tinham um espacinho reservado na lista dos melhores álbuns nacionais lançados no ano passado, mas acabaram caindo junto com a matéria. Porém arrumamos outra maneira de incensar o trio, que faz uma mistura demente de surf music à la Man or Astroman?, punk rock e Mr. Bungle. Já que isto é uma revista de cinema, "Vader", uma versão-guitarra da "Marcha Imperial" de Guerra nas Estrelas, bem que poderia entrar no próximo episódio da saga. A galhofa não pára por aí. Letras curtas hilariantes, guitarras insanas e até as falas entre uma faixa e outra são engraçadas.

COMO CONSEGUIR: O site oficial (www.lospirata.com.br) da banda segue sua tosqueira proposital, mas pelo menos traz a lista de lojas que possuem essa pérola do rock nacional. Lá, você também pode ouvir a versão dos paulistas para "Blackbird", dos Beatles, e baixar várias outras músicas.

QUARENTÃO EM FORMA

Morrissey quebra o silêncio de sete anos em um disco fabuloso

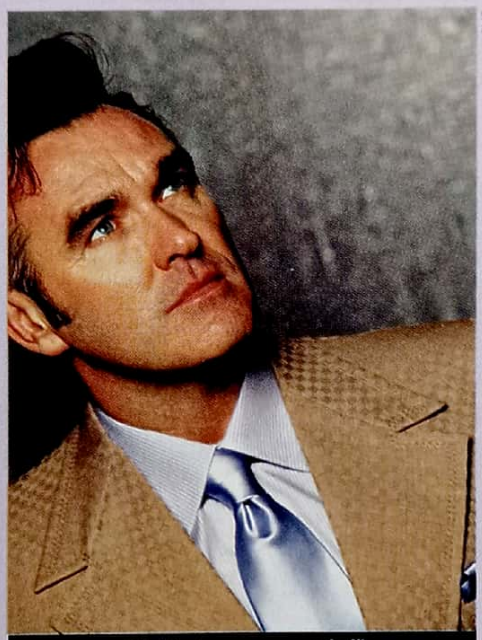
MORRISSEY – *YOU ARE THE QUARRY*. BMG

Morrissey é visto como uma espécie de semideus da música. Considerado o "maior inglês vivo", o ex-líder do Smiths exerce uma fascinação sobre sofredores e introspectivos que Freud explicaria em alguns minutos. Essa aura carregada que o músico equilibra nos ombros desde o fim da parceria com Johnny Marr trouxe mais desvantagens que benefícios para sua carreira-solo. Seguro numa bolha de mártir dos incompreendidos, vazava sua genialidade em letras ácidas numa bacia de músicas limitadas em termos instrumentais. Sete anos sem pisar num estúdio e morando na Califórnia fizeram o bardo de Manchester significante novamente. Despido do messianismo e distante da admiração dos fanáticos, Morrissey aparece ao mundo com *You Are the Quarry*, no qual fala de solidão e dos EUA com a mesma destreza e cinismo dos anos 80.

You Are The Quarry é o primeiro trabalho de Morrissey já com 40 anos nas costas. Consciente ou não, a idade influencia o disco de forma melancolicamente positiva. Levada no piano e na bateria, a arrepiante "I Have Forgiven Jesus" coloca o cantor encarando o próprio criador por sua situação: "Por que você me deu tanto desejo, quando não há nenhum canto para descarregá-lo? E porque você me deu tanto amor num mundo sem amor, quando não há ninguém com quem eu possa contar?". Há espaço para avaliações na insossa "I'm Not Sorry", quando Morrissey diz "Quando esse coração cansado vai parar de bater? Existência é apenas um jogo. E não, não me desculpo pelas coisas que fiz".

No entanto, os grandes momentos de *You Are the Quarry* surgem nas faixas menos introspectivas e mais ácidas. Caso da ótima abertura "America Is Not the World" e na delicada "Come Back to Camden". Nelas, Morrissey analisa sua vida nos últimos anos, fazendo paralelos entre Califórnia e Londres. "Irish Blood English Heart" volta a criticar o governo monárquico numa das melhores faixas já compostas pelo inglês e ainda assim fica empatada com "First of the Gang To Die", punk-pop que mostra como o Libertines ainda vai demorar muito para ser genial. A fase é tão boa que ele deixou de fora três músicas fantásticas, instaladas no lado B do primeiro single. Retornando ao CD, "It's Hard to Walk Tall When You're Small" só não é melhor porque não tem a guitarra de Johnny Marr. "How Could Anybody Possibly Know How I Feel" e "All the Lazy Dykes", decepcionam, mas o resto é puro encantamento. ***Rodrigo Salem***

NOTA: 8,5



BMG

"Ei, Morrissey, eu vou pular!"

VÁRIOS

***25 ROUGH TRADE*. TRAMA**

Que legal, bandas desconhecidas tocando versões de bandas semi desconhecidas! Essa pode ser uma idéia injusta dessa compilação da gravadora inglesa Rough Trade, mas não deixa de ser verdade. Afinal, são poucos os que poderão emitir alguma opinião sobre o Eastern Lane tocando "Fa Ce La", do The Feelies. Obviamente, você não precisa ter um diploma de mestrado em música alternativa para curtir o disco, principalmente porque os covers do Detroit Cobras para "Last Nite" e do Royal City para "Is This It", ambas do Strokes, já valem o preço. Aproveite para conhecer o ótimo Delays ("Ride It On"), o insano British Sea Power ("Tugboat"), matar as saudades de Liz Fraser em "At Last I'm Free" e ganhar um bônus do Belle & Sebastian para "Final Day", do Young Marble Giants. Quem?

NOTA: 8

DIÁRIOS DE MOTOCICLETA

TRILHA SONORA. UNIVERSAL

A viagem pela América Latina não pára no final de *Diários de Motocicleta*. A trilha sonora de Gustavo Santaolalla que marca o filme de Walter Salles é ainda mais prazerosa como um produto solitário. O compositor não cai na tramóia de tentar visitar o lado folclórico de cada país atravessado por Ernesto Guevara, deixando isso para as canções "Chipi Chipi", cantada por María Esther Zamora, e "Al Otro Lado Del Rio", de Jorge Drexler. As faixas incidentais seguem uma sensibilidade única e sem rotulação fácil. Sempre marcadas por um violão tocado pelo próprio Santaolalla, as canções nunca extrapolam e nem chegam a ultrapassar as próprias imagens. Isso é uma vantagem que poucas trilhas possuem.

NOTA: 8

PRINCE

***MUSICOLOGY* / SONY**

Se *Musicology* é uma das dezenas de álbuns trancados no cofre de Prince, o futuro da música depois do apocalipse é promissor. Sem essas frescuras de nome que vira símbolo e manias excêntricas que se tornam piada pelo show business, o multiinstrumentista mostra por que um dia foi considerado gênio. O novo álbum faz o astro de *Purple Rain* buscar suas

raízes e as origens do próprio gênero do qual é mestre, compondo um disco sexy, repleto do melhor funk que pode existir hoje. Os fãs do Outkast vão finalmente compreender o nível de influência de um artista como Prince já em "Life O' the Party", mas o CD começa em estado de êxtase com a faixa-título, um funk quebrado e delicioso. "Call My Name" é para você colocar no player quando precisar demonstrar seu lado romântico. Marvin Gaye finalmente pode ser substituído.

NOTA: 8,5

SONIC YOUTH

SONIC NURSE. PHANTOM/ IMPORTADO

A nação alternativa está de festa. Como se a volta do Pixies já não fosse o bastante, o Sonic Youth, outro alicerce do movimento indie, aparece para completar a trilogia Nova York com *Sonic Nurse*. O grupo está mais do que nunca naquela categoria de banda que, em vez de se transformar para sobreviver, dedica-se cada vez mais a explorar os próprios limites do gênero no qual é mestre. E quando falamos do encontro da distorção com melodias fantasmagóricas complexas, não há banda como Sonic Youth. "Pattern Recognition" até engana quem se recorda dos momentos mais pop do grupo, nos ótimos *Goo* e *Dirty*. Mas já em "Unmade Bed" voltamos a lembrar que Thurston Moore, Lee Ranaldo, Kim Gordon e Steve Shelley estão pouco se lixando em ser normais, revezando uma calmaria estranha de timbres com um barulho infernal. Mesmo assim, "Dripping Dream", "Stones" e "I Love Golden Blue" (primeiro single) fazem de *Sonic Nurse* o melhor álbum do quarteto desde *Dirty*. Não que fosse difícil.

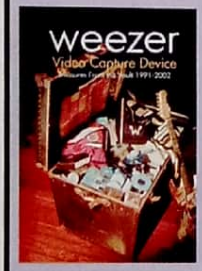
NOTA: 8,5

DVDS MUSICAIS

DIVULGAÇÃO

Weezer: provavelmente a banda nerd com o visual mais anti-DVD do rock moderno

WEEZER



VIDEO CAPTURE DEVICE – EUA, 2004. UNIVERSAL

O Weezer tem uma das melhores biografias por trás de suas músicas. Liderado pelo enigmático e reclusivo Rivers Cuomo, o grupo californiano surgiu na metade dos anos 90 como um cometa, entregando letras pessoais juvenis, um som que unia Pixies e Beach Boys e clipes musicais originais. Se não possuía um visual rockstar, a banda tinha Spike Jonze, um jovem diretor de vídeos especializado em criar pérolas com baixo orçamento. Da mente do sujeito, "Buddy Holly" transformou-se num sucesso ao mesclar o show da banda com a série clássica *Happy Days*. "The Sweater Song" em seguida consolidou a união dos dois artistas. Mas é no primeiro DVD da banda que o batismo finalmente foi realizado: *Video Capture Device* traz todos os clipes do Weezer, comentados pelos próprios membros, e extras exaustivos.

Os vídeos oficiais sem Jonze deixam a desejar – o cineasta só fez uma versão alternativa de "Island in the Sun" depois de ficar famoso por *Quero Ser John Malkovich*. Fora desse universo, os clipes da fase nova são mais interessantes que as do *Pinkerton*, como "Hash Pipe" e "Dope Nose". O grande barato do DVD, no entanto, são os extras. Dezenas de documentários sobre as gravações do disco, músicas ao vivo nunca gravadas pelo Weezer, propagandas de TV e os comentários sempre sarcásticos da banda.

NOTA: 8 EXTRAS: 8,5

PLACEBO

SOULMATES NEVER DIE: LIVE IN PARIS, 2003. EMI

Infelizmente, DVDs musicais tentam registrar a grandiosidade do grupo em questão. O problema é que o Placebo é muito, muito melhor em locais mais intimistas, quando suas músicas melancólicas podem aparecer sem o perigo de voar uma lata de cerveja na cabeça do vocalista Brian Molko. Esse show capturado em Paris consegue prender o trio numa apresentação vigorosa, impulsionada pelo amor dos franceses pelo conjunto e pelo tamanho modesto do local. Pouco atraente em espaços gigantescos, o Placebo mostra um poderoso instrumental quando precisa levantar o pessoal ("This Picture", "Every You Every Me") e desacelera bem com as faixas depressivas ("Special K"). O final ainda nos brinda com a presença de Frank Black, do Pixies, no cover de "Where's My Mind", que sempre encerra os shows do último tour da banda. *R.SI.*

NOTA: 8,5

ERA UMA VEZ NO OESTE

Rocco lança pacote de cinco livros de faroeste de Elmore Leonard

Por Rodrigo Salem

(DE ELMORE LEONARD; ED.ROCCO; PREÇO: R$ 30,00)

Elmore Leonard é simplesmente um dos autores preferidos de Quentin Tarantino. Seus livros já renderam filmes como *O Nome do Jogo*, *Irresistível Paixão* e *Jackie Brown*. Especialista em tramas pulp, o escritor compôs no final dos anos 70 a série batizada no Brasil de *Coleção Western*, que, se não tem a mesma desenvoltura das obras policiais, apresentam histórias que revigoram o gênero sem desvirtuá-lo por inteiro – pelo contrário. Formado nas divisões de base do faroeste clássico, Leonard usa seu estilo ágil e claro para contar histórias bem diferentes entre si. Em *Hombre*, o escritor usa sua característica de aproveitar protagonistas com diferenças étnicas, colocando o índio/mexicano/americano John Russell contra bandidos de diligência. O artifício é repetido em *Valdez Vem Aí*, dessa vez com um mexicano que precisa enfrentar o poder dos brancos numa pequena cidade fronteiriça, e em *Quarenta Chibatadas Menos Uma*, que conta as dificuldades de uma dupla de presidiários formada por um negro e um índio apache. *Na Mira da Arma* é puro John Woo com colts, enfocando melhores amigos em lados opostos de uma disputa de terras indígenas. Já *Os Caçadores de Recompensa* mostra um Leonard mais comum, narrando a busca de dois homens por um grupo de selvagens sanguinários.

NOTA: 8,5

PRETO NO BRANCO

(DE ALLAN SIEBER; ED. CONRAD; 98 PÁGS.; PREÇO: R$ 24,00)

Já que Angeli curte o marasmo de ser o cartunista rockstar do Brasil, Allan Sieber é o maior candidato para substituí-lo nas críticas ao universo pop. Sem papas na língua, dono de um traço rápido e hilariante, Sieber tem o trunfo de saber falar sobre um cenário jovial com uma visão nova, mesmo sendo pessimista (sim, existe algo mais engraçado que rir da desgraça alheia?) e tosca. Suas tiras compiladas nesse *Preto No Branco* vão das autobiográficas às surreais. Mas em nenhuma delas existe muita frescura para causar pensamentos filosóficos. O humor é direto e algumas vezes beira o genial. Porém a gente não vai falar muito para não encher a bola do cara assim. Compre, a não ser que você ainda ache o *Casseta & Planeta* engraçado.

NOTA: 9

A TRILOGIA QUINO

(DE QUINO; ED. MARTINS FONTES; PREÇO: DE R$ 25,50 A R$ 34,50)

Mafalda pode estar morta, mas seu pai está vivo. O cartunista Quino provavelmente só tem comparação a Bill Waterson, criador de Calvin, no rol dos gênios vivos do humor quadrinístico. Assim como Waterson, o argentino começou a viver em função da sua criatura mais famosa e, ao contrário da maioria dos colegas, não aproveitou para prostituir a personagem. Mesmo assim, o cinismo do portenho está cada vez mais afiado. Nesses três álbuns lançados pela Martins Fontes, Quino destila veneno entre os "altruístas" (*Quanta Bondade!*), os médicos (*Quinoterapia*) e o cotidiano (*Bem, Obrigado. E Você?*). A trilogia – vendida separadamente – mostra a inteligência imortal do humorista e a elegância de suas críticas.

NOTA: 9

O CÓDIGO DA VINCI

(DE DAN BROWN; ED. SEXTANTE; 480 PÁGS.; PREÇO: R$ 39,00)

O Código Da Vinci, de Dan Brown, não é um catálogo de arte, mas uma empolgante trama que testa os limites entre o suspense, teorias religiosas polêmicas e a ação ininterrupta. O protagonista é um professor de Harvard, especialista em simbologia, acusado de matar o curador do museu do Louvre, em Paris. Na verdade, o americano é pego numa rede de mistérios e assassinatos que nos leva direto a um segredo que pode fazer ruir a Igreja moderna: qual a relação entre Jesus e Leonardo Da Vinci? Apesar do interessante processo de pesquisas reais de Brown e de cenas feitas para virar filme, *O Código Da Vinci* nunca chega a satisfazer suas teorias e quase sempre deixa os mistérios muito na cara para o leitor mais esperto. Mesmo assim, diverte e educa.

NOTA: 8

ERINIA

Sacis, homens do saco, macumba? Tinha de ser um game brasileiro. *Por Pablo Miyazawa*

BRASIL, 2004. **PARA:** PC. **PRODUTORA:** IGNIS GAMES. **DESENVOLVEDORA:** IGNIS GAMES.

O MMORPG (sigla para Massively Multiplayer Online Role Playing Game) já é um dos gêneros mais bem-sucedidos dos games. Milhões de adeptos em todo o planeta pagam assinaturas mensais para mergulhar nos mundos permanentes (e virtuais) de títulos como *EverQuest*, *Ultima* e *Ragnarok*. O jogador conecta-se ao game por meio da Internet e interpreta um herói que participa de uma mesma história com jogadores de todo a Terra, simultaneamente. Agora, o Brasil tem seu representante na febre: o nome é esquisito e o tema, inusitado. *Erinia*, produzido pela Ignis Games, baseado em Niterói, apresenta um universo fantástico no qual os vilões são seres mitológicos como sacis, curupiras e homens do saco. À medida que interage com outros personagens, o jogador luta (muito), ganha experiência, aprende a manejar armas e pode até fazer "trabalhos" (a tradicional macumbinha) para prejudicar os adversários. Fácil de ser dominado, viciante e com alto nível técnico (demorou três anos para ser concluído), *Erinia* é um trabalho competente, provando que o Brasil merece um espaço no mercado mundial. Outro detalhe saboroso: o game pode ser baixado integralmente e sem custos no site oficial (www.erinia.com.br). Os primeiros dias de jogo são de graça. Se gostar da brincadeira, o interessado deverá pagar uma taxa de R$ 14,90 mensais. Pela diversão, sai barato.

NOTA: 9

SIREN

JAPÃO, 2004. **PARA:** PLAYSTATION 2. **PRODUTORA:** SONY. **DESENVOLVEDORA:** SONY.

IMAGENS: DIVULGAÇÃO

Assim como no cinema, a onda do horror japonês espalhou-se nos games, produzindo alguns resultados interessantes, outros nem tanto. *Siren* encaixa-se no primeiro grupo, apesar de sofrer de problemas comuns a jogos de terror: na ânsia de serem assustadores, aspectos importantes são deixados de lado. Aqui, os defeitos estão na jogabilidade irregular e no enredo, fraco e confuso. O estilo é "tentativa-e-erro", o que poderá frustrar jogadores menos acostumados. Pontos positivos para o visual, tão realista que chega a perturbar (repare nas expressões faciais) e para a já tradicional presença de crianças orientais esquisitas, que colaboram para o clima de terror total. Se o medo for sua praia, vá fundo. ***P.M.***

NOTA: 8

SAMURAI JACK: THE SHADOW OF AKU

EUA, 2004. **PARA:** PLAYSTATION 2, GAMECUBE. **PRODUTORA:** SEGA. **DESENVOLVEDORA:** ADRENIUM GAMES.

Samurai Jack é considerado um dos desenhos mais criativos e impressionantes dos últimos anos graças à exuberância visual e ao ritmo, alucinante e ousado. Infelizmente, essa qualidade estética não foi aproveitada no primeiro game da franquia, apesar do uso de gráficos tridimensionais – enquanto o estilo do desenho animado é em 2D. *Shadow of Aku* é um jogo de ação tradicional, com muitas lutas de espada e botões apertados sem trégua, o que o torna fácil demais até mesmo para os novatos. O enredo é inédito e foi elaborado pelo autor Genndy Tartakovsky (o pai do *Laboratório de Dexter*), o que é um motivo a mais para os fãs se animarem – mas não muito. ***P.M.***

NOTA: 6

VAN HELSING

EUA, 2004. **PARA:** PLAYSTATION 2, XBOX. **PRODUTORA:** VIVENDI UNIVERSAL. **DESENVOLVEDORA:** SAPPHIRE.

Lançado ao mesmo tempo em que o filme, *Van Helsing* traz o mesmo tratamento que ganhou na telona: cenários grandiosos, efeitos especiais e ação ininterrupta, permeada por cenas que contam a saga do maior caçador de vampiros da ficção, interpretado por Hugh Jackman. Os exageros do longa aparecem no game sem economia. Os monstros surgem aos montes, os ângulos de câmera são ousados, os gráficos são bonitos e a parte sonora é impecável. Agrada em cheio a quem curtiu o filme. O único porém é que, assim como sua versão para a telona, tudo é levado a sério. Um pouco de descontração e bom humor não fariam mal. ***P.M.***

NOTA: 8

NATUREZA ALIADA À TECNOLOGIA

JVC lança primeiro alto-falante feito de madeira. *Por Rogério Motoda*

Ultra Micro System EX-A1

ULTRA MICRO SYSTEM EX-A1 – PREÇO SUGERIDO: 2.999 REAIS
MICRO SYSTEM UX-S77 – PREÇO SUGERIDO: 1.599 REAIS
CYBERCAM GR-D230UB – PREÇO SUGERIDO: 4.599 REAIS

A JVC apresentou recentemente a linha 2004 de equipamentos de áudio e vídeo. Destacamos quatro dos aparelhos mais sofisticados da marca que chegam às lojas a partir deste mês: **1) Ultra Micro System EX-A1**: compacto, possui design diferenciado, altíssima qualidade sonora e DVD Progressive Scan integrado. Conta com o primeiro alto-falante produzido com madeira, cujas propriedades acústicas são atestadas pela maioria dos instrumentos musicais. O cone, feito com bétula, árvore cultivada no norte do Japão, é fruto de 20 anos de estudos. Durante esse tempo, os pesquisadores da empresa descobriram que a madeira, ao ser embebida por dois dias em saquê, o tradicional vinho japonês feito com arroz, torna-se flexível e pode atingir a envergadura correta sem quebrar. As duas caixas acústicas de 30W (RMS) são feitas com cerejeira européia. ; **2) Cybercam GR-D230UB**: mais enxuta que os modelos da linha passada, a filmadora digital Mini DV se encaixa melhor na palma da mão. Vem equipada com uma luz branca, que ilumina mais e consome menos energia, e monitor de cristal líquido anti-reflexivo. Filma com 540 linhas horizontais de resolução, tem zoom digital de 500 vezes e óptico de dez vezes, e câmera fotográfica digital integrada de 1.92 megapixel ; **3) Micro System UX-S77**: parece um aparelho tradicional, mas tem capacidade para cinco discos, incluindo as principais mídias de CD e DVD. É equipado com sistema de vídeo Progressive Scan, lê arquivos de áudio MP3 e WMA (armazena 20 vezes mais músicas do que um CD convencional) e imagens JPEG. A potência é de 40W (RMS).

DIGA ALÔ E XIS

PREÇO SUGERIDO: 1.499 REAIS
ONDE ENCONTRAR: 0800-7075454
WWW.LGE.COM.BR

Tirar fotos não é a função principal de um celular, claro, mas aos poucos os fabricantes vão aperfeiçoando esse recurso. O modelo G7100, da LG, tem flash embutido e zoom digital de quatro vezes. O celular GSM é capaz de gravar 260 imagens e baixa resolução (160X120 pixels) e 72 em alta resolução (640X480 pixels) e faz até nove cliques em seqüência. Na hora de conferir as fotos, outra vantagem: a tela principal (há uma externa, mais simples, com 256 cores), que também é giratória, exibe 65 mil cores, o que garante uma boa resolução de imagem. Os sons são polifônicos.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

ULTRAFINO CLEAN

PREÇO SUGERIDO: 549 REAIS
ONDE ENCONTRAR: 0800-7075454
WWW.LGE.COM.BR

39 milímetros. Com essa medida, o DVD Player DV 8921N, da LG, é um dos aparelhos mais finos do mercado nacional. É perfeito para quem não dispõe de muito espaço ou quer deixar o ambiente mais clean, principalmente por causa da cor prata e do display espelhado. Quanto à as funções, não fica devendo nada aos players atuais. Conta com o sistema Progressive Scan e é compatível com as principais mídias em CD. Além disso, lê arquivos de MP3 e WMA e fotos no formato JPEG.

100% VIDEO

PRÊMIO destaque Jornal do Video

MEGA OFERTAS

DVD´S À PARTIR DE R$ 5,90 CADA

LIGUE E CONFIRA

Lucie Aubrac — Romance — Europeu — DVD — R$ 14,90

O insaciável — Romance — Europeu — DVD — R$ 14,90

Casablanca — Romance — Clássico — DVD — R$ 24,90

Cidade dos Anjos — Romance — DVD — R$ 24,90

O último dos moic... — Aventura — DVD — R$ 24,90

Sonho de liberdade — Drama — DVD — R$ 24,90

Jornada nas estrelas — Ficção — DVD DUPLO — R$ 24,90

Frágil felina — 18 ANOS — DVD — R$ 24,90

Laura Dern — 18 ANOS — DVD DUPLO — R$ 24,90

A professora de pian. — Europeu — DVD — R$ 34,90

Pão e tulipas — Europeu — DVD — R$ 34,90

Faz de conta que eu — Europeu — DVD — R$ 34,90

A humanidade — Europeu — DVD — R$ 34,90

O jogo da morte — Terror — DVD — R$ 34,90

Matrix Revolutions — Ficção — DVD DUPLO — R$ 47,90

A lista de Schindler — Drama — DVD DUPLO — R$ 49,90

PRÉ-VENDA

OS MELHORES FILMES
OS MELHORES PREÇOS

O último samurai — Aventura — DVD DUPLO — SELL-THU

Os rugrats e os Thorn — Infantil — DVD — SELL-THU

Os Dez Mandamentos — Clássico — DVD — SELL-THU

American Pie 3 — Comédia — DVD — SELL-THU

Tokyo Godfathers — Anime — DVD — SELL-THU

Spartacus - ed. Esp. — Clássico — DVD DUPLO — SELL-THU

Escola de Rock — Comédia — DVD — RENTAL

Dogville — Drama — DVD — RENTAL

Quero ficar com Polly — Romance — DVD — RENTAL

Mansão mal-assomb. — Comédia — DVD — RENTAL

O gato — Comédia — DVD — RENTAL

Um cão do outro... — Comédia — DVD — RENTAL

Lições para toda a v. — Aventura — DVD — RENTAL

Resgate sem limites — Aventura — DVD — RENTAL

Perseguição russa — Aventura — DVD — RENTAL

21 gramas — Drama — DVD — RENTAL

Compre pelo nosso televendas 19 - 3731-6800 ou por nosso site www.cemporcentovideo.com.br/vendas

Aceitamos os cartões de crédito: VISA, MasterCard, Diners Club International, American Express, Solo

Tudo em 3x sem juros

Para compras acima de R$ 200,00 (em mercadorias)

Av. Gov. Pedro de Toledo, 311
Campinas - SP

ENTRE LEITORES

■ Gostaria de comunicá-los que eu, Juliana Fulam Sposito, leitora assídua de SET, fui enganada por uma leitora de nome Graciela (Caixa Postal 103 – Pelotas-RS – CEP 96001-970), que não cumpriu sua parte no trato que fizemos. O acordo foi o seguinte: eu lhe mandaria o filme *Minority Report – A Nova Lei* e, em seguida, ela me enviaria o longa *Velvet Goldmine* que ela garantiu possuir. Acontece que lhe enviei a fita e ela, de má-fé, não cumpriu o que prometeu. Por isso, dou-lhes um conselho de amiga: não publiquem quaisquer anúncio dessa pessoa na revista, pois ela poderá enganar outros leitores, fazer com eles a mesma coisa que fez comigo.
Juliana F. Sposito
R. Faustolo, 955 - ap 13
V. Romana - São Paulo-SP
CEP 05041-000

■ Você, que gosta de cinema, HQs, livros, músicas e de desenhar fanzines, além de ser fã de *O Senhor dos Anéis* e *Harry Potter*, me escreva. Quem quiser adquirir meu fanzine que é totalmente grátis, escreva para:
Márcio "Tigue" Veronezi
Zcinemaníacos
Pindamonhangaba-SP
Caixa Postal 89
CEP 12400-970

■ Quem aprecia a arte de atuar de Angelina Jolie e tem fotos e reportagens dela pode se corresponder comigo.
Luiza Cristine F. Costa
Av. Pai João, 239 - Centro
Conceição da Barra-ES
CEP 29960-000

■ Compro edições das revistas *Bizz* e *Showbizz*. Procuro material referente às atrizes Milla Jovovich e Laetitia Casta. Interessados, entrem em contato.
Cibelli B. Cordeiro
R. Osvaldo Cruz, 565
Centro-Baixo Guandu-ES
CEP 29730-000

■ Desejo me corresponder com pessoas que curtam os filmes e livros de *O Senhor dos Anéis*, filmes como *Harry Potter*, *X-Men*, *Matrix* e séries como *Smallville* ou simplesmente valorizam a amizade. Adquiro qualquer matéria (fotos, reportagens; revistas ou jornais, principalmente; e os pôsteres ou cartazes originais da trilogia do Anel). Também desejo desesperadamente a revista SET número 174 com a matéria sobre o primeiro filme da trilogia do Anel. Vendo ou troco: por itens acima, coleção de cartões telefônicos (+ ou - 1.300 cartões + repetidos) e matérias da cantora Britney Spears.
Eduardo Rodrigues Ribeiro
R. Bálsamo, 82 - V. Arizona
Itaquaquecetuba-SP
CEP 07585-580
vlplay@ig.com.br

■ Tenho a coleção completa da revista SET. Todas as edições (202) estão em estado impecável de conservação, inclusive as fichas de vídeo, que estão destacadas e organizadas por ordem alfabética. Vendo minha coleção pelo preço de capa da edição que estiver na banca na época da transação. Quem se interessar mande-me um e-mail. Obrigado pela oportunidade.
Rogério Peres Carus
r.carus@terra.com.br

■ Gostaria de me corresponder com amantes de cinema e fãs da trilogia *O Senhor dos Anéis*, responderei a todos.
Felipe Campbell
R. Luís Só, 406
Morada do Vale III - Gravataí-RS
CEP 94000-970

■ Tenho as revistas SET *X-Men 2*, *Matrix Reloaded*, *E.T. – O Extraterrestre*, *Fim dos Dias*, *A Praia*, *Um Domingo Qualquer*, *De Olhos Bem Fechados* e pôsteres dos filmes *O Patriota* e *África dos Meus Sonhos*. Gostaria de trocar por alguma revista que tenha a Julia Roberts na capa, menos as edições de SET: *A Mexicana* e *Queridinhos da América*. Também aceito pôsteres.
João Miller S. Maia
Av. São João, s/n - Mirangaba-BA
CEP 44745-000

■ Se você gosta de *Coração Valente*, *Mad Max*, *Tubarão*, *O Senhor dos Anéis*, *Guerra nas Estrelas*, *Asterix e Obelix* escreva-me. Também aceito fotos das atrizes Monica Bellucci, Liv Tyler que queiram me doar.
Cláudio Humberto Batista Berni
R. Fernando Machado, 3095
Centro - São Luiz Gonzaga-RS
CEP 97800-000

■ Peço aos leitores cópia, xerox, fotos, capas de revistas em que apareçam Doroty Lamour e Jon Hall. Aceito tudo referente ao cinema dos anos 60 para trás. Adoraria ter a gravação de Doroty cantando "Luar de Manakoorá". Por favor, me enviem e ajudem a iluminar a prisão em que vivo.
Hesso A. Maciel
R. Campos Salles, 5-63
Bauru-SP
CEP 17050-000

■ Quero comprar pôsteres, cartazes ou fotos dos seguintes atores: Colin Farrel, Orlando Bloom, Elijah Wood e Keanu Reeves. Sou superfã do trabalho deles. Se houver revistas SET ou qualquer outra com reportagens com eles, também compro.
Patrícia Regina
R. Barbacena, 58 - ap. 32 B
Cohab - ap. 32 B - Cohab V
Carapicuíba - São Paulo-SP
patkravitz@bol.com.br

■ Gostaria de me corresponder com fãs das atrizes Meg Ryan, Nicole Kidman, Julianne Moore e Cate Blanchett e das séries *Arquivo X* e *Plantão Médico*. Responderei com carinho as cartas recebidas.
Lidiane de Moraes Soares
R. Pinheiro Machado, 11
Bal. Alvorada - Guaíba-RS
CEP 92500-000

■ Olá, sou fanático pela série *Friends* e gostaria de me corresponder com fãs do programa. Também possuo amplo material sobre Julia Roberts e estou interessado em trocar por material sobre *Friends*.
Bruno Arthur Silva de Souza
R. Roso Danin, 460
Bairro Canudos - Belém-PA
CEP 66070-410

■ Vendo os seguintes VHS: *Alien, a Ressurreição* (R$ 20,00) e o *Esconderijo* (R$ 15,00) + frete. Os filmes estão em ótimo estado de conservação.
Leandro Araújo Guimarães
R. Rodrigues Alves, 26
Bairro Bela Vista - Curvelo-MG
CEP 35790-000

■ Gostaria de me corresponder com algum leitor da SET que more em outro país e saiba escrever inglês, com pessoas que gostem muito de cinema, de qualquer idade ou sexo de preferência que more nos Estados Unidos, Inglaterra ou Canadá.
Maria Aparecida Torres Martins
R. Julia Mota, 20 - Guaratiba-Rio de Janeiro-RJ
CEP 23030-690

■ Desejo adquirir os livros *The Warner Bros Story/79*, *The Columbia Story/89* e *The Universal Story/83* em bom estado de conservação. Liguem para (089) 9961-8429
Arnaldo Martins-CE

■ Vendo edições de SET 37 e 41 ou troco pela edição 174.
Fabrício Jefferson Nunes Costa
R. Nova Passagem S. Catarina, 327
Sacramento - Belém-PA
CEP 66083-530

■ Vendo ou troco filmes em DVD. Os títulos são: *Psicose* de Alfred Hitchcock, *48 Horas* pt. 2, *Alien*, o *Oitavo Passageiro*, *Ases Indomáveis*, *Cortina de Fogo*, *Braddock, o Super Comando*, *Mudança de Hábito*, *A Profecia* (boxe com três filmes), *A Guerra dos Roses*, *Godzilla*, *Juggers*, *os Gladiadores do Futuro*, *Karate Kid 3 – O Desafio Final* e *Os Suspeitos*.
Geandro J.C.Lombardi
R. Três Américas, 204
Sta. Lídia - Mauá
São Paulo-SP
CEP 09350-520

■ Quero me corresponder por carta ou e-mail, com *fanáticas* pela maior obra de todos os tempos, vencedora de dezessete Oscar, a trilogia *O Senhor dos Anéis*. E que gostem de assuntos relacionados a essa grande obra e ao cinema em geral.
Andreas Pabst
andreastolkien@yahoo.com.br

■ Estou vendendo um cartaz de *O Senhor dos Anéis* e de *As Duas Torres*. O cartaz, eu peguei no cinema e não é o original – é o Frodo segurando o anel. O cartaz não é tamanho oficial. Ele é bem maior. O outro é o display do Frodo segurando ferroada em *A Sociedade do Anel*. Estou vendendo também cards de *O Senhor dos Anéis – A Sociedade do Anel*. Tenho vários repetidos para trocar ou vender, embora eu prefira trocar. Preços: cartazes – R$100,00 (Frodo em *As Duas Torres*) e R$70,00 (*A Sociedade do Anel*). Tenho fotos dos cartazes, se quiserem. Os cards, estou vendendo por R$10,00 cada um, sendo que não há card repetido em cada pacote. Maiores detalhes, mande-me e-mail.
Isabela Bruno Piacesi
belabp@hotmail.com

■ Vendo as edições da revista SET do número 121 ao 168 mais o número 181 no valor de R$ 196,00. Vendo também os seguintes pôsteres: *Noiva em Fuga*, *Fim dos Dias*, *O Informante* e *O Resgate do Soldado Ryan*, no valor de R$5,00 cada pôster. As despesas de envio ficam por conta do interessado.
Hugo Leonardo de Oliveira S.
hugoleo_Sampaio@hotmail.com

■ Gostaria de saber tudo sobre as grandes atrizes do cinema mudo, pois sou fã numero 1. De preferência Lita Grey, Anne Kellerman, June Caprice, Audrey Munson, Betty Blythe, Pearl White, Colleen More, Dorothy Gish, Constance Talmadge, Barbara Lamarr, Gloria Swanson, Marion Davies e Mona Materson.
Marcos Ferreira dos Santos
marcosaulerio@yahoo.com.br

■ Olá! Meu nome é José, tenho 26 anos e meu sonho é receber uma biografia e fotos do meu grande ídolo, Sylvester Stallone.
José de Oliveira
R. São Sebastião, 399
Centro - Picos-PI
CEP 64600-000

■ Vendo gravações da cerimônia do Oscar de 1994 a 2004 por R$ 25,00 cada gravação.
Sandra Regina
R. Oscar Lourenço, 690
Sobrado
Jd. Alcântara-RJ
CEP 24710-280

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

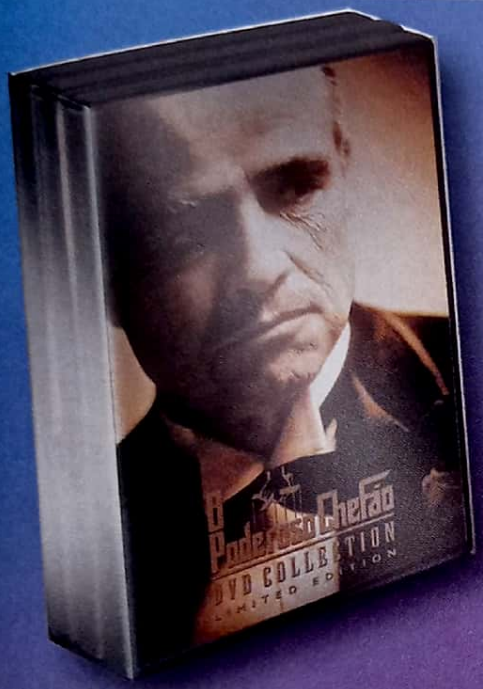
HOMEM-ARANHA 2

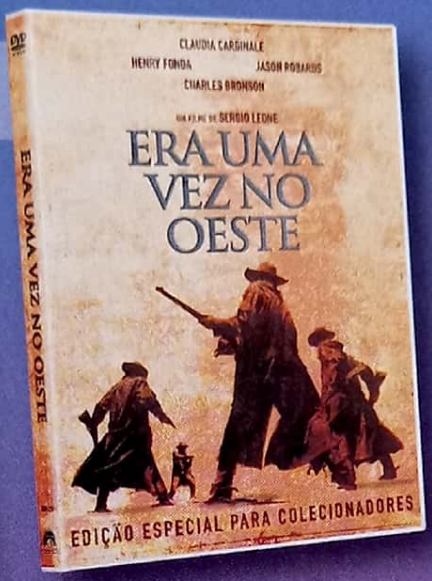
Dois anos depois de consagrar o gênero dos super-heróis dos quadrinhos no cinema – e de tornar-se protagonista de uma das dez maiores bilheterias de todos os tempos –, o personagem mais humano da Marvel volta ao cartaz em uma aventura mais elegante, mais perigosa e mais cara. SET traz para você tudo sobre o filme e revela o futuro dos heróis das HQs no cinema

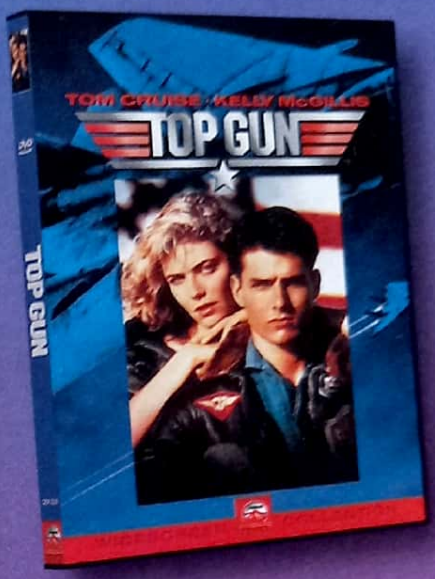
UM PRESENTE INESQUECÍVEL

DVDs Paramount, o melhor presente para seu amor.

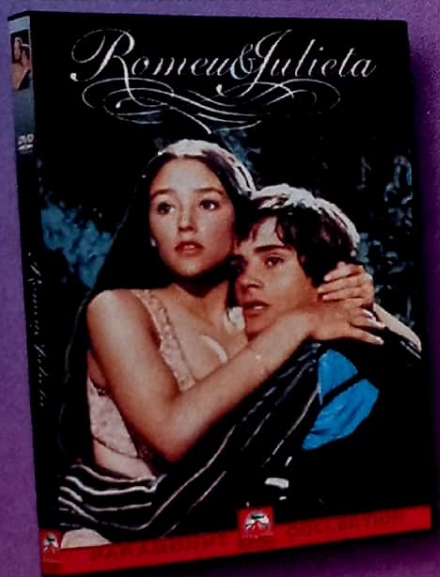
Presentes para Ele.

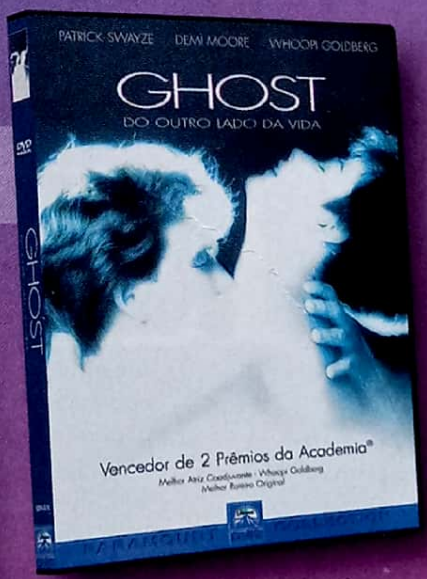






Presentes para Ela.



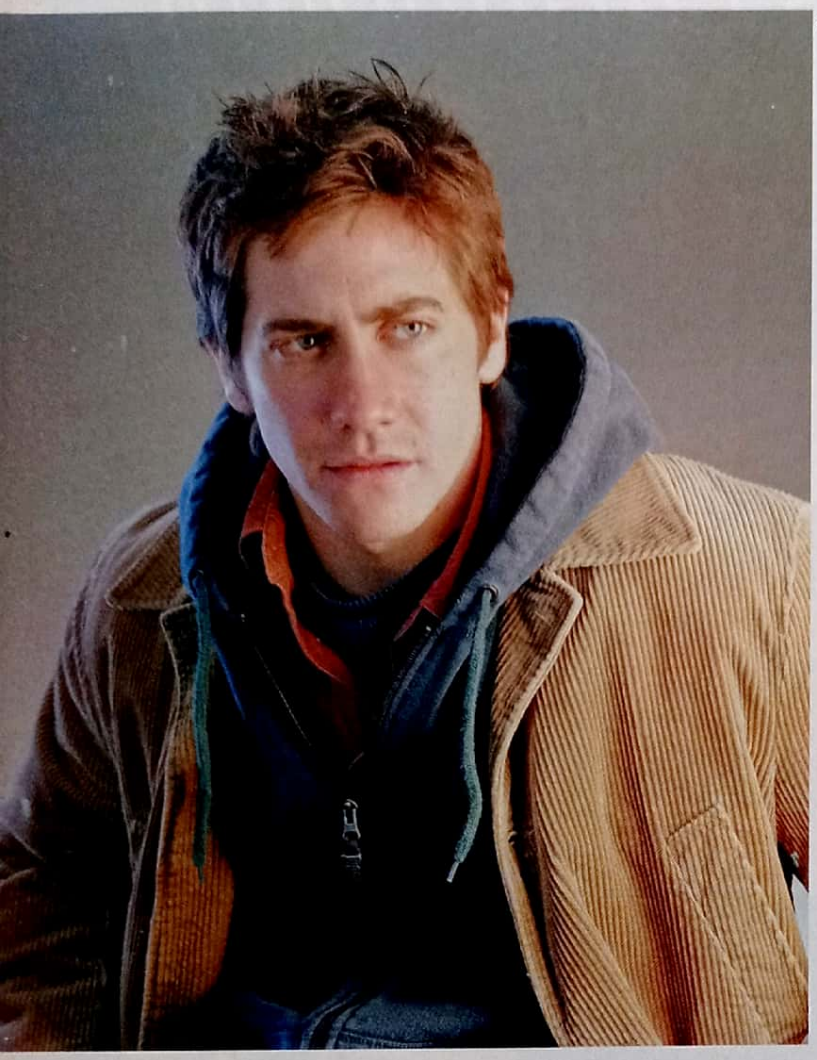


À venda em locadoras, principais magazines, hipermercados, livrarias, lojas virtuais e

fnac livraria cultura Livraria Saraiva SICILIANO

DVD VIDEO

www.paramountbrasil.com.br



jake gyllenhaal

Você pode achar o nome estranho, mas não faltará oportunidade para decorar as palavras Jake Gyllenhaal. Esse ator de 24 anos quase roubou o uniforme de Homem-Aranha de Tobey Maguire, mostrou seu talento em *Céu de Outubro* e chocou o mundo com o cultuado *Donnie Darko*. Porém o futuro parece ainda mais brilhante: além de protagonizar o filme-desastre do ano, *O Dia Depois de Amanhã*, Jake já assinou para trabalhar com Neil Jordan (*Entrevista com o Vampiro*) em *Me and My Monster*; John Madden (*Shakespeare Apaixonado*) na adaptação da peça *Proof*; Stephen Hopkins (*A Sombra e a Escuridão*) no thriller *Nautica*; e Ang Lee (*O Tigre e o Dragão*), vivendo um caubói gay em *Brokeback Mountain*. Mesmo assim, ele ainda conseguiu conversar com *SET* e aproveitou para desbancar certos boatos.

Depois de participar de algumas produções independentes e menores, por que decidiu aceitar o trabalho em *O Dia Depois de Amanhã*?

Acredito que seja o sistema natural. Eu já conhecia o processo de trabalho desse tipo de produção, mas nunca tinha feito parte do elenco de um "grande" filme. Além disso, ser um rosto conhecido divulgando uma produção em todo o mundo aumenta o volume de roteiros recebidos por meu agente. Quis experimentar e gostei. Acho que pode render bons frutos.

Por que escolheu esse roteiro em especial?

Porque além de divertido ele traz algumas mensagens interessantes, como a importância do bom relacionamento com países menos desenvolvidos e mais pobres; como a necessidade de preservação do ambiente, que já está degradado e não poderá ser recriado se destruído. É um pouco de instrução embutida no divertimento. E haviam me dito que o Roland é um diretor incrível. Ele realmente é bem-humorado, objetivo, econômico... em tempo e dinheiro, acho (*risos*).

É difícil contracenar com fundo azul, com os efeitos especiais? Você chegou a desconcentrar do personagem?

No início foi um pouco estranho enxergar o azul e o verde como parte da ação. Com o tempo e a prática, o cromaqui torna-se mais um personagem, mais um objeto de cena e daí tudo corre naturalmente, como em uma locação.

Você não acha os diálogos de seu personagem muito óbvios?

Claro! Em uma cena, meu personagem fica indeciso em relação à garota de quem ele gosta, e seu amigo diz: "Vai lá, declara o que você sente". É o fim do mundo, pelo amor de Deus! Tudo está indo para o buraco e alguém vai se preocupar em como se dizer apaixonado? (*risos*) Se fosse comigo, a reação mais normal seria me atracar com a primeira mulher disponível... (*risos*)

Qual a parte mais difícil desse projeto?

A divulgação de *O Dia Depois de Amanhã* (*risos*). Brincadeira. Há dias em que não fico sozinho. Tinha sempre alguém me acompanhando, perguntando algo, querendo uma foto, uma declaração. Só ontem, quando saí para o hotel às três da madrugada depois do jantar e da coletiva com a imprensa de TV, eu voltei caminhando sozinho dois quarteirões.

O que há de verdade no boato sobre a sua possível substituição a Tobey Maguire em *Homem-Aranha 2*, caso ele não pudesse atuar por causa do problema nas costas que ganhou em *Seabiscuit*?

Nenhuma verdade. Olha... Tobey é o Homem-Aranha! Como eu poderia substituí-lo? Não haveria a menor possibilidade.

E sobre você encarnar o Besouro Verde na adaptação de Kevin Smith da série clássica para o cinema, transformada em HQ anos depois?

Mais boatos. Essa moda de levar histórias em quadrinhos para o cinema não me atrai. Não direi que nunca participaria de uma adaptação, mas não é o que me daria mais prazer.

Quais os seus próximos trabalhos?

Proof e *Brokeback Mountain*.

Juliana Pereira, de Paris

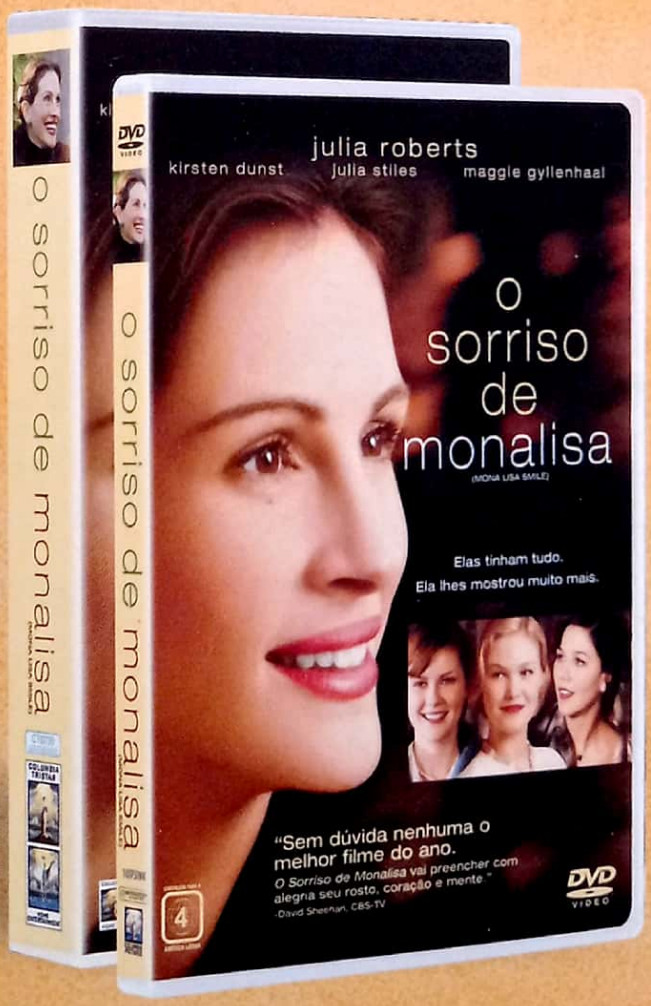
MATT
DAVIS
Lenda Urbana 2
JAMES
SPADER
O Observador
AIDAN
QUINN
Território Selvagem
DUBLADO e LEGENDADO
Matar Foi a Parte Fácil.
À SOMBRA do MEDO
lançamento simultâneo
VHS
DVD VIDEO
PETER
COYOTE
Um Amor Para Recordar
ROBIN
TUNNEY
Limite Vertical
PROCURE NA SUA LOCADORA
NU IMAGE
www.californiafilmes.com.br
FILMES

O primeiro amor.

disponível a partir de 30 de junho

O amor de sempre.

disponível a partir de 16 de junho



alugue **em dvd e vhs**

www.sonypictures.com.br